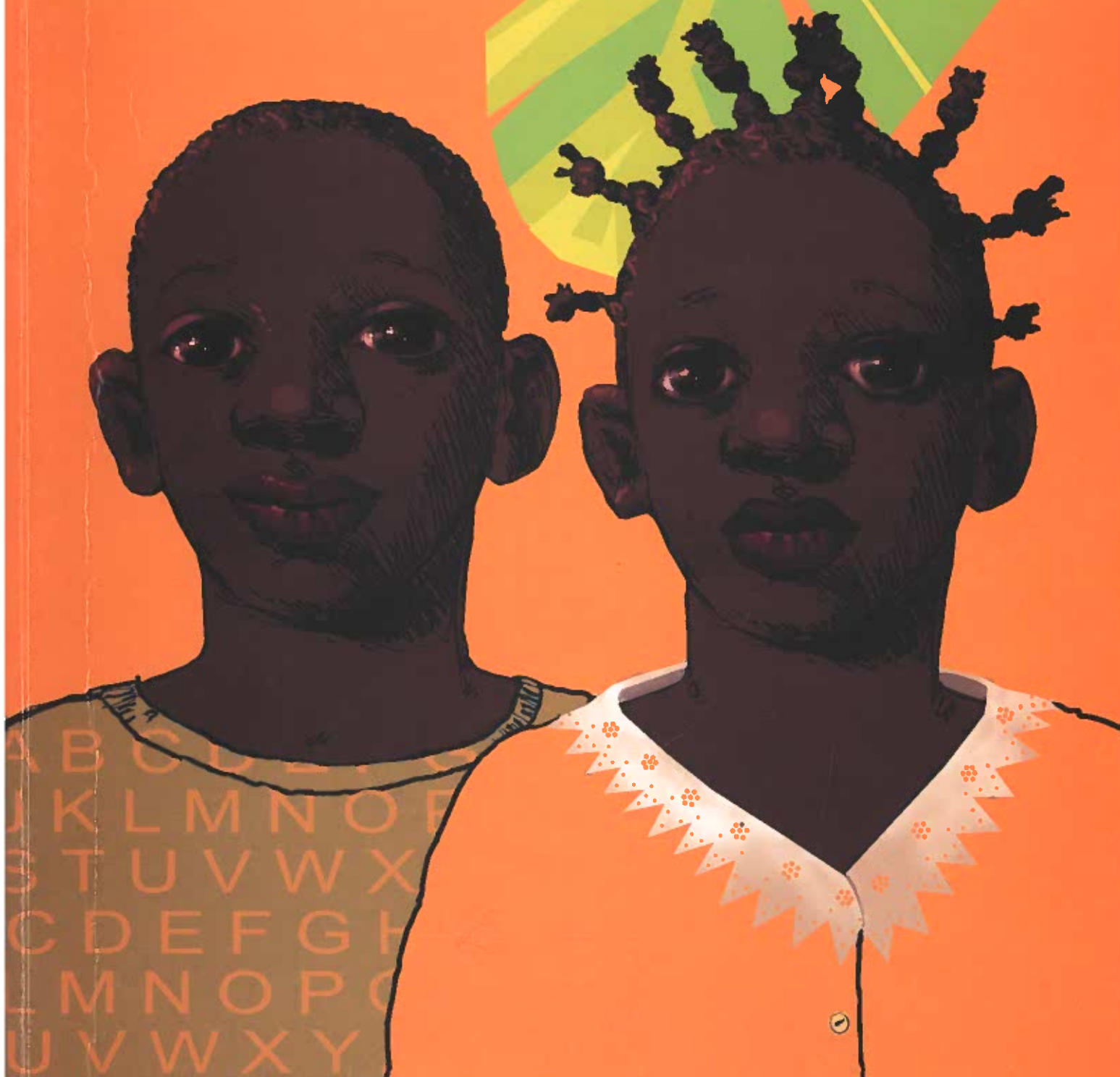


REPÚBLICA DEMOCRÁTICA  DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E DESPORTO

MANUAL 6.^a Classe

LÍNGUA PORTUGUESA



Cooperação entre o Ministério da Educação, Cultura, Juventude e Desporto e Fundação Calouste Gulbenkian

Concepção e Elaboração : **Escola Superior de Educação**
Instituto Politécnico de Santarém

Coordenação do Projecto Língua Portuguesa	Maria João Cardona Ana Fonseca Isabel Rondoni
Matemática Ciências Naturais e Sociais	Maria José Pagarete Fernando Costa George Camacho Pedro Reis
Educação Visual	Jean Campiche Teresa Cavalheiro
Educação Musical Educação Física	Margarida Togtema António Mesquita Guimarães
Desenvolvimento Curricular	Ramiro Marques

Colaboração das equipas técnicas

Gabinete de Planeamento e Inovação Educativa
Direcção do Ensino Básico
Escola de Formação de Professores e Educadores
Inspecção da Educação.

Editora
Lugar e data

Capa
José Manuel Soares
Ilustrações
Teresa Cavalheiro,
José Manuel Soares
Jean Campiche
Grafismo
Jean Campiche

© Ministério da Educação, Cultura, Juventude e Desporto
da República Democrática de São Tomé e Príncipe

Concepção e Impressão no âmbito do Projecto de Apoio ao Sector Social (PASS) com financiamento da
Associação Internacional para o Desenvolvimento (IDA) do Banco Mundial

Nota Prévia

Esta publicação faz parte de um conjunto de cinco documentos de trabalho que visam auxiliar professores/as e estudantes no processo de ensino-aprendizagem da 6ª classe da educação básica:

- Manual de Língua Portuguesa
- Manual de Matemática
- Manual de Ciências Naturais e Sociais
- Sugestões Pedagógicas de Língua Portuguesa e Expressões (Educação Visual, Educação Musical e Educação Física)
- Sugestões Pedagógicas de Matemática e Ciências Naturais e Sociais

Os Manuais de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Naturais e Sociais destinam-se a ajudar os/as estudantes na aprendizagem dos conteúdos do programa da 6ª classe, tendo havido um grande cuidado na escolha dos textos e dos exercícios propostos. Esse cuidado procurou respeitar não apenas o nível etário e as etapas de desenvolvimento cognitivo dos/as estudantes mas também a realidade cultural da República Democrática de S. Tomé e Príncipe.

Um outro aspecto a que foi dado um relevo particular foi a escolha das ilustrações. Procurou-se que as ilustrações expressassem modos de viver a sociedade, a economia, a cultura e a natureza do país e, simultaneamente, tornassem convidativo o estudo das matérias e a realização dos exercícios e actividades.

No respeito pela Lei de Bases da Educação da República Democrática de S. Tomé e Príncipe (Lei 2/2003 de 2 de Junho), houve a preocupação de acentuar a interdisciplinaridade e a transversalidade das diferentes áreas curriculares. Esta preocupação é particularmente relevante no que diz respeito à área de Desenvolvimento Pessoal e Social cujos conteúdos são abordados transversalmente em todas as áreas curriculares sem esquecer que é na área das Ciências Naturais e Sociais que estes conteúdos podem ter maior destaque.

Esta preocupação é também particularmente evidente no que diz respeito à área das Expressões, que tendo em conta a sua especificidade, é sobretudo desenvolvida nas Sugestões Pedagógicas apresentadas para a/os docentes.

Neste sentido, e considerando a legislação em vigor, são diferenciadas as seguintes áreas:

- Língua Portuguesa;
- Matemática;
- Ciências Naturais e Sociais (integrando de forma mais específica a área de Formação Pessoal e Social);
- Expressões – Educação Visual, Educação Musical, Educação Física.

As Expressões, apresentadas no manual de Sugestões Pedagógicas, surgem a par de opções metodológicas e exemplos de tarefas e actividades capazes de permitirem a consecução dos objectivos programáticos para essa área. Os manuais de Sugestões Pedagógicas de Língua Portuguesa e Expressões e de Matemática e Ciências Naturais e Sociais apresentam opções metodológicas, actividades, tarefas e exercícios que poderão ser desenvolvidos no contexto de sala de aula, numa perspectiva de transversalidade e articulação entre as diferentes áreas de aprendizagem.

Bom trabalho!

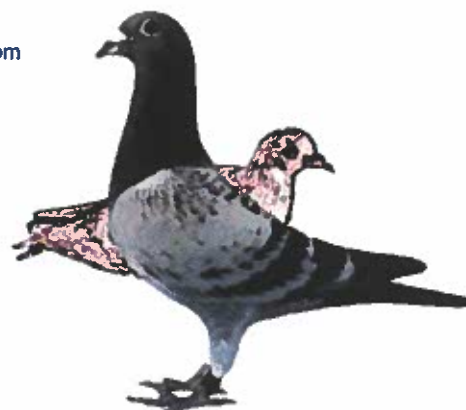
Pombinha, menina de São Tomé

Se a Pombinha
voa,
é porque sonha
com futuro sem névoa¹.
Nasceu no colonialismo²
lutou pela independência³
pariu para a democracia⁴
participa na cidadania⁵
em busca da paz no mundo.
É natural de São Tomé
ilha verde
e deslumbrante⁶
onde o Sol é dourado
e o mar enrola na areia
namorando-a
e o vento beija-a enternecido⁷.
As rochas fazem tranças nas ondas
e as sereias dançam o Danço-Congo.
Se a música é o aroma⁸ do futuro...
Juro!...
Quero encantar a alma
numa melodia emocionada
voar como o papagaio do Príncipe
voar como o falcão
de São Tomé.
E voar... com o papagaio e o falcão
sem nada que pese
sem nada que pose
quero apenas voar...



Fernanda Bonfim
<http://malambas.blogspot.com>
acedido em 10/01/09

- 1 – nevoeiro pouco denso
2 – sistema em que um país controla áreas ou povos fora das suas fronteiras
3 – liberdade
4 – sistema político em que o poder é exercido pelo povo através da realização de eleições livres periódicas
5 – direito de cidadão habitante de um estado livre
6 – maravilhoso
7 – meigo
8 - cheiro



O mundo da criança

Criança do meu país
sem fronteiras.
Dentro de mim,
na minha mente,
eu alimento um sonho,
um sonho cheio de luz,
de flores e de alegria.
Eu quisera poder
Lançar o meu sonho inteirinho
No papel.
Eu quisera saber escrever para ti,
numa linguagem
que batesse directamente
de encontro ao teu entender.
Que o meu sonho
fosse para ti
A compreensão plena
duma mensagem de vida,
que abrisse as lanternas
dos teus olhos apagados.
Criança minha,
gerada¹ de milhares
de ventres²,
das raízes do mundo,
eu queria escrever
para ti.

Eu juro à vida
que, enquanto
um sopro³ de vida consciente⁴
palpitar⁵ dentro de mim,
eu prosseguirei
no meu sonho
de tentar
construir para ti
uma história bela.
Mas eu desejaria
que essa história
se concretizasse
no tempo e no espaço:
espalhar ventura⁶
às mãos cheias
pelas crianças
seria um grande
passo em frente
duma existência⁷
válida⁸ e construtiva⁹.

Alda Espírito Santo
Chada, in Manual de Língua Portuguesa da 5ª classe
República Democrática de São Tomé e Príncipe
Fundação Calouste Gulbenkian

- 1 – criada
- 2 – úteros (órgão do aparelho reprodutor feminino onde se desenvolve o bebé)
- 3 – vento que se produz com o ar expelido pela boca
- 4 – conhecedor
- 5 – bater
- 6 – felicidade
- 7 – vida
- 8 – com energia, activa
- 9 – que contribui para a evolução de algo



COMPREENDER OS TEXTOS “POMBINHA, MENINA DE SÃO TOMÉ” E “ O MUNDO DA CRIANÇA”

1 – Completa a frase com a expressão correcta:

Os dois poemas apresentados falam de...

- a) esperança b) crianças c) amizade
d) São Tomé e Príncipe e) paz

2 – Estes 2 poemas foram escritos por escritoras santomenses. Achas que a mensagem que transmitem pode aplicar-se também para outros países africanos?

Justifica a tua resposta.

Responde às questões relativas ao poema “ Pombinha, menina de São Tomé”

3.1 – Completa a frase com a expressão mais correcta:

Nesta data, a pombinha terá de idade entre...

- a) 10 a 20 anos b) 20 a 30 anos c) 30 a 40 anos
d) 40 a 50 anos e) mais de 50 anos

3.2 – Justifica a tua opção, retirando do texto a expressão que te permitiu dar a resposta.

4 – Responde:

Onde nasceu a pombinha?

5 – Explica por palavras tuas o significado da expressão “A pombinha ...sonha com futuro sem névoa.”

6 – Constrói a pergunta adequada para a seguinte resposta:

A pombinha procura a paz no mundo.

7 – Retira do texto as expressões com que a autora caracteriza a ilha de São Tomé.

8 – Responde:

Quais são os símbolos de cada uma das ilhas do arquipélago de São Tomé e Príncipe que a autora refere?

Responde às questões relativas ao poema “ O mundo da criança”

9 – Responde

A quem dedica o poema Alda Espírito Santo?

10. – Responde:

10.1 – Qual o sonho que a autora alimenta?

10.2 – Retira do texto a expressão que justifica a tua resposta.

10 – Completa a frase com a expressão correcta de acordo com o texto.

Alda Espírito Santo queria deixar a história:

- a) gravada b) desenhada c) escrita

A ilha do meio do mundo

- ... a linha do Equador passa mesmo ao centro do Ilhéu das Rolas e o ilhéu, como os meninos sabem, fica em frente da Roça Porto Alegre...

- Eu conheço bem o Ilhéu das Rolas, senhora. O meu pai era empregado de mato da Roça Porto Alegre e trabalhou lá muitos anos. Eu nasci lá e ia brincar na praia. A Roça Porto Alegre? É muito grande mesmo!

Maria Tomé escutava o mulatito com simpatia e deixou-o discorrer¹. Os outros garotos olhavam-no interessados. Todos ouviam falar da Roça Porto Alegre que para eles era um mundo distante.

O rapazinho, estimulado pela deferência² da professora e pelo interesse dos outros, prosseguiu:

- A Roça Porto Alegre é muito grande. Tem muitos coqueiros, muitas palmeiras, muito cacau e muito pessoal. O administrador fez uma casa de pau de coqueiro, mesmo na praia. As pessoas da cidade que visitavam a Roça iam tomar banho na praia e despiam-se nessa casa, a que chamavam a “Cabana do Pai Tomás”. Eu não sei porquê... Não conheço ninguém chamado Tomás lá na Roça... (...) Eu brincava na praia com os outros rapazes e, de lá, via o Ilhéu das Rolas. E na gravana, senhora, faz calema³ que não tem brincadeira! O mar fica zangado, atira ondas altas contra o ilhéu e faz buracos grandes na rocha. Até faz espuma muito alto e muito branquinha. Só o pescador angular é que aguenta o mar assim, outro não aguenta, não...

Pareceu ao rapazito que Maria Tomé o ia interromper e prosseguiu apressadamente:

- De noite, fica muito escuro e o faroleiro acende o farol. Senhora, sabe o que é um farol? É um candeeiro muito grande, sempre com luz a andar à roda. A gente até fica tonto de olhar muito para ele. Eu conheço bem o Ilhéu das Rolas. Se o meu pai não tivesse morrido, eu e mãe ainda hoje estávamos na Roça Porto Alegre.

O mulatinho disse tudo de um fôlego⁴ e depois relanceou⁵ um olhar de triunfo pela turma.

Maria Tomé sorria-lhe divertida e corrigiu:

- Nós estamos habituados a dizer Ilhéu das Rolas, mas o seu verdadeiro nome é Ilhéu Gago Coutinho e o canal que separa o Ilhéu da costa chama-se Sacadura Cabral.

Depois Maria Tomé traçou uma breve biografia⁶ de Gago Coutinho e Sacadura Cabral⁷, terminando:

- Portanto, o marco geodésico⁸ que assinala a linha do Equador⁹ foi colocado no Ilhéu das Rolas pelo sábio Gago Coutinho perceberam?

- Marco geodésico? Linha do Equador? Não entendi, não senhora... - interrompeu Mina Malé, um garotito.

Maria Tomé explicou o que era um marco geodésico e a linha do Equador.

- E a linha vê-se mesmo, senhora? – e virando-se na carteira, perguntou para trás ao mulatito – Você nunca viu a linha do Equador quando estava na Roça?

Maria Tomé chamou-lhes à atenção:

- A linha do equador é imaginária...

- Imaginária? – insistiu Mina Malé

Maria Tomé voltou a explicar servindo-se da eterna imagem da laranja. (...)

- Portanto, a linha do Equador divide a Terra em dois hemisférios: Hemisfério Norte e o Hemisfério Sul. A ilha de São Tomé fica mesmo sob a linha do Equador...

Mina Malé não se conteve, ergueu-se subitamente da carteira, e quase gritou entusiasmado com a descoberta:

- Então senhora, São Tomé fica mesmo no meio do mundo! São Tomé é a ilha do meio mundo!

Fernando Reis
Texto fotocopiado fornecido pela equipa local
(com adaptações)

- 1 – discursar, falar
- 2 – atenção
- 3 – movimento das águas que origina violenta rebentação
- 4 – de repente, de uma só vez
- 5 – olhou rapidamente
- 6 – descrição da vida de uma pessoa
- 7 – oficiais da marinha portuguesa, no início do séc. XX, o 1º cartógrafo e o 2º aviador, distinguiram-se a nível mundial por terem efectuado a primeira travessia aérea do Atlântico Sul
- 8 – poste de pedra que indica uma posição exacta relativa às medidas da Terra, geralmente colocado em sítios de elevada altitude
- 9 – linha imaginária que divide a Terra em duas partes iguais



COMPREENDER O TEXTO "A ILHA DO MEIO DO MUNDO"

- 1 – Responde:
Onde se passa a acção deste texto?
- 2 – Responde:
Quem é o principal personagem desta pequena história?
- 3 – Responde:
Como se chamava a professora?
- 4 – Responde:
 - 4.1 – O que estava a professora a explicar naquela aula?
 - 4.2 – E sobre o que falou o menino mulatito?
 - 4.3 – Na tua opinião, a intervenção do menino foi adequada? Porquê?
- 5 – Responde:
 - 5.1 - Os alunos estavam interessados na aula?
 - 5.2 - Retira do texto uma expressão que confirme a tua resposta.
- 7 – Responde:
O menino fala na "cabana do Pai Tomás". O que era e para que servia?
- 6 – Responde:
De onde é que o menino via o ilhéu das rolas?
- 8 – Responde:
De acordo com o texto, qual é o verdadeiro nome do ilhéu das rolas?
- 9 – Reescreve a seguinte afirmação, completando-a com a expressão correcta, de acordo com o texto:
Quando Mina Malé percebeu que São Tomé fica sob a linha do equador ficou...
 - a) decepcionado
 - b) excitado
 - c) cansado
 - d) impaciente
 - e) intrigado
- 10 – Em cada frase existe uma incorrecção. Reescreve as frases correctamente, de acordo com o texto:
 - a) A ilha do príncipe situa-se no hemisfério sul.
 - b) Na praia da roça Porto Alegre existe um farol.
 - c) O canal que separa o ilhéu da costa chama-se Gago Coutinho.
 - d) A linha do Equador é assinalada por um farol.
 - e) Na Roça Porto Alegre existe um marco geodésico.



FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1 - Relembra o que aprendeste na 5ª classe sobre a origem da Língua Portuguesa.

1.1. Copia o seguinte texto para o teu caderno, completando-o com as palavras do quadro (primeiro tens que ordenar as sílabas para obteres as palavras):

tu-gal-Por	gei-mos-es-ris-tran	go-la-An	pa-nha-Es
pa-ro-Eu	nos-ma-ro	fri-ca-Á	CPLP
sil-Bra	né-Gui ssau-Bi	tim-la	que-çam-Mo-bi
mor-Ti te-Les	a-gu-Lín sa-Por-gue-tu	bri-tos-co-men-des	bo-Ca de-Ver

A Língua Portuguesa deriva do _____, falada pelos _____, povo que conquistou e dominou o território da Península Ibérica, onde hoje se situam _____ e _____.

Mas a Língua Portuguesa também sofreu influência de outras línguas faladas por outros povos, como foi o caso dos Bárbaros, oriundos do norte da _____ e dos muçulmanos, oriundos do norte de _____.

Nos tempos modernos, o vocabulário vai-se enriquecendo com outras palavras de origem estrangeira, vulgarmente chamados _____, como é o caso de kiwi, pizza, hambúrguer.

Fruto das viagens dos _____ que Portugal desenvolveu desde o século XV, actualmente a Língua Portuguesa é a língua oficial dos países onde os portugueses permanecerem durante séculos: _____, _____, _____, _____, Portugal, São Tomé e Príncipe, _____.

Estes países formam a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (_____), cujo objectivo é aumentar a cooperação e o intercâmbio cultural entre os países membros, bem como uniformizar e difundir a _____.

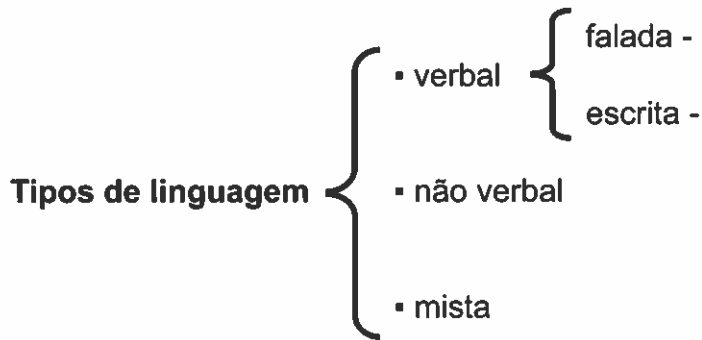
1.2. Responde:

Em São Tomé e Príncipe, para além do português, fala-se também crioulo. Como apareceu o crioulo e porquê?

1.3. Relaciona os crioulos falados em São Tomé e Príncipe com os países ou regiões, construindo frases completas:

- | | |
|------------------|---------------------|
| 1. forro | a) Cabo Verde |
| 2. angolar | b) ilha do Príncipe |
| 3. cabo-verdiano | c) Angola |
| 4. linguíé | d) ilha de São Tomé |

2 - Lembra o que aprendeste sobre formas de comunicação e tipos de linguagem na 5ª classe. Copia o esquema para o teu caderno e preenche-o com exemplos.



3 – Lembra o que aprendeste sobre os elementos da comunicação na 5ª classe. Copia para o teu caderno o seguinte esquema e preenche-o com as expressões correctas, de modo a fazer as respectivas correspondências:

Emissor	Mensagem	Receptor
	Canal	
	Código	

- a) Meio através do qual passa a mensagem;
- b) Alguém que envia a mensagem;
- c) Alguém que recebe a mensagem;
- d) Conjunto de sinais comuns ao emissor e ao receptor (desenhos, palavras, cores, gestos, ...) organizados segundo certas regras;
- e) Informação transmitida.

Vamos aprender as situações e tipos de comunicação!

4 – Observa as seguintes imagens:



4.1. Explica por palavras tuas por que razão, na primeira imagem, o emissor não consegue o que pretende do receptor, não passo que, na segunda já consegue.

Para haver comunicação, para além dos elementos da comunicação (emissor, receptor, mensagem, canal e código), a **situação ou contexto** tem que ser adequada.

Emissor e receptor podem comunicar **em presença** (quando estão fisicamente perto um do outro) ou **à distância** (quando estão fisicamente longe um do outro).

Existe **comunicação bilateral** (nos dois sentidos), quando emissor e receptor podem dialogar directamente (mesmo que se encontrem fisicamente afastados um do outro).

Nos casos em que esse diálogo não é possível, existe **comunicação unilateral** (num só sentido).

A tudo o que dificulta ou impede a comunicação chama-se **ruído**.

4.2. Copia o quadro para o teu caderno e completa-o com as expressões correspondentes aos tipos de comunicação:

- | | |
|-----------------------------|---------------------------|
| a) Telefonar | b) Ver televisão |
| c) Dialogar na sala de aula | d) Assistir a um discurso |

	unilateral	bilateral
em presença		
à distância		

4.3. Observa a imagem e indica no teu caderno quais os ruídos presentes na comunicação, construindo uma frase completa.



ORTOGRAFIA

1 – Observa com atenção o sentido com que se escrevem as seguintes palavras:

Palavra	Classe de palavras	Situação de uso
abaixo	interjeição	Abaixo a injustiça!
	advérbio	O rapaz mora ali mais abaixo.
a baixo	preposição + advérbio	Ela olhou a flor de cima a baixo.
debaixo	advérbio	Ele sentou-se debaixo da palmeira.
de baixo	preposição + adjectivo	Ela é uma pessoa de baixo peso.

1.1 – Copia as frases e completa-as com as expressões adequadas, tendo em atenção as palavras do quadro anterior:

- A professora observou o mulatito de cima _____.
- _____ a guerra!
- O menino colocou o livro _____ da mesa.
- A professora é uma mulher _____ altura.
- O administrador da roça fez uma casa mais _____ da outra.

DESENVOLVER A ESCRITA

1 – Repara no excerto do texto nº 2 desta Unidade:

“Depois Maria Tomé traçou uma breve biografia de Gago Coutinho e Sacadura Cabral...”.

Uma biografia é a descrição da vida de uma pessoa. A palavra é de origem grega: bios, que significa vida + graph, que significa escrever.

1.2 – Lê a breve biografia da escritora Alda Espírito Santo:

Alda Espírito Santo, também conhecida por Alda Graça, nasceu em São Tomé em 1926 e teve a sua educação em Portugal. Ainda frequentou a Universidade, mas teve que abandonar, em parte devido às suas actividades políticas, mas também por motivos económicos.

Regressou a São Tomé, onde trabalhou como professora. Aqui exerceu alguns cargos de relevo nos governos de São Tomé e Príncipe, nomeadamente foi Ministra da Educação e Cultura, Ministra da Informação e Cultura, Deputada e Presidente da Assembleia Nacional.

É actualmente Presidente da União Nacional dos Escritores e Artistas de São Tomé e Príncipe, cargo que acumula com a Presidência do Fórum da Mulher de S. Tomé e Príncipe.

Sendo uma das mais conhecidas poetisas africanas de língua portuguesa, os seus poemas aparecem nas mais variadas antologias lusófonas, bem como em jornais e revistas de São Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique. Depois de publicar “O Jogral das Ilhas, em 1976, publicou em 1978 “É nosso o solo sagrado da terra”, o qual é até ao momento o seu trabalho mais importante.

<http://betogomes.sites.uol.com.br>(acedido em 08/11/06)

1.3 – Proposta de actividade:

Escolhe uma figura pública de São Tomé e Príncipe e elabora a sua biografia.

Para a actividade que te propomos, toma como exemplo a biografia que acabaste de ler e tem em atenção as seguintes orientações:

- Escolhe uma pessoa que se tenha distinguido;
- Faz um trabalho de pesquisa sobre a vida dessa pessoa, recorrendo ao teu professor, a familiares e amigos, bem como à consulta na internet e a livros e outros documentos na biblioteca;
- Selecciona e organiza os dados biográficos recolhidos;
- Constrói o texto (biografia), tendo em conta:
 - a ordem dos acontecimentos, com registo das datas importantes;
 - a articulação das frases e parágrafos;
 - o emprego da terceira pessoa.

A poesia

2 – Os dois primeiros textos desta Unidade são textos poéticos. Até à 5ª classe já conhecestes vários poetas e respectivas poesias. Aprendeste também as características dos textos poéticos.

2.1 – Observa agora e lê os seguintes poemas:

Poema 1



Mário Castrim,
Estas são as letras,
Caminho

Poema 2

A letra quê

Estou quase sempre longe.
Dizem-me qualquer coisa e eu pergunto:
- O quê?
Pergunto sempre:
- O quê?
Não sei porquê.
O meu amigo V zanga-se e diz:
- És surdo ou quê?
E eu respondo sinceramente:
- Sou quê.

Mário Castrim,
Estas são as letras,
Caminho

Poema 3

Limpo palavras.
Recolho-as à noite, por todo o lado.(...)
A palavra solidão faz-me companhia. (...)
A palavra rosa espalha perfume no ar. (...)
A palavra gato espeta as unhas no tapete.
A palavra pássaro abra as asas para voar.
A palavra coração não pára de bater.
Ouve-se a palavra canção.
A palavra vento levanta os papéis no ar
e é preciso fechá-la na arrecadação. (...)

Álvaro Magalhães,
o Limpa-Palavras,
ASA

2.2 – Podes concluir que os poemas atrás apresentados são muito diferentes dos apresentados no início desta unidade, ou seja são jogos de sons, sentido ou imagem:

- O poema 1 utiliza um jogo gráfico (a partir do desenho da letra);
- O poema 2 utiliza um jogo de som (brinca com a forma como se ouve);
- O poema 3 recorre ao significado das palavras.

2.3 – Proposta de actividade:

Com base nos 3 exemplos apresentados constrói poemas semelhantes.

Sinalética Criativa em São Tomé e Príncipe

A falta de sinalização de lugares de interesse turístico é um dos constrangimentos¹ ao desenvolvimento da actividade turística em São Tomé e Príncipe. Para resolver o problema, nesta terça-feira a Associação Roça Mundo apresenta ao público, na Praça da Independência, um trabalho de sinalética² criativa realizado por dois conceituados³ artistas plásticos são-tomenses. (...)

Os pincéis dos artistas plásticos, Jeane Castro e Guilherme Carvalho, já criaram mensagens sugestivas que vão orientar com segurança os turistas aos lugares de interesse turístico. O trabalho que vai ser apresentado esta terça-feira, é um contributo⁴ importante da Associação Roça Mundo, para eliminar um dos entraves⁵ ao desenvolvimento da actividade turística em São Tomé e Príncipe. “O projecto pretende criar sinalização auto-explicativa nas praias, roças, paisagens/locais de interesse turístico, sítios e monumentos, de modo a contribuir para a melhoria da sinalização nacional e proporcionar uma melhor interacção com os atractivos⁶ em causa”, explica a Associação Roça Mundo, liderada⁷ por Isaura Carvalho.

A ausência de tais sinalizações tem causado transtornos⁸ aos visitantes. “Tem-se revelado não só perigosa como também factor de perda de tempo para os nossos visitantes causando desorientação e desagrado. Para além da impossibilidade de se achar o local pretendido conduz o visitante para locais intransitáveis⁹ e, em muitos casos, perigosos tendo em conta o estado de muitas das nossas estradas”, pontua a Associação Roça Mundo.

Através da reutilização de objectos desperdiçados, os dois artistas plásticos construíram caminhos sugestivos, que levam os são-tomenses e os visitantes a conhecer os valores histórico-culturais do país e a descobrir o seu encanto.

Segundo a Associação Roça Mundo, as zonas urbanas e rurais, as praias e locais de interesse turístico, os sítios e os monumentos históricos serão identificados com uma sinalização criativa e sugestiva.



Abel Veiga
Publicado por Têla Nón em 09/02/20
<http://www.telanon.info>

COMPREENDER O TEXTO "SINALÉTICA CRIATIVA EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE"

1 – Reescreve a seguinte afirmação, completando-a com a expressão correcta:
O texto apresentado é um...

- a) ...texto descritivo b) ...texto narrativo c) ...texto poético
d) ...texto dramático e) ...texto informativo

2 – Responde:

2.1 – Segundo o texto, qual é um dos problemas identificados para o bom desenvolvimento da actividade turística do nosso país?

2.2 – Qual é a solução indicada para solucionar este problema?

3 – Responde:

Onde foi apresentado este projecto?

4 – Responde:

Qual é a entidade responsável por este projecto?

5 – Explica por palavras tuas o significado da expressão " O projecto pretende criar sinalização auto-explicativa...".

6– Responde:

Quem são os responsáveis pela realização do trabalho?

7 – Responde:

Que material irá ser utilizado para efectuar este projecto?

8 – Responde:

Qual tem sido o maior problema, causado pela falta de sinalização, para os turistas que vêm a São Tomé e Príncipe?

9– Responde:

9.1 – Na tua opinião, este projecto "é amigo do ambiente"?

9.2 – Justifica a tua resposta.

Por terras de São Tomé e Príncipe: histórias e gentes da minha terra... – Unidade 2 / Texto2

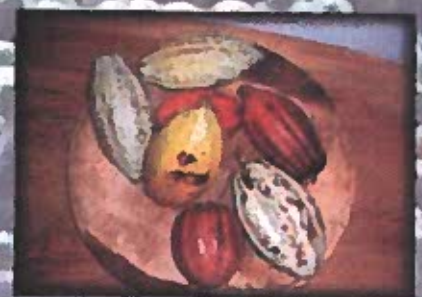
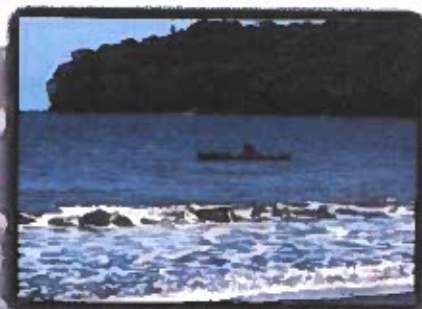
1º Encontro Internacional de Desenvolvimento Local



1º ENCONTRO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

4 a 9 de Abril de 2009
SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

**Conferências
Mesas Redondas
Workshops
Ateliers
Feira do Desenvolvimento Local
Bode dos agentes do D.L.
Maqui das Boas Práticas**



Informações:

Iseure Carvalho - ita.lpcarvalho@gmail.com
João Carlos Silva - celarto@stome.net
Brigida R. Brito - brigidabrito@gmail.com
Joachim Ramos - j.ramos.pinto@area-investiga.org
Ana Cristina Palos - cpalos@uac.pt

Secretariado

Olavo Aparício - STP
Tel: 00239.225135/907405
Fax: 00239.221394
E-mail: foca.mundo7@gmail.com
celarto@stome.net

Programa do 1º Encontro Internacional de Desenvolvimento Local

04 DE ABRIL DE 2009 (SÁBADO)
08h30 – Sessão de Abertura
PNUD
Ministro do Trabalho e Segurança Social
Ministro da Educação e Cultura
Presidente da Associação dos Municípios de S. Tomé e Príncipe
Presidente da A. RoçaMundo/Coordenadora da Comissão Organizadora do Encontro
09h00 – 1º PAINEL/Apresentador e Relator: Eva Vidal
DESENVOLVIMENTO / DESENVOLVIMENTO LOCAL
Luis Moreno (Universidade de Lisboa, Centro de Estudos Geográficos e Faculdade de Letras)
Danilson Cotu (Ministério da Administração Interna, STP)
10h30 - Pausa
11h00 – METODOLOGIAS DE INTERVENÇÃO
Rui d'Espiney (Instituto das Comunidades Educativas) *
Orlando Garcia (Universidade Autónoma de Lisboa)
José António Caride Gómez (Universidade de Santiago de Compostela) *
12h30 – ALMOÇO
14h30 - 2º PAINEL/Apresentador e Relator: Joana Marques (CEA/ISCTE)
DESENVOLVIMENTO LOCAL, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E BOA GOVERNAÇÃO
José Portela (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)
Carlos Vales (Centro de Extensão Universitária e Divulgação de Galicia) *
16h00 – Pausa
16h30 - DESENVOLVIMENTO LOCAL NO COMBATE À POBREZA E À EXCLUSÃO SOCIAL
Rogério Rogue Amaro (Centro de Estudos Africanos/ISCTE)
Manuel Jacinto Sarmento (IEC, Minho)
18h00 – Conclusão dos Trabalhos do 1º dia
05 DE ABRIL DE 2009 (DOMINGO)
12h 00 - Inauguração da Feira do Desenvolvimento Local – Largo do Pavilhão/Praça da Independência
(período de funcionamento: 5 a 9 de Abril)
Mostra de produtos nacionais e estrangeiros (artesanato / produtos alimentares / produtos culturais / pecuária / agricultura sustentável)
Almoço na Feira
Mostra de dança, teatro e música de S. Tomé e Príncipe
Lançamento do Livro "INAANDRA – qualidade de vida" de Isabel Fontes Pires (CRISKARI – Angola)
Jantar Livre

06 DE ABRIL DE 2009 (SEGUNDA)
Mesa Redonda 1 - Apresentador e Relator : Ruth Leal (Ex. M.I.E.)
08h30 - EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL
Joaquim Ramos Pinto (NEREA-Investiga)
Maria Antónia Barreto (Centro de Estudos Africanos/ISCTE)
Isabel Fontes Pires (CRISKARI - Angola)
10h00 - Pausa
Mesa Redonda 2 - Apresentador e Relator: Nuno Alarcão (CEA/ISCTE)
10h30 - TURISMO COMO FACTOR DE DESENVOLVIMENTO LOCAL
Eduardo Guimarães (Ecomuseu – Açores)
Brígida Rocha Brito (Centro de Estudos Africanos/ISCTE)
12h30- ALMOÇO
Mesa Redonda 3 - Apresentador e Relator: Maria Estrela (Atelier Mar, Cabo Verde)
14h30 - AGENTES DE DESENVOLVIMENTO LOCAL: NOVA FORMA DE CIDADANIA ACTIVA
Cristina Palos (Centro de Estudos Sociais, Universidade dos Açores)
Isaura Carvalho (RoçaMundo, STP)
Renato Imbrosi (Coordenador de cooperativas de artesanato, Brasil)
16h00 - Pausa
16h30 - Apresentação das conclusões pelos Relatores dos Painéis e Mesas - Eva Vidal; Joana Marques; Ruth Leal ; Nuno Alarcão; Maria Estrela
18h30 - Lançamento do livro "DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO: DAS TEORIAS ÀS PRÁTICAS. Turismo, Ambiente e Práticas Educativas em São Tomé e Príncipe", Organizadores: Brígida Rocha Brito (coord.); Nuno Alarcão; Joana Marques
Local: Pavilhão das Artes
ATELIER 1 (6 A 9 DE ABRIL)
ATELIER 1 – ECOTURISMO E PRÁTICAS DE PRESERVAÇÃO DO MEIO
AMBIENTE - Local: BOM SUCESSO
DINAMIZADOR: Fernando Ramos Garcia (INECO-Espanha)
António Queirós
Luís Mário – A. Montepício

ATELIER 2 – INOVAR PARA REUTILIZAR- Local: ROÇA S. JOÃO
DINAMIZADOR: Isabel Fontes Pires (CRISKARI - Angola)
Jorge Duque (ECOTERRA)
Ilda Portela (Planeta Ilda)
ATELIER 3 – CRIARTE – Aproveitamento criativo dos recursos locais
Local: PAVILHÃO DA ARTES
DINAMIZADOR: Manuela Galante (ASPEA)
Jeanne Castro – Escultor
Adilson Castro – Artista Plástico
ATELIER 4 – RÁDIOS COMUNITÁRIAS: estratégias de desenvolvimento local - Local: LOBATA
DINAMIZADOR: Carlos Schwarz (Acção para o Desenvolvimento, Guiné-Bissau)
07 DE ABRIL DE 2009 (TERÇA-FEIRA)
08h30 - Workshop 1 - ACTORES DO DESENVOLVIMENTO LOCAL:
NOVA FORMA DE CIDADANIA ACTIVA –
Dinamizador: Leão Lopes (Atelier Mar, Cabo Verde)
João Carlos Silva (CACAU)
08h30 - Workshops 2 - INSTRUMENTOS DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO LOCAL
DINAMIZADOR: Maité Mendizabal (Cooperação Espanhola)
Elsa Alfai (Moçambique)
Maria Estrela (Cabo Verde)
12h 30 - Almoço
14h 30 – Criação da Rede de Actores do Desenvolvimento Local
15h 30- Pistas para a criação do Manual das Boas Práticas
08 DE ABRIL DE 2009 (QUARTA-FEIRA)
08h – 16h00
Visita às praticas locais bem sucedidas passando pelos Ateliers.
Almoço - nos Ateliers visitados
09 DE ABRIL DE 2009 (QUINTA-FEIRA)
10h 00 – Encerramento da Feira do Desenvolvimento
18h00 - SESSÃO DE ENCERRAMENTO
IPAD
Ministro do Comércio, Turismo e Indústria
Representante da Comissão Organizadora
Presidente da República
JANTAR DE ENCERRAMENTO DAS ACTIVIDADES
* A confirmar



A sua Agência de Viagens

VIAGEM A SÃO TOMÉ

Proposta elaborada especialmente para: **Congresso do Desenvolvimento Local**

Data da viagem: 3 a 10 de Abril de 2009

Nota Importante: compareça no aeroporto dia 2 (quinta-feira) às 22:00h

VOOS

Comp. Aérea	Data	Origem / Destino	Partida	Chegada
Opção voo TAP				
TAP	03 Abril	Lisboa / São Tomé	09:35	05:35
TAP	10 Abril	São Tomé / Lisboa	07:05	14:05

ALOJAMENTO

OPÇÃO A			OPÇÃO B		
Cidade	São Tomé		Cidade	São Tomé	
Hotel	Hotel	*****	Hotel	Hotel	****
Tipo aloj.	Duplo / Single / Triplo		Tipo aloj.	Duplo / Single / Triplo	
Datas	03 a 10 Abril		Datas	03 a 10 Abri	
Regime	Alojamento e Pequeno-almoço		Regime	Alojamento e Pequeno-almoço	



TRANSFERS

Data	Origem / Destino
03 de Abril	Aeroporto São Tomé / Hotel
10 de Abril	Hotel / Aeroporto São Tomé

Viaje com quem está mais perto de si! O nosso compromisso é a sua satisfação.



**Proposta: Viagem Encontro Internacional de Desenvolvimento Local
São Tomé * Abril de 2009**

PREÇO POR PESSOA

VOO TAP

OPÇÃO A -

- 1.295,00€ (quarto duplo)
- 1.400,00€ (quarto individual)
- 1.230,00€ (quarto triplo)

OPÇÃO B -

- 1.220,10€ (quarto duplo)
- 1.340,00€ (quarto individual)
- 1.150,00€ (quarto triplo)

O PREÇO INCLUI

- Passagem aérea
- Taxas de aeroporto e suplemento de combustível (262,00€)
- Estada no(s) hotel(éis) seleccionado(s) para 7 noites - preço por pessoa em quarto escolhido
- Transfers de chegada e partida
- Seguro de viagem
- Iva e taxas de serviços

Obs: Taxas de aeroporto e de combustível sujeitas a alterações, de acordo com a legislação em vigor.

O PREÇO NÃO INCLUI

- Extras de carácter pessoal; Serviços não mencionados no programa; Excursões / Visitas (opcionais)
- Este orçamento foi calculado com base em 15 pessoas, caso o número de participantes seja diferente o mesmo poderá ser recalculado. Não foi efectuado qualquer bloqueio de lugares, pelo que a disponibilidade e valores estão sujeitos a reconfirmação no acto da reserva.

Data limite para confirmação da reserva: 20 de Janeiro de 2009

DOCUMENTOS OBRIGATÓRIOS

- Passaporte; visto (49€).
- É obrigatório a vacinação contra a febre-amarela, recomendamos a profilaxia da Malária, uso de repelente contra mosquitos e vestuário que melhor o proteja. Sugerimos os seguintes contactos para mais informações: Faculdade de Ciências Médicas - CISCOS (218803009) ou Instituto de Higiene e Medicina Tropical (213627553).

Informação sobre documentos de viagem:

- Todos os passageiros, incluindo crianças e bebés, devem possuir um documento de identificação com fotografia:
- Nos países da União Europeia: Bilhete de Identidade
- Fora da União Europeia: Adultos - Passaporte | Menores - Passaporte + Bilhete de Identidade (para comprovar a filiação) (Os passageiros residentes nos Açores e na Madeira necessitam também do Cartão de Contribuinte)
- Os menores que viajam sozinhos, ou acompanhados só de um dos pais, estão sujeitos a uma legislação especial, necessitando de uma declaração reconhecida pelo notário. Por favor consulte-nos.
- Os cidadãos estrangeiros devem possuir a documentação necessária (passaporte, visto, autorização de residência, etc.) para viajarem ou transitarem dentro e fora dos países da União Europeia.

LOCALIZAÇÃO E CONTACTOS:

Gestora do programa: Martina Lopes

Telefone:
Telemóvel:
Correio Electrónico:
Página web:

COMPREENDER O TEXTO "1º ENCONTRO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO LOCAL"

1 – Responde:

Em que data se realizou o Encontro?

2 – Responde:

Quem quisesse saber informações sobre o Encontro com quem poderia contactar?

3 – Responde:

Qual o nome do livro que foi lançado durante o Encontro?

4 – Responde:

A que horas foi inaugurada a Feira do Desenvolvimento Local?

5 – Responde:

Qual a refeição a que os participantes no Encontro tinham direito diariamente, ou seja, que estava incluída no preço total proposto pela agência de viagens Culturália?

6 – Responde:

Se duas pessoas escolhessem a opção A, partilhando o mesmo quarto, quanto iriam pagar, de acordo com a proposta da agência de viagens Culturália?

7 – Responde:

Indica os documentos obrigatórios que os participantes no Encontro tinham que apresentar para entrar em São Tomé e Príncipe.

8 – Responde:

Quanto tempo demora o voo entre São Tomé e Lisboa?

9 – A Dra Maria João confirmou a sua ida ao Encontro em 20 de Fevereiro de 2009.

9.1 – Achas que conseguiu uma reserva para a proposta apresentada pela agência de viagens?

9.2 – Justifica a tua resposta.

Vamos aprender as características da linguagem falada e linguagem escrita!

1 – Na 5ª classe já aprendeste que a comunicação pode ser feita através de linguagem oral (falada) ou escrita. Qualquer texto apresentado em linguagem escrita tem características que a distinguem da linguagem falada. Para além das que já aprendeste na 5ª classe, apresentamos-te outras, de acordo com o esquema da comunicação:

Diferenças (em relação ao receptor)	Texto oral	Texto escrito
	A comunicação é feita através da linguagem verbal falada.	A comunicação é feita através da linguagem verbal escrita.
Emissor	está fisicamente presente	normalmente está ausente
Receptor	a recepção é imediata	intervalo entre emissão e recepção
Situação de comunicação	emissor e receptor em situação semelhante	emissor e receptor em situação diferente
Canal	ar, telefone, rádio, TV, gravador, ...	livro, jornal, revista, ...
Mensagem	geralmente mais espontânea	geralmente com linguagem mais cuidada
Código	de aprendizagem espontânea	exige aprendizagem especial

1.1 – Copia o quadro para o teu caderno e identifica correctamente a que código pertence cada uma das frases, assinalando com uma X na coluna adequada:

Frases	código	código
	escrito	oral
a) O quê? Era o que faltava!		
b) A apresentação do livro será efectuada às 15.00 horas.		
c) Por favor, não deite lixo no chão! Utilize os contentores.		
d) Por favor, dê-me um gelado daqueles.		
e) O Encontro Internacional de Desenvolvimento foi um êxito!		

1.2 – Observa a imagem. No teu caderno, explica como é que o desenhador conseguiu aproximar o código escrito e o código oral no último balão.



Quino
Maldita a liberdade

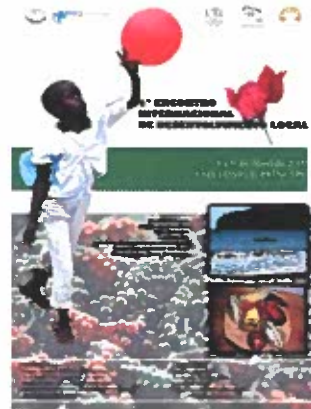
2 - Na 5ª classe aprendeste que a linguagem pode ser utilizada com muitas intenções, isto é, com várias funções.

2.1- Lê os textos. Copia o quadro para o teu caderno e faz corresponder a letra de cada texto às intenções e funções comunicativas.

Toca depressa a embarcar,
vai levar-me a São Tomé.
Que bom que é!
Viva o avião,
tão-balalão,
que vai para São Tomé,
por cima a voar,
fora, fora, pelo ar.

Aquilino Ribeiro
In Manual da Língua Portuguesa 3º ano
da República Democrática de São Tomé e Príncipe
Fundação Calouste Gulbenkian

Texto A



Texto B



Texto C

Ver-te dormir, e como tu dormes minha filha,
com que talento!, repousa-me (e regenera-me)
mais do que o meu próprio sono. Anseio por ouvir a
tua primeira gargalhada. Sei que isso me fará ainda
melhor.

José Eduardo Ágalusa (escritor angolano)
Carta para a minha filha recém-nascida in
Passa palavra (Língua Portuguesa 6º ano)
Porto Editora, 2007
(excerto)

Texto D

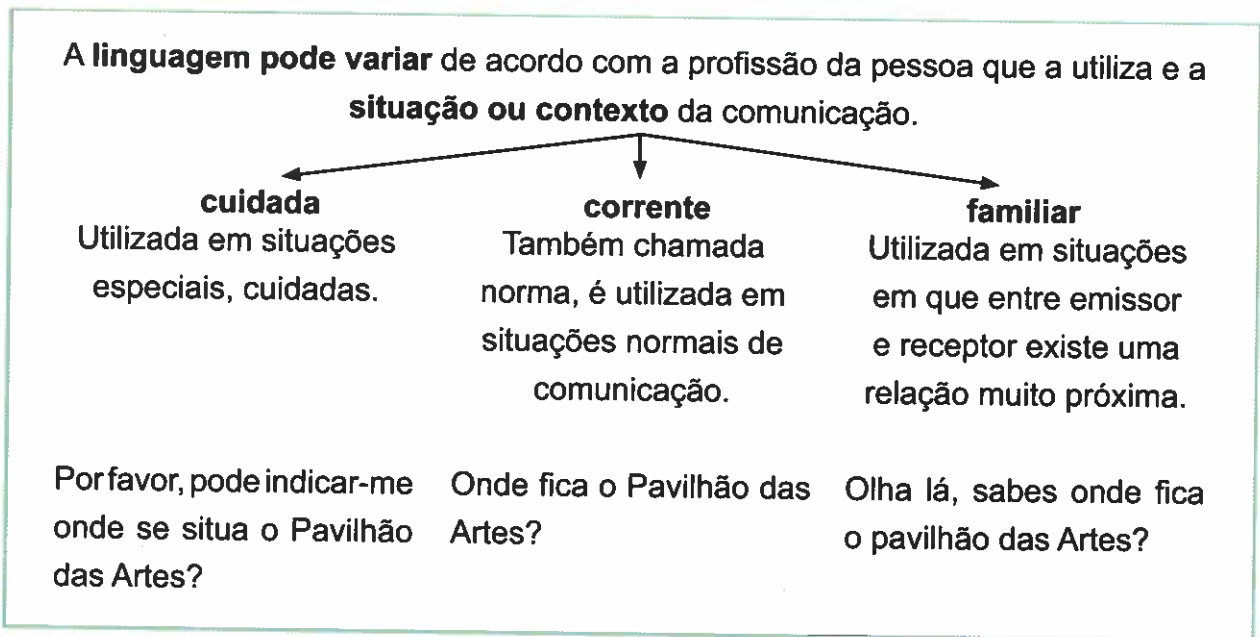
<u>Intenção</u>	<u>Função</u>	<u>Texto</u>
Manifestar as emoções, os sentimentos.	• apelativa •	•A
Apelar a alguém, influenciando-o.	• emotiva •	•B
Informar alguém de alguma coisa.	• poética •	•C
Expressão com um cuidado especial na escolha das palavras, no seu ritmo, na sua rima.	• informativa •	•D

Vamos aprender as variedades linguísticas!

3 – Observa as imagens:



3.1. Indica em qual destas situações o senhor Santos terá maior preocupação com a linguagem que utiliza, justificando a tua resposta.



3.2 – Os seguintes inícios de carta, revelam diferentes registos de língua. Copia o quadro para o teu caderno e efectua as correspondências:

início de carta		registo de língua
Caro amigo...	●	familiar
Exmo. Senhor Director...	●	corrente
Olá Zé...	●	cuidada

ORTOGRAFIA

1 – Observa com atenção o sentido com que se escrevem as seguintes palavras:

Palavra	Classe de palavras	Situação de uso
a fim de	locução	(Utiliza-se antes de um verbo no infinitivo) Ele foi à praia a fim de ver a tartaruga.
a fim de que	locução	(Utiliza-se antes de uma forma verbal no conjuntivo) Todos os visitantes devem tomar uma vacina a fim de que não fiquem doentes.
afim	adjectivo	Estas explicações têm um objectivo afim .
mau	adjectivo	Prevê-se mau tempo para amanhã.
	interjeição	Mau, mau! Não estou a gostar da brincadeira...
mal	nome	Um mal nunca vem só!
	advérbio	Aquela senhora sentiu-se mal .
	conjunção	Mal chegou São Tomé, ele foi visitar o mercado.

1.1 – Copia as frases e completa-as com as expressões adequadas, tendo em atenção as palavras do quadro anterior:

- Durante toda a manhã sentiu-se um _____ cheiro naquela zona da cidade.
- O pintor começou a sentir-se _____ ao final do dia.
- Todas as comunicações do Encontro tiveram um objectivo _____.
- O João foi tratar do passaporte do filho _____ ele não tivesse problemas à chegada a São Tomé e Príncipe.
- A Paula foi ao Pavilhão _____ ver a exposição.
- A Helena foi tomar um banho _____ chegou ao hotel.
- _____! Já disse que estão a fazer muito barulho!
- O _____ deste rapaz é só pensar em brincar.

DESENVOLVER A ESCRITA

1 – O 1º texto desta unidade é uma notícia, retirada de um jornal on-line (na internet). Imagina que és um jornalista e que vais escrever uma notícia sobre a opinião que os participantes no 1º Encontro Internacional de Desenvolvimento têm sobre São Tomé e Príncipe.

Para construíres a tua notícia, primeiro vais ter que entrevistar algumas pessoas e depois elaborares o texto, de acordo com a estrutura de uma notícia.

A entrevista

1.1 - Vais então construir uma entrevista, tendo em atenção as seguintes orientações:

- Não faças perguntas cuja resposta possa ser apenas sim ou não;
- Evita perguntas muito longas;
- As perguntas devem ser claras. Toda a gente, incluindo tu próprio, deve entender o que queres saber;
- Não faças perguntas que não tenham nada a ver com o assunto.
- Constrói uma introdução onde te vais identificar, explicar o que pretendes e como o vais fazer;
- Primeiro regista todas as perguntas que te lembras, para depois seleccionares as mais interessantes;
- Agrupa as perguntas por assuntos, para que ao fazer a entrevista não surjam os assuntos todos misturados
- Não te esqueças que no fim tens que agradecer ao entrevistado.

Guião da entrevista

Objectivo da entrevista (o que se pretende saber)
Introdução (identificação de quem entrevista, explicação do que se pretende com a entrevista e como esta vai decorrer)
Identificação do entrevistado (pedir ao entrevistado que se identifique)
Perguntas (agrupadas por assuntos)
Agradecimento

A notícia

1.2 – Após teres a entrevista, terás que escrever a notícia, tendo em atenção as seguintes informações:

A notícia de um jornal é um texto narrativo que tem uma estrutura própria. Para melhor se entender essa estrutura costuma dizer-se que ela é como uma “pirâmide invertida”, em que o lado mais largo (a base) da pirâmide fica voltado para cima, pois as informações mais importantes devem vir no início do texto.

O elemento mais importante de uma notícia é o seu lead¹ que, geralmente, é constituído pelo primeiro parágrafo da notícia e cujo objectivo apresentar de forma resumida o assunto de que trata a notícia. A partir de uma rápida leitura, o lead permite ao leitor tomar conhecimento do que é fundamental de uma notícia. Na construção do lead, o jornalista deve responder às questões básicas da informação: O quê? Quem? Quando? Onde?

O corpo da notícia desenvolve as questões enunciadas no lead e deve responder a mais duas questões: Como? Porquê?

As frases devem ser curtas com uma estrutura básica de sujeito-predicado-complemento, ou seja, deve seguir o princípio “uma frase – uma ideia”.

A linguagem deve ser clara, correcta e precisa; o vocabulário deve ser diversificado, rigoroso e de fácil entendimento para todas as pessoas.

1- Palavra inglesa que significa “ primeiro lugar”, liderar, guiar

Um grão de milho é o preço de um escravo

Certa vez, o rei estava muito triste, deitando contas à vida, pois o cacau estava maduro e não tinha quem o apanhasse. A tartaruga que ia a passar, disse-lhe que o ajudaria, bastando para tal ele dar-lhe um grão de milho. O rei, que não via outra solução, acreditou na tartaruga e deu-lhe uma garrafa cheia de grãos de milho.

A tartaruga, disposta a cumprir o prometido, lá foi estrada fora, até que chegou a um quintal, que estava cheio de galinhas. Atirou lá para dentro os grãos de milho e desatou aos gritos. Assim que o dono das galinhas chegou, a tartaruga disse-lhe que uma das galinhas tinha engolido um anel precioso do rei. O homem, que não queria problemas, deu a galinha para a tartaruga levar.

Mais à frente, num campo onde pastavam uns bois, a tartaruga atirou a galinha para debaixo das patas de um deles e desatou de novo a gritar. Apareceu o dono dos bois e a tartaruga explicou-lhe que o boi matou a ave de estimação do rei. O homem, aflito, que também não queria problemas com o rei, deu o boi à tartaruga.

A tartaruga seguiu caminho até que, mais adiante, um trabalhador fazia covas para plantar bananeiras. A tartaruga largou a corda que prendia o boi e o animal caiu desamparado dentro da cova, partindo uma pata. Desta vez, a tartaruga gritou com quantas forças tinha! O administrador da roça apareceu e a tartaruga informou-o que aquele boi era do rei. De imediato, o homem mandou a tartaruga levar aquele trabalhador para trabalhar para o rei.

Ao chegar ao palácio, a tartaruga perguntou ao rei:

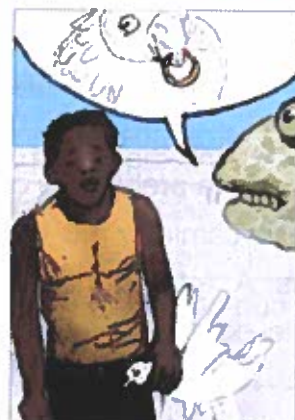
- Senhor, afinal um grão de milho é ou não o preço de um escravo?

Um grão de milho é o preço de um escravo
(resumo)

Contos Tradicionais Santomenses
Direcção Nacional da Cultura



UM GRÃO DE MILHO É O PREÇO DE UM ESCRAVO



COMPREENDER O TEXTO "UM GRÃO DE MILHO É O PREÇO DE UM ESCRAVO"

1 – Indica o significado da expressão no contexto da história:

“O rei estava... deitando contas à vida”.

2 – Responde:

A tartaruga assegurou ao rei que o iria ajudar. O que pediu a tartaruga ao rei?

3 – Explica como conseguiu a tartaruga arranjar:

3.1 – A galinha.

3.2 – O boi.

4 – Copia as frases, ordenando-as de acordo com a sequência dos acontecimentos do texto:

a) Um trabalhador fazia covas para plantar bananeiras.

b) Na queda, o boi partiu uma das patas.

c) A tartaruga largou a corda que prendia o boi.

d) O administrador da roça apareceu.

e) A tartaruga desatou aos gritos.

f) O administrador da roça entregou o trabalhador à tartaruga.

g) O boi caiu desamparado numa das covas.

h) A tartaruga justificou ao homem que o boi era do rei.

5 – Completa a frase com a expressão adequada, de acordo com o texto:

Quando a tartaruga explicava o que se tinha passado, os homens ficavam...

a) zangados

b) pensativos

c) confundidos

d) aflitos

e) infelizes

6 – Constrói uma frase completa, em que caracterizas a tartaruga, de acordo com o texto. Para tal, selecciona o adjectivo mais adequado:

a) esperta

b) interesseira

c) curiosa

d) astuciosa

e) trabalhadora

7 – Responde:

Na tua opinião, achas que o rei conseguiu apanhar todo o cacau? Justifica a tua resposta.

8 – Responde:

8.1 – Esta é uma história tradicional do nosso país. Se a história se passasse na actualidade, a tartaruga poderia utilizar a última frase?

8.2 – Justifica a tua resposta.

9 – O rei deve ter ficado admirado por a tartaruga ter arranjado um homem para o ajudar e deve ter perguntado como é que ela tinha conseguido. Imagina então que és a tartaruga e, por palavras tuas, vais fazer um breve resumo do que aconteceu para contares ao rei.

A ilha das tartarugas

Numa tarde de sol radiante, alguns meninos do bairro foram à praia jogar à bola. Jogavam satisfeitos, mas estavam ansiosos à espera do primeiro golo. A certa altura, consequência de um remate fortíssimo do Rui, entrou assim o primeiro golo. Ele não pode conter a euforia¹ e correu atrás da bola que rebolava velozmente. Esta parou bem próxima de uma tartaruga marinha moribunda².

O menino apanhou a bola e olhou atentamente para a tartaruguinha. Os companheiros, admirados com a demora, foram ter com ele e começaram a opinar³:

- Está morta, deixemo-la!

- Despachem-se, porque queremos empatar o jogo!

O Rui, que se mantivera calado, decidiu falar:

- O bichinho está vivo. Já não jogo mais e anulo o golo. Vou levá-lo para a minha casa.

O Rui levou a tartaruguinha para a sua casa, pô-la num recipiente com água, deu-lhe de comer.

Os dias foram passando e o bichinho foi recuperando forças. O Rui, vendo que a sua amiga já estava saudável, decidiu levá-la para a praia, porque sabia que esse tipo de tartaruga vive no mar. Ele pô-la na água e ela foi nadando lentamente naquele mar calmo. O Rui ficou parado com os olhos fitos⁴ na água, vendo a sua amiga afastar-se até a perder de vista no horizonte.

- Adeus amiga! – murmurou o Rui.

O menino voltou para casa com os olhos inundados de lágrimas que caíam em grossas gotas como as chuvas do mês de Maio.

Numa manhã de sol intenso, o Rui foi à praia. Como a areia estava escaldante⁵, ele mergulhou os pés na água para esfriarem. Seguidamente, olhou em frente e viu uma tartaruga a aproximar-se dele. Era a sua amiga. Eles brincaram, nadaram e ela deixou-o sentar-se nas suas costas e passearam junto à costa. À tardinha, ele foi-se embora e a sua amiga também.

No dia seguinte, o Rui contou aos seus amigos o que acontecera e foram juntos à praia. Quando lá chegaram, as tartarugas emergiram⁶ e vieram ao encontro deles. Foi um momento de alegria, de lazer⁷ e de convívio. Nadaram, mergulharam e foram transportados pelas tartarugas.

A partir daquele dia, crianças, jovens, adultos e velhos, vindos de todos os bairros iam àquela praia para se divertirem com as simpáticas tartarugas.

Muitos meses depois, um barco de passageiros avariou-se no alto mar. O comandante, por mais que tentasse comunicar com a guarda costeira, não conseguia. Mas, de repente, viram muitas tartarugas gigantes a ladearem⁸ o barco. O Rui, que também estava naquele

barco, disse:

- São minhas amigas! Fazemos laços nas pontas dos cabos.

O Rui atirou as grossas cordas e os laços encaixaram nas carapaças das tartarugas, que tiveram a gentileza de rebocar o barco até ao porto.

Milhares de pessoas acorreram ao local para assistirem àquele acontecimento insólito⁹.

Como era de esperar, o Rui decidiu falar, emocionadamente:

- As tartarugas são nossas amigas, porque nos salvaram. Protejamo-las das pessoas que as abatem e que tiram os seus ovos, para que não se extingam.

No mesmo dia, proibiu-se oficialmente a captura¹⁰ e a comercialização de tartarugas. A partir de então, os barcos deixaram de utilizar combustíveis e passaram a ser rebocados por aquelas tartarugas endémicas¹¹.

A notícia espalhou-se pelo mundo fora e aquela ilha pequena, pobre e quase desconhecida, passou a ser visitada por turistas e ecologistas¹² estrangeiros, tornando-se num dos países mais ricos do mundo.

Luis Cupertino

A ilha das tartarugas

in Histórias que não nos contaram

Ministério da Educação e Cultura da República
de São Tomé e Príncipe

1 – alegria

2 – quase morta

3 – dar a sua opinião

4 – a olhar fixamente

5 - muito quente

6 – aparecerem à superfície da água

7 – de descanso

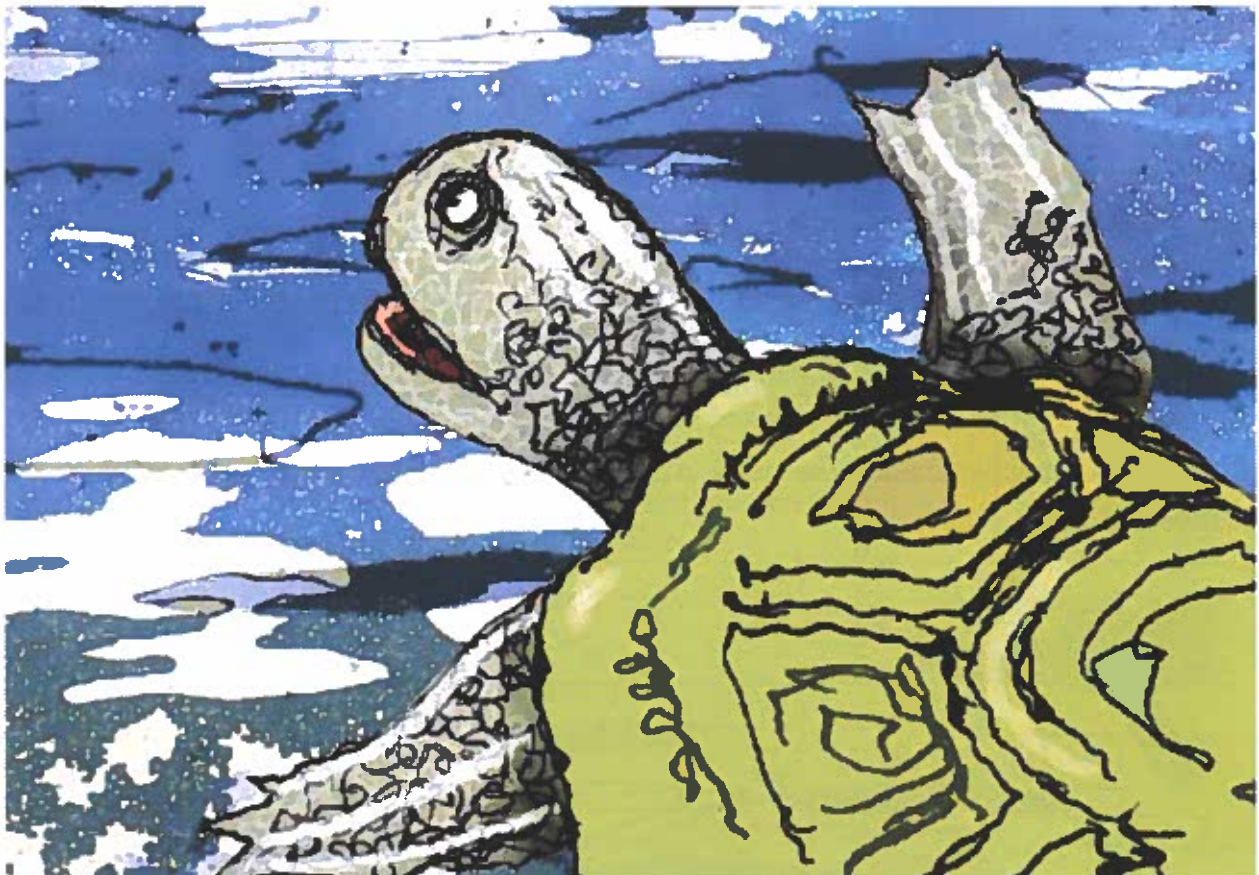
8 – a acompanharem, ao lado

9 – anormal, incrível

10 – a apanha, a pesca

11 – que apenas existem em determinado local

12 – que estudam as relações dos seres vivos com o meio que os rodeia



COMPREENDER O TEXTO "A ILHA DAS TARTARUGAS"

1 – Divide este texto em 5 partes, resumindo a acção de cada uma numa frase e utilizando as seguintes expressões correspondentes a cada parte:

- a) Avaria do barco
- b) Transformação da ilha
- c) Diversão com as tartarugas
- d) Jogo de futebol
- e) Recuperação da tartaruga

2 – Responde:

Onde se passa a acção de quase todas as partes desta história?

3 – Responde:

Quem são as principais personagens da história?

4 – Responde:

4.1 – Quem ganhou o jogo de futebol?

4.2 – Retira do texto a expressão que justifica a tua resposta.

5 – No contexto da história, explica o que significa a expressão:

"As lágrimas caíam em grossas gotas como as chuvas do mês de Maio".

6 – Responde:

Um dia, o menino regressou à praia e ficou muito feliz. Porquê?

7 – Responde:

O que aconteceu passado uns meses do Rui ter curado a tartaruga?

8 – Responde:

Como é que as tartarugas conseguiram levar o barco para terra?

9 – Explica por palavras tuas o que disse o Rui aos milhares de pessoas que assistiram ao acontecimento.

10 – Responde:

Achas que esta história se poderia passar em São Tomé e Príncipe? Justifica a tua resposta.



FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

Vamos aprender os tipos de texto e suas características!

1 – Até à 5ª classe aprendeste que existem vários tipos de texto. Vais agora aprender que podemos utilizar os textos em diferentes situações, conforme as intenções e efeitos pretendidos sobre o receptor:

Assim, se pretendemos...	... utilizamos um tipo de texto
● descrever alguma coisa, um local ou alguém...	descritivo
● narrar (contar) alguma coisa que aconteceu (na realidade ou em imaginação)...	narrativo
● dialogar (conversar) com alguém...	dialogado
● convencer alguém de alguma coisa, apresentando bons argumentos...	argumentativo
● explicar (fazer compreender) alguma coisa...	explicativo
● transmitir emoções, escolhendo bem as palavras, o ritmo, a rima, etc...	poético

1.1 – Copia o quadro para o teu caderno e efectua as correspondências das frases com o tipo de texto de onde foram retiradas.

Era uma vez uma tartaruga que gostava de brincar com as crianças...	● ●	descritivo
Os constituintes fundamentais de uma frase são o Grupo Nominal e Grupo Verbal.	● ●	narrativo
Não faças aos outros o que não queres que te façam a ti. Melhor: faz aos outros o que gostarias que te fizessem a ti.	● ●	dialogado
A árvore era velhíssima, com uma copa enorme, mesmo à beira da ribeira.	● ●	argumentativo
Tenho um livrinho onde escrevo quando me esqueço de ti. É um livro de capa negra onde inda nada escrevi.	● ●	explicativo
- Mãe, gostava de ir à praia. - Fazer o quê, filha? - Brincar com as tartarugas!	● ●	poético

2 – Recorda o que aprendeste na 5ª classe sobre discurso directo e indirecto.

2.1 – Observa as imagens e, no teu caderno, escreve o balão de fala transformando para o discurso indirecto o discurso directo que se lê na televisão:



discurso directo



discurso indirecto

2.2 – Lê o excerto do 1º texto desta unidade e transforma-o em discurso directo:

A tartaruga largou a corda que prendia o boi e o animal caiu desamparado dentro da cova, partindo uma pata. Desta vez, a tartaruga gritou com quantas forças tinha! O administrador da roça apareceu e a tartaruga informou-o que aquele boi era do rei. De imediato, o homem mandou a tartaruga levar aquele trabalhador para trabalhar para o rei.

ORTOGRAFIA

1 – Observa com atenção o sentido com que se escrevem as seguintes palavras:

Palavra	Classe de palavras	Situação de uso
traz	forma do verbo trazer	O rapaz traz a bola para a praia.
trás	preposição	O campo de cacau estava por trás do palácio.
	interjeição	Trás! Trás! Estalavam os foguetes...
atrás	advérbio	A tartaruga ficou atrás do boi.
detrás	advérbio	Detrás do trabalhador estava o administrador.
após	preposição	A equipa do Rui ficou após a equipa do bairro do João.
	advérbio	As tartarugas chegaram após o acidente do barco.
depois	advérbio	Todos os passageiros agradeceram depois de terem sido salvos.

1.1 – Copia as frases e completa-as com as expressões adequadas, tendo em atenção as palavras do quadro anterior:

- a) A tartaruga correu _____ da galinha.
- b) O frasco de vidro partiu-se e fez um barulho enorme: _____!
- c) _____ do rapaz apareceu a sua mãe.
- d) O Rui levou a tartaruga para casa _____ o jogo.
- e) A tartaruga _____ um trabalhador para colher o cacau.
- f) A tartaruga partiu _____ do rei lhe ter dado o milho.
- g) Por _____ da baliza, os mais pequeninos assistiam ao jogo de futebol.

DESENVOLVER A ESCRITA

Retrato físico e psicológico

Uma personagem pode ser caracterizada directamente pelo narrador (ou por outra personagem) que dá informações sobre o seu retrato físico (descrição do corpo), os seus sentimentos, os seus comportamentos, ou seja o seu retrato psicológico.

Mas também pode ser o leitor a tirar as suas conclusões, dizendo-se que a caracterização é indirecta.

No retrato físico deve seguir-se uma ordem, normalmente de cima para baixo, do geral para o particular, não sendo necessário descrever tudo, mas apenas os traços mais característicos. O retrato pode até limitar-se apenas a uma parte do corpo : os olhos, as mãos,...

O retrato pode ser enriquecido com comparações que embelezam o texto, como por exemplo:

- olhos cintilantes como estrelas;
- cabelos negros como o carvão;
- rosto arredondado como uma maçã

Para elaborarmos um retrato é importante:

- Apresentar globalmente a personagem através de traços dominantes, mais visíveis (figura, idade, vestuário)
- Seleccionar traços de pormenor relativamente:
 - ao aspecto físico (cabelo, rosto, boca, olhos, nariz)
 - à maneira de ser (hábitos e comportamentos da personagem)

Retrato físico descreve:	Retrato psicológico descreve:
<ul style="list-style-type: none"> ● estatura ● idade ● feições ● vestuário ● particularidades (por exemplo, um sinal) 	<ul style="list-style-type: none"> ● sentimentos ● qualidades ● defeitos ● atitudes ● outros dados

Exemplo de vocabulário a utilizar

aspecto geral: gordo, magro, baixo, alto, elegante, franzino;

idade: criança, adolescente, jovem, adulto, recém-nascido;

cabelos: pretos, louros, ruivos, lisos, encaracolados, curtos, compridos, despenteados, penteados;

olhos: pretos, castanhos, azuis, brilhantes, tristonhos, vivos;

rosto: pálido, moreno, arredondado, oval, esquelético;

lábios: finos, grossos, carnudos, sorridentes, rosados;

nariz: arredondado, pontiagudo, comprido, curto;

voz: rouca, cristalina, aguda, grave, forte;

qualidades: alegre, carinhoso, meigo, inteligente, brincalhão, trabalhador;

defeitos: descarado, indisciplinado, arrogante, mau, indisciplinado;

Nota: Estes são apenas alguns exemplos. Em conjunto com os teus colegas, podem elaborar listas de palavras para cada aspecto a observar, não referidos nestes exemplos.

1.1 – Os dois textos desta unidade são histórias do fantástico, impossíveis de se passar na realidade. Observa agora a seguinte imagem, cujos personagens poderiam fazer parte de uma outra história fantástica que falasse aventuras de barcos, piratas e tesouros.

Faz o retrato físico de cada um dos seguintes personagens e, naqueles que for possível, descreve algumas características psicológicas. Não te esqueças de aplicar as regras de escrita, fazendo frases completas e respeitando as orientações anteriores.



1.2 – A partir dos personagens anteriores e aproveitando os retratos físicos que elaboraste para cada um deles, acrescenta características psicológicas para cada um e constrói uma história fantástica que se tenha passado há muitos, muitos anos.

O beijo da Palavrinha

Era uma vez uma menina que nunca vira o mar. Chamava-se Maria Poeirinha. Ela e a sua família eram pobres, viviam numa aldeia tão **interior**¹ que acreditavam que o rio que ali passava não tinha fim nem foz.

Poeirinha só ganhara um irmão, o Zeca Zonzo, que era desprovido de juízo. Cabeça no ar, as ideias voavam-lhe como balões em final de festa. Na miséria em que viviam, nada destoava. Até Poeirinha tinha sonhos pequenos, mais de areia do que castelos. (...)

Um certo dia chegou à aldeia o tio Jaime Litorânio, que achou grave que os seus familiares nunca tivessem conhecido os azuis do mar. Que a ele o mar lhe havia aberto a porta para o infinito. Podia continuar pobre mas havia, do outro lado do horizonte, uma luz que fazia a espera valer a pena. Deste lado do mundo, faltava essa luz que nasce não do sol mas das águas profundas.

A fome, a solidão, a palermice do Zeca, a tudo isso o tio atribuía a uma única carência: a falta de maresia. Há coisas que se podem fazer pela metade, mas enfrentar o mar pede a nossa alma toda inteira. Era o que dizia Jaime.

- Quem nunca viu o mar não sabe o que é chorar!

Certa vez, a menina adoeceu gravemente. Num instante, ela ficou vizinha da morte. O tio não teve dúvida: teriam que a levar à costa. (...)

Contudo, a menina estava tão fraca que a viagem se tornou impossível. Todos se aproximavam da cabeceira e ali ficavam sem saber o que fazer, sem saber o que dizer. A mãe pegou nas mãos da menina e entoou as velhas melodias de embalar. Em vão. A menina apenas ganhava palidez e o seu respirar era o de um fatigado passarinho. Já se preparavam as finais despedidas quando o irmão Zeca Zonzo trouxe um papel e uma caneta.

- Vou-lhe mostrar o mar, maninha.

Todos pensaram que ele iria desenhar o oceano. Que iria azular o papel e no meio da cor iria pintar uns peixes. E o sol em cima, como vela em bolo de aniversário. Mas não. Zonzo apenas rabiscou com letra gorda a palavra **MAR**. Apenas isso: a palavra inteira e por extenso. (...) Ele tomou na sua mão os dedos magritos de Maria Poeirinha e os guiou por cima dos traços que desenhara.

- Vês esta letra, Poeirinha?

- Estou tocando sombras, só sombras, só.

Zeca Zonzo levantou os dedos da irmã e soprou neles como se corrigisse algum defeito e os ensinasse a **decifrar**² a lisa brancura do papel.

- Experimente outra vez, mana. Com toda a atenção. Agora, já está sentindo?

- Sim. O meu dedo já está a espreitar.

- E que letra é?

- É um **M**.

E sorriram os dois, perante o espanto dos presentes. Como se descobrissem algo que mais ninguém sabia. E não havia motivo para tanto espanto. Pois a letra M é feita de quê? É feita de **vagas**³, líquidas linhas que sobem e descem. E Poeirinha passou o dedo a contornar as **concavidades**⁴ da letrinha.

- É isso, manito. Esta letra é feita por ondas. Eu já as vi no rio.

- E essa outra letrinha, essa que vem a seguir?

- Essa a seguir é um **A**.

- É uma ave, uma gaivota pousada nela própria, **enrodilhada**⁵ perante a **brisa**⁶ fria.

Em volta todos se haviam calado. Os dois em coro decidiram não tocar mais na letra para não se espantar o pássaro que havia nela.

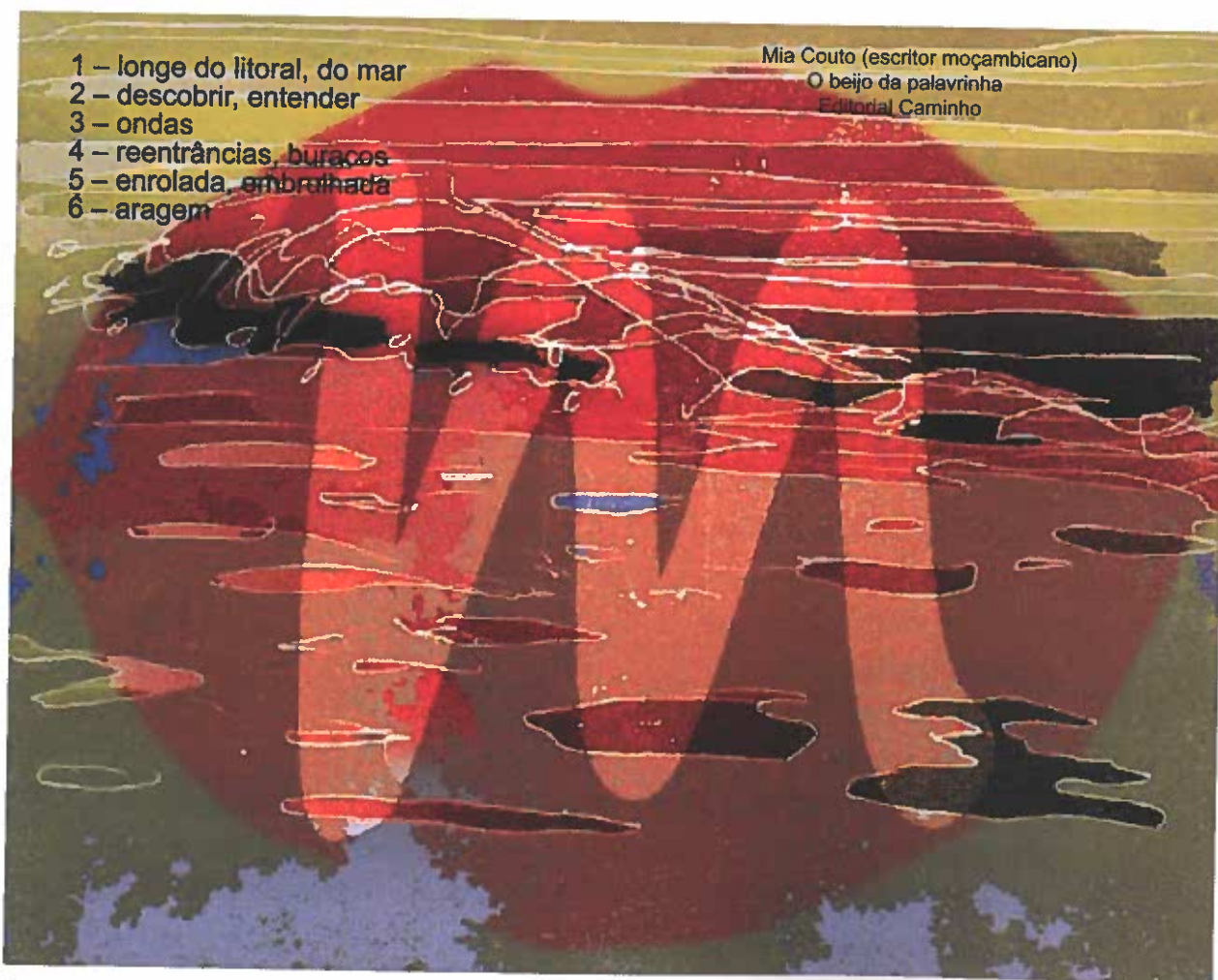
- E a seguinte letrinha?

- É uma letra tirada da pedra. É o **R** da rocha.

E os dedos da menina magoaram-se no **R** duro, rugoso, com suas ásperas arestas.

O tio Jaime Litorânio, lágrima espreitando nos olhos, disse:

- Calem-se todos: já se escuta o marulhar!



COMPREENDER O TEXTO “O BEIJO DA PALAVRINHA”

1 – Responde:

1.1 – Maria Poeirinha era uma menina. Que idade achas que teria? Mais ou menos do que 7 anos?

1.2 – Justifica a tua resposta.

2 – Retira do texto a expressão que o autor utilizou para indicar que o irmão da menina não tinha juízo.

3 – Responde:

O tio Jaime achava que os problemas da família tinham uma única origem. Qual era?

4 – Responde:

Um dia, a menina ficou “vizinha da morte”.

4.1 – O que aconteceu?

4.2 – Retira do texto uma expressão que indique o estado em que a menina ficou.

5 – Responde:

O que fez a mãe da menina para tentar que ela melhorasse?

6 – Na opinião do tio Jaime, existia uma solução para a doença da Maria.

6.1 – Qual era essa solução?

6.2 – Chegou a concretizar-se?

6.3 – Retira do texto uma expressão que justifique a tua resposta.

7 – Responde:

O que pensaram todos que o Zeca iria fazer para mostrar o mar à irmã?

8 – Para cada letra indica qual a comparação feita pelos dois irmãos:

8.1 – M

8.2 – A

8.3 – R

9 – Responde:

9.1 – Quem é o narrador desta história?

9.2 – Qual é a nacionalidade do autor desta história?

9.3 – Quem é a principal personagem da história?

10 – Das seguintes expressões selecciona aquela que melhor indica qual o sentimento presente ao longo de toda a história:

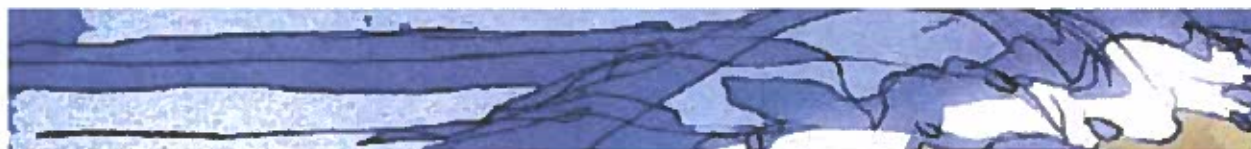
a) **tristeza**

b) **compaixão**

c) **ternura**

d) **dor**

e) **alegria**



Sábios como camelos

Há muitos anos viveu na Pérsia um Grão-Vizir – nome dado naquela época aos chefes dos governos – que gostava imenso de ler. Sempre que tinha que viajar ele levava consigo quatrocentos camelos, carregados de livros, e treinados para caminhar por ordem alfabética. O primeiro camelo chamava-se Aba, o segundo Baal, e assim por diante, até ao último, que atendia pelo nome de Zuzá era uma verdadeira biblioteca sobre patas. Quando lhe apetecia ler um livro o Grão-Vizir mandava parar a caravana e ia de camelo em camelo, não descansando antes de encontrar o título certo.

Um dia a caravana perdeu-se no deserto. Os quatrocentos camelos caminhavam em fila, uns atrás dos outros, como um carreirinho de formigas. À frente da cáfila, que é como se chama uma fila de camelos, seguiam o Grão-vizir e os seus ministros. Subitamente o céu escureceu e um vento áspero começou a soprar de leste, cada vez mais forte. As **dunas**¹ moviam-se como se estivessem vivas. O vento, carregado de areia, magoava a pele. O Grão-Vizir mandou que os camelos se juntassem todos, formando um círculo. Mas era demasiado tarde. O uivo do vento **abafava**² as ordens. A areia entrava pela roupa, enfiava-se pelos cabelos e as pessoas tinham de tapar os olhos para não ficarem cegas. Aquilo durou a tarde inteira. Veio a noite e quando o sol nasceu o Grão-Vizir olhou em redor e não foi capaz de descobrir um único dos quatrocentos camelos. Pensou, com horror, que eles talvez tivessem ficado enterrados na areia. Não conseguiu imaginar como seria a vida, dali para a frente, sem um só livro para ler. Regressou muito triste ao palácio. Quem lhe contaria histórias?

Os camelos, porém, não tinham morrido. Presos uns aos outros por cordas, e conduzidos por um jovem pastor, haviam sido arrastados pela tempestade de areia até uma região **remota**³ do deserto. Durante muito tempo caminharam sem rumo, aos círculos, tentando encontrar uma referência qualquer, um sinal, que os voltasse a colocar no caminho certo. Por toda a parte era só areia e o ar seco e quente. À noite as estrelas quase que se podiam tocar com os dedos.

Ao fim de quinze dias, vendo que os camelos iam morrer de fome, o jovem pastor deu-lhes alguns livros a comer. Comeram primeiro os livros transportados por Aba, ou seja, todos os títulos começados por pela letra A. No dia seguinte comeram os livros de Baal. Trezentos e noventa e oito dias depois, quando tinham terminado de comer os livros de Zuzá, viram avançar ao seu encontro um grupo de homens. Eram as tropas do Grão-Vizir.

Conduzido à presença do Grão-Vizir o jovem guardador de camelos explicou-lhe, chorando, o que tinha acontecido. Mas este não se comoveu:

- Eras tu o responsável pelos livros. – disse – Assim, por cada livro destruído, passarás um dia na prisão.

O guardador de camelos fez contas de cabeça, rapidamente, e percebeu que seriam muitos dias. Cada camelo carregava quatrocentos livros, então quatrocentos camelos transportavam cento e sessenta mil! Cento e sessenta mil dias são quatrocentos e quarenta anos. Muito antes disso morreria de velhice na cadeia.

Dois soldados amarraram-lhe os braços atrás das costas. Já se preparavam para o levar preso, quando Aba, o camelo, se adiantou uns passos e pediu licença para falar:

- Não faças isso, meu senhor – disse Aba dirigindo-se ao Grão-Vizir – Esse homem salvou-nos a vida.

O Grão-Vizir olhou para ele espantado:

- Meu Deus! O camelo fala!...

- Falo sim, meu senhor – confirmou Aba, divertido com o **incrédulo**⁴ silêncio dos homens

– Os livros deram-nos a nós, camelos, a ciência da fala.

Explicou que, tendo comido os livros, os camelos haviam adquirido não apenas a capacidade de falar, mas também o conhecimento que estava em cada livro. Lentamente enumerou de A a Z os títulos que ele, Aba, sabia de cor. Cada camelo conhecia de memória quatrocentos títulos.

- Liberta esse homem – disse Aba – e sempre que assim o desejares nós viremos ao vosso palácio para contar histórias.

O Grão-Vizir concordou. Assim, a partir daquele dia, todas as tardes, um camelo subia até ao seu quarto para lhe contar uma história. Na Pérsia, naquela época, era habitual dizer-se de alguém que mostrasse grande inteligência:

- Aquele homem é sábio como um camelo.

Isto foi há muito tempo. Mas há quem diga que, quando estão sozinhos, os camelos ainda conversam entre si. Pode ser.

- 1 – formações altas de areia
- 2 – tapava, escondia
- 3 – afastada, distante
- 4 – que não acredita

José Eduardo Águas (escritor angolano)
Sábios como camelos in Estranhões e Bizarros
Publicações Dom Quixote



COMPREENDER O TEXTO “SÁBIOS COMO CAMELOS”

1 – Responde:

Como organizou o Grão-Vizir a sua biblioteca ambulante?

2 – Um dia a caravana perdeu-se no deserto.

Retira do texto a expressão que identifica o elemento da Natureza que provocou esse incidente.

3 – Responde:

O Grão-Vizir regressou muito triste ao seu palácio. Qual a razão dessa tristeza?

4 – Responde:

O que pensou o Grão-Vizir que tinha acontecido aos camelos?

5 – Responde:

Os camelos, porém, não morreram. O que lhes aconteceu?

6 – Responde:

O jovem pastor tomou conta dos camelos.

6.1 – Como resolveu ele o problema da alimentação dos animais?

6.2 – O Grão-Vizir mostrou-se agradecido?

6.3 – Justifica a tua resposta à questão anterior.

7 – Quem é que salvou o jovem pastor da cadeia?

8 – Responde:

Qual o novo papel que os camelos assumiram no palácio do Grão-Vizir?

9 – Explica por palavras tuas o significado da expressão destacada na frase: “Aba estava divertido com o **incrédulo silêncio** dos homens”.

10 – Segundo o autor desta história, qual o ditado popular que se passou a utilizar, na antiga Pérsia, a partir deste acontecimento?



FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1 – Repara na seguinte explicação do inspector da polícia, que resume o que já aprendeste na 5ª classe sobre os grupos constituintes da frase:

Hoje, na escola, o inspector explica-nos o seu método infalível!



Hoje, na escola, a professora ensina aos alunos as funções sintáticas.



1.1 – Copia o modelo de quadro para o teu caderno e preenche-o, identificando os elementos que, nas frases, desempenham as seguintes funções sintáticas:

- A mãe da menina entoou velhas melodias para a menina.
- Os camelos contaram histórias ao Grão-Vizir.
- O Zeca Zonzo trouxe um papel e uma caneta para a irmã.
- O camelo pediu licença ao Grão-Vizir para falar.
- A Maria nunca viu o mar.
- O jovem pastor descobriu o caminho.

frases	sujeito	predicado	complemento directo	complemento indirecto
a)				

1.2 – Copia o modelo de quadro para o teu caderno e preenche-o, identificando os complementos circunstanciais das frases.

- Subitamente o céu escureceu.
- Os camelos, ao fim de quinze dias, encontraram o palácio.
- O Grão-Vizir sentou-se no banco do jardim, junto ao repuxo.
- Certa vez, a menina adoeceu gravemente.
- Ao anoitecer, os dois irmãos iam para a cama.
- À beira do rio, o tio Jaime contou as aventuras das suas viagens aos sobrinhos.

frases	complementos circunstanciais		
	tempo	lugar	modo
a)			

Recorda

O sujeito e o predicado são elementos essenciais da frase.

O sujeito pode ser formado por um ou mais elementos. (Os quatrocentos camelos...)
Pode também ser simples (apenas um nome) ou composto (mais do que um nome: a Maria e o Zeca...)

Pode não estar expresso porque se subentende ou se descobre pela pessoa e número do verbo. (Ficaram espantados)

O predicado, se for constituído por verbo transitivo*, pode precisar de uma palavra ou expressão para lhe completar o sentido: complementos directos e indirectos; se for intransitivo*, não necessita destes complementos.

Os complementos circunstanciais podem estar colocados em diversas posições na frase.

Não são indispensáveis, mas enriquecem a frase, acrescentando informações.

* Mais à frente, neste livro, irás aprender o que são verbos transitivos e intransitivos.

2 – Recorda o que já aprendeste sobre os sinais de pontuação e auxiliares de escrita.

2.1 – Copia as frases para o teu caderno, completando-as com os sinais de pontuação adequados:

O jovem pastor ao perceber que os camelos poderiam morrer à fome exclamou

- Cada um vai comer um livro

- E o que dizemos ao Grão-Vizir quando ele nos encontrar – perguntou o camelo mais velho

- Não sei Vou pensar

2.2 – Repara na seguinte frase: **Perdão impossível. Que cumpra a pena.**

Pontua-a de forma diferente, de modo a que possas obter um outro significado, ou seja, o perdão da pena.

2.3 – Copia o quadro para o teu caderno e faz as correspondências correctas relativamente aos sinais auxiliares de escrita:

nome do sinal	sinal gráfico	situação de uso
aspas	–	Usam-se para isolar expressões que podem ser úteis para a compreensão da frase.
travessão	-	Usam-se quando se quer dar outro significado a uma palavra ou quando escrevemos palavras que outros disseram (citações).
parênteses	()	Nos diálogos indica a fala dos personagens, utilizando-se também quando se pretende isolar uma palavra ou expressão numa frase.
hífen	“	Utiliza-se para ligar palavras compostas ou pronomes. Usa-se também para indicar a divisão de uma palavra no final da linha (translineação).

3 – Recorda o que já aprendeste sobre a acentuação das palavras.

3.1 – Copia o quadro e faz corresponder os sinais de acentuação aos seus nomes:

nome do sinal		sinal gráfico
til	• •	'
acento circunflexo	• •	ˆ
acento grave	• •	˘
acento agudo	• •	˙

Recorda

Em cada palavra (não monossilábica) existe uma sílaba tónica e as sílabas átonas.

A sílaba tónica pode ser marcada por um acento gráfico (sinal de acentuação) ou por um acento fónico (apenas pela entoação mais forte da voz).-

As palavras classificam-se quanto à posição da sílaba tónica:

↓	↓	↓
palavra esdrúxula	palavra grave	palavra aguda
A sílaba tónica é a antepenúltima e têm sempre acento gráfico.	A sílaba tónica é a penúltima. A maioria das palavras é grave. Podem ou não ter acento gráfico.	A sílaba tónica é a última. Podem ou não ter acento gráfico. Regra geral são agudas as palavras terminadas em r, l, z, u, i, x.

3.2 – Lê as frases e, depois de teres copiado o modelo de quadro, completa-o, classificando as palavras sublinhadas quanto à posição da sílaba tónica e assinalando com um X qual o tipo de acento:

A menina apenas ganhava palidez e o seu respirar era o de um passarinho fatigado.
Os dedos da menina magoaram-se nas ásperas arestas do R.
Uma lágrima espreitou nos olhos do tio Jaime Litorânio.

Palavra	Classificação quanto à posição da sílaba tónica	acento fónico	acento gráfico

Vamos aprender as preposições!

4 – Lê a frase:

Os dois decidiram não tocar na letra **para** não se espantar o pássaro que havia nela.

A palavra destacada relaciona as dois termos da frase, de tal modo que o sentido do primeiro é explicado ou completado pelo segundo.
Esta palavra é uma **preposição**.

Preposições podem ser		
simples	compostas - Locuções prepositivas	
a, ante, após até, com contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre, trás	abaixo de, acerca de, acima de, adiante de, a fim de, além de, antes de, ao lado de, ao redor de, a par de, apesar de, a respeito de, atrás de, através de, de acordo com, debaixo de, dentro de, depois de, em baixo de, junto a, para baixo de, para com, perto de, por causa de, por entre, por cima de, por trás de...	
As preposições são palavras invariáveis.		
A preposição pode mudar consideravelmente o sentido da frase: a) Ela fala do irmão. b) Ele fala ao irmão.		
Algumas preposições podem contrair-se com determinantes ou pronomes:		
a + a = à em + ela = nela	de + a = da a + aquele = àquele	em + o = no em+ um = num

4.1 – Completa as frases com as preposições adequadas.

- Os camelos ficaram famintos, _____ quinze dias sem comer.
- O rei ficou espantado _____ aquilo que o camelo lhe disse.
- Todos se aproximavam da cabeceira _____ saber o que fazer.
- O Zeca escreveu a palavra MAR, _____ a vontade de toda a família.
- O jovem pastor falou com o rei _____ o tempo que esteve perdido.
- A Maria esperou pelo irmão _____ ao anoitecer.

ORTOGRAFIA

1 – Observa com atenção o sentido com que se escrevem as seguintes palavras:

Palavra	Classe de palavras	Situação de uso
aqui	advérbio	Os camelos juntaram-se aqui , ao pé de mim. (lugar bem definido, exacto)
cá	advérbio	Cá na aldeia, ninguém conhece o mar. (lugar definido, mas com maior extensão)
contudo	conjunção	Eu gostava de ler esse livro, contudo não consigo encontrá-lo. (o mesmo que mas)
com tudo	preposição + pronome	O rapaz trouxe um cesto com tudo o que estava em cima da mesa. (o mesmo que com todas as coisas)

1.1 – Copia as frases e completa-as com as expressões adequadas, tendo em atenção as palavras do quadro anterior:

- Por _____, na Pérsia, todos têm um camelo.
- A menina queria ver o mar, _____ sentia-se muito fraca para fazer a viagem.
- O Grão-Vizir pediu ao pastor: " Senta-te _____, junto do camelo Aba".
- O tio Jaime pediu ao Zeca que lhe escrevesse um bilhete _____ o que lhe a irmã lhe tinha dito.

DESENVOLVER A ESCRITA

Para tornar um texto mais expressivo, mais cativante, os autores muitas vezes recorrem a recursos expressivos ou à utilização de formas de escrita mais expressivas.

Recurso a formas de escrita expressiva

Utilização de:	O que é	Exemplo
Onomatopeias	Palavra que imita um som.	E o relógio marcava a sua posição: tic-tac, tic-tac...
Suspensão da frase	A frase não está acabada mas, pelo contexto, o leitor pode concluir o seu sentido.	Não posso acreditar...
Interjeição	Palavra que exprime uma emoção.	- Scht! – disse o Jorge – deixem ouvir as notícias.
Sentido figurado das palavras	Por vezes, utiliza-se uma palavra no seu sentido figurado, ou seja, que não corresponde ao real significado da mesma.	Sentido próprio: Aquela mulher parece louca! Sentido figurado: Esta festa está muito louca!

Recursos expressivos

Recurso expressivo	O que é	Exemplo
Adjectivação	Consiste no acumular de adjectivo sugestivos.	Subitamente um vento áspero, forte e agitado começou a soprar.
Aliteração	Repetição intencional dos mesmos sons consonânticos em sílabas da mesma palavra ou em várias palavras seguidas.	O rato roeu a rolha do rei da Rússia.
Anáfora	Repetição, no início de várias frases ou versos seguidos, da mesma palavra ou expressão.	Vi uma estrela tão alta, Vi uma estrela tão fria! Vi uma estrela luzindo Na minha vida vazia.
Antítese	Apresentação de uma oposição ou contraste entre duas ideias ou coisas.	O esforço é grande e o homem é pequeno.
Comparação	Aproxima duas coisas diferentes ligando-as através das palavras como, parece, lembra, ... Será tanto mais bonita quanto mais invulgar for esse aproximação.	Cabeça no ar, as ideias voavam-lhe como balões em final de festa.
Enumeração	Apresentação sucessiva de vários elementos.	Na cidade (...) são automóveis, lambretas motos, vespas, bicicletas, carros, carrinhos, carretas, (...)
Eufemismo	Transmissão, de uma forma suavizada, de algo que é considerado duro, violento, desagradável ou chocante.	Ele foi condenado por desvio de fundos . (em vez de roubo)
Hipérbole	Emprego de termos exagerados, para realçar uma realidade, um sentimento, uma ideia.	Ele delirou com a ida à praia.
Ironia	Expressão de uma ideia dizendo precisamente o seu contrario (dizer o contrario daquilo que se pena).	Que rapaz tão bem educado! Só sabe dizer palavrões!
Metáfora	Consiste na utilização da comparação, mas sem a palavra de ligação.	O respirar da menina era o de um fatigado passarinho.
Perífrase	Uso de um numero de palavras maior do que o necessário para exprimir determinada ideia.	Até Poeirinha tinha sonhos pequenos, mais de areia do que castelos. (=Não tinha ambições.)
Personificação	Consiste em atribuir características humanas a animais, objectos, plantas e outros elementos da Natureza.	As dunas moviam-se como se estivessem vivas.
Repetição	Repetem-se as palavras para acentuar a ideia, com uma intenção.	E vinham ideias, ideias e mais ideias , Que o vivo sol da vida acarinhou!

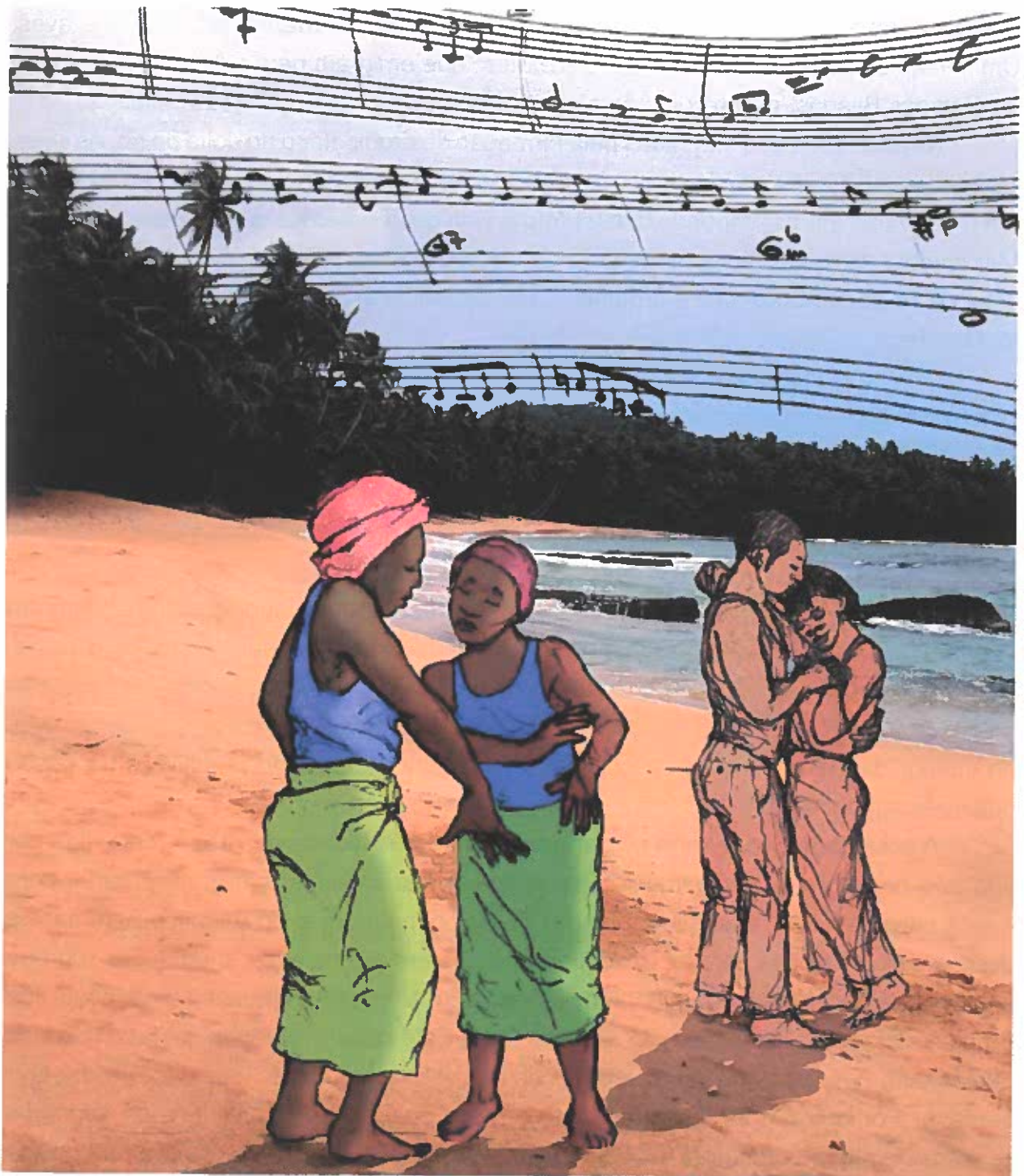
1- Proposta de actividade

1.1 – Escreve frases em que, utilizando as seguintes expressões e outras mais que entendas adequadas, recorras à utilização de recursos expressivos:

Sol – mar – vento – céu – ondas – diamante – transparente – brilhante – amarelo – música – voz – conchas – áspero – adormecidas – rodopiava – cantava – enrolavam – areia – escaldante – embrulhavam

- a) personificação b) enumeração c) repetição
d) comparação e) adjectivação

1.2 – Elabora um texto sugestivo com o título “ Um baile na praia”, utilizando as frases que construístes e outras que completem o seu sentido.



Bigajós, arquipélago esquecido da Guiné-Bissau

Ao largo da Guiné-Bissau, o arquipélago dos Bijagós é um conjunto de 88 ilhas e ilhéus perdidos no Atlântico. Um quarto das ilhas não é habitado.

As ilhas são cobertas de vegetação tropical: florestas húmidas, mangais e savanas. As suas águas são das mais ricas em peixe de África e um verdadeiro **reservatório de diversidade biológica**¹ de importância internacional. Abrigam também uma fauna original: hipopótamos – por vezes qualificados como marinhos porque são os únicos no mundo a viverem em água salgada – tartarugas, golfinhos, **manatins**², répteis e aves. Um milhão de aves **limícolas**³, aves **pernaltas**⁴ que emigram para a **tundra**⁵, passam o inverno nos Bijagós, assim como flamingos, pelicanos, garças, **garajaus**⁶, etc.

As paisagens são marcadas pela formação do arquipélago no delta do rio. As ilhas, separadas por canais, são bordadas por zonas lodosas que são cobertas ou descobertas em função das marés, impondo o seu ritmo à vida dos homens e da natureza. Mas muitas das suas riquezas naturais ainda não são conhecidas. É por reconhecer o valor deste **património**⁷ que o arquipélago foi classificado pela UNESCO como Reserva da **Biosfera**⁸.

O arquipélago, **outrora**⁹ fechado sobre o seu mistério, é hoje sujeito a muitas **cobiças**¹⁰. Os seus recursos naturais, ainda abundantes, atraem a pesca industrial da Europa e da Ásia que, apesar das proibições, vêm lançar as redes durante a noite nos canais que separam as ilhas. As pirogas artesanais vêm de diferentes países da sub-região para pescar em particular os tubarões, cujas barbatanas são apreciadas nos mercados asiáticos.

Os Bijagós são a principal etnia que povoa este arquipélago, que só habitam em permanência cerca de 20 ilhas, em tabancas (aldeias) com casas de adobe e palha, sendo as outras ilhas objecto de explorações sazonais ou ilhas consideradas sagradas pelo povo dos Bijagós. Não sendo marinheiros, os Bijagós estabelecem-se em aldeias no interior das terras; vivem da colheita, duma agricultura muito primitiva e da pesca praticada andando a pé.

A sociedade Bijagó rege-se por uma grande quantidade de **ritos**¹¹ (cem dias por ano são consagrados a cerimónias tradicionais) relacionados, em grande parte, com a vida selvagem. Por exemplo, a ilha de Poilão, o maior local do Atlântico-Este para a desova das tartarugas verdes, descoberto há apenas alguns anos, é um lugar sagrado onde não se pode verter sangue, nem humano nem animal. Para desembarcar nesta ilha é necessário pedir a autorização dos espíritos. Este **tabu**¹², muito respeitado, permite que as tartarugas possam desovar dezenas de ovos sem enfrentar qualquer **predação**¹³ humana. Por outro lado, existem ilhas onde os animais são considerados sagrados pela população: por exemplo, os hipopótamos na ilha de Orango ou os tubarões na ilha

Formosa.

Os Bijagós são também conhecidos pelas suas esculturas, consideradas como das mais interessantes de África. Há escolas de escultores e os jovens aprendem a esculpir a madeira como os antepassados. Por isso, a sua cultura é viva.



COMPREENDER O TEXTO "BIGAJÓS, ARQUIPÉLAGO ESQUECIDO DA GUINÉ-BISSAU"

1 – Responde:

Onde se situa o arquipélago dos Bijagós?

2 – Copia para o teu caderno as afirmações verdadeiras, de acordo com o texto:

- a) O arquipélago dos Bijagós situa-se no delta de um rio.
- b) Todas as ilhas do arquipélago dos Bijagós são habitadas.
- c) O povo Bijagó povoa cerca de 20 ilhas.
- d) A principal actividade do povo Bijagó é a pesca.
- e) Os recursos naturais do arquipélago atraem os pescadores de outros países.

- f) As marés é que determinam a vida dos homens no arquipélago.
- g) Qualquer pessoa pode observar a desova das tartarugas verdes na ilha de Poilão.
- h) Devido à quantidade de recursos naturais existentes, não existem restrições à pesca no arquipélago.

3 – Responde:

Qual o tipo de vegetação abundante nas ilhas?

4 – Responde:

O arquipélago dos Bijagós está classificado pela UNESCO como Reserva da Biosfera. Porquê?

5 – Responde:

No arquipélago existe um animal que possui uma característica única no mundo.

5.1 – Qual é esse animal?

5.2 – Qual é essa característica?

6 – Responde:

O arquipélago é sujeito a muitas cobiças. Porquê?

7 – Responde:

O povo Bijagó também é conhecido por uma tradição, considerada das mais interessantes de África. Qual é?

8 – Escreve as perguntas para as seguintes respostas:

8.1 – Os Bijagós vivem da agricultura e da pesca praticada andando a pé.

8.2 – Os jovens aprendem a esculpir a madeira como os antepassados nas escolas de escultores.

9 – De acordo com o descrito no texto, indica um dos motivos que permite que os recursos naturais de algumas ilhas do arquipélago ainda não tenham sido destruídos.



Cachupa Rica de Cabo Verde

Ingredientes:

1 pé de porco	¼ litro de feijão-pedra
½ Kg de frango	300 grs de batata-doce
½ Kg de carne de vaca de cozer	300 grs de banana verde
1 chouriço de carne	200 grs de abóbora
1 linguiça	¼ Kg de tomate maduro
1 farinheira	½ Kg de couve
1 morcela	½ Kg de repolho
150 grs de toucinho entremeado	300 grs de batata inglesa
100 grs de banha	200 grs de cenoura
3 dentes de alho	200 grs mandioca
2 cebolas grandes	sal q.b.
2 folhas de louro	piripiri q.b.
0,5 litro de milho cutchido (pilado, sem farelo)	1 ramo de salsa
¼ litro de feijão sapatinha (feijão encarnado)	1 litro de água

Observação: Pode-se utilizar o milho de terra (milho branco) ou o milho amarelo



Confeção:

De véspera demolham-se os feijões e o milho e, numa panela à parte, a carne salgada. No dia seguinte cozem-se as leguminosas com 1 folha de louro. À parte cozem-se as carnes e o toucinho.

Noutro tacho cozem-se as folhas de couve cortada aos bocados, a batata-doce e a abóbora cortada aos cubos, a banana cortada às rodelas grossas.

Leva-se um tacho ao lume com a banha, a cebola e os dentes de alho picados, 1 folha de louro e o ramo de salsa. Assim que a cebola começa a amolecer, junta-se o tomate e os enchidos e deixa-se estufar sem atingir a cozedura total. Acrescentam-se as carnes

cortadas aos bocados e todo o resto das hortaliças.

Tempera-se com piri-piri e adiciona-se a água da cozedura das carnes e um pouco de água simples para que o caldo não fique muito forte. Deixa-se ferver um pouco em lume brando para apurar.

Para servir coloca-se as carnes numa travessa à parte, assim como os legumes. A cachupa com o caldo deve ser servida numa travessa funda e colocada em pratos de sopa.

<http://www.gastronomias.com/lusofonia>
acedido em 17/01/2009

COMPREENDER O TEXTO "CACHUPA RICA DE CABO VERDE"

1 – Classifica este texto quanto:

- 1.1 – À sua intenção comunicativa.
- 1.2 – Ao tipo de texto.

2 – Copia as afirmações para o teu caderno, ordenando-as de acordo com a sequência do texto:

- a) Tempera-se e adiciona-se água.
- b) Cozem-se os feijões, o milho e a carne.
- c) Refoga-se um pouco a cebola e o alho com a banha.
- d) Cortam-se as batatas e a abóbora em cubos e a banana às rodelas.
- e) Acrescentam-se as carnes cozidas e cortadas.
- f) Deixa-se apurar um pouco.
- g) Demolham-se os feijões, o milho e a carne salgada.
- h) Cortam-se as carnes
- i) Acrescentam-se as carnes e o resto das hortaliças.
- j) Juntam-se o tomate e os enchidos.
- h) Cozem-se as folhas de couve, a batata, a abóbora e a banana.

3 – Copia o quadro para o teu caderno e preenche-o com os ingredientes utilizados para a confecção desta receita:

legumes	leguminosas	temperos	carnes	enchidos

4 – Responde à pergunta:

O que se faz para que o caldo deste cozinhado não fique muito forte?

5 – Explica por palavras tuas como deve ser servida a cachupa.

6 – Responde:

Porque é que a cachupa deve ser servida numa travessa funda?

7 – Pesquisa se existe alguma receita da cozinha tradicional de São Tomé e Príncipe parecida com esta de Cabo Verde e escreve-a, seguindo o esquema apresentado.

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

Vamos aprender os advérbios e as locuções adverbiais!

1 – Lê as frases:

O sol brilha **intensamente**. O dia está **bastante** quente. Protege-te **muito** bem.

As palavras destacadas modificam, reforçam, determinam o sentido:
Do verbo (1ª frase); do adjectivo (2ª frase); de outro advérbio (3ª frase)
Estas palavras são os advérbios.

Advérbios	
Sub-classe	Exemplos
tempo	hoje, amanhã, logo, agora, já, cedo, sempre, ainda, depois, ontem, ora, tarde, antes, breve, então, nunca, jamais...
modo	bem, mal, assim, devagar, como, depressa, aliás, melhor, pior e quase todos os terminados em <i>-mente</i> ...
lugar	aqui, cá, ali, aí, acolá, lá longe, aquém, dentro, fora, onde, aonde, perto, algures, abaixo, acima, adiante, além, atrás, através, defronte, detrás, junto...
afirmação	sim, certamente, realmente, efectivamente, decerto...
negação	não
dúvida	possivelmente, provavelmente, talvez, porventura, acaso, quiçá...
inclusão	até, inclusivamente, mesmo, também
exclusão	apenas, exclusivamente, salvo, senão, simplesmente, só, somente, unicamente
intensidade	tão, bastante, demais, menos, pouco, quanto, quase, tanto, mais, muito...
interrogação	onde, quando, como, por que

- Os advérbios são palavras invariáveis, em número e género.
- Os advérbios podem variar em grau, à semelhança dos adjectivos: grau comparativo (de inferioridade, de igualdade, de superioridade) e grau superlativo (absoluto analítico e sintético, relativo de superioridade e inferioridade)
- Pode-se formar um advérbio a partir de um adjectivo, bastando para tal juntar o sufixo *-mente* à forma do feminino do adjectivo (quando este é biforme).

2 – Por vezes, utilizamos expressões que equivalem a advérbios (constituídas por duas ou mais palavras). São as **locuções adverbiais**. De regra, formam-se da associação de uma preposição com um substantivo, com um adjetivo ou com um advérbio.

Locuções adverbiais	
Sub-classe	Exemplos
tempo	à noite, de dia, às vezes, em breve, pela manhã, à tarde, de vez em quando, de tempos a tempos...
modo	à vontade, de bom grado, em vão, a direito, à toa, ao contrário, às avessas, às claras, com gosto, em silêncio, por acaso, passo a passo...
lugar	ao lado, de dentro, à deriva, em cima, à esquerda, à distância, de cima, de longe, de perto, para dentro, para onde, por aqui, por dentro, por onde, por perto...
afirmação ou dúvida	por certo, sem dúvida, com efeito, na verdade, de facto, com certeza...
negação	nunca mais, de forma nenhuma, de modo algum...
intensidade	de muito, de pouco, de todo....

3.1 – Reescreve as frases, transformando as palavras destacadas em advérbios:
Fiz o trabalho com calma. Vou entregá-lo em breve. Tenho de o levar com cuidado.

3.2 – Determina o sentido dos verbos com advérbios:

- Deixe a cachupa ferver _____.
- Nos Bigajós, o tempo passa _____.
- Calma, fala _____!
- João, encontramos-nos _____?

3.3 – Copia o quadro para o teu caderno, assinala os advérbios, classifica-os quanto à sub-classe e substitui cada um deles pelo seu antónimo:

Advérbio	sub-classe
Alguns alunos lêem pouco.	
Ele escreve bem.	
Li este livro depressa.	
Vivo perto da escola.	

4 - Relembra o que aprendeste na 5ª classe sobre os tipos de frase.)

4.1. Copia o quadro para o teu caderno, completando-o com as correspondências adequadas:

Frases	tipo	O emissor...
a) A Helena prepara a cachupa.	• imperativo •	...dá uma informação
b) A Helena prepara a cachupa?	• declarativo •	...dá uma ordem
c) A Helena prepara a cachupa!	• interrogativo •	...faz uma pergunta
d) Helena, prepara a cachupa!	• exclamativo •	...manifesta admiração

4.2 – Transforma o seguinte provérbio, colocando a frase na forma afirmativa.

Não faças aos outros o que não gostas que te façam a ti.

Vamos aprender mais sobre as formas das frases!

5 – Até à 5ª classe aprendeste que as frases podem ter 2 formas: afirmativa e negativa. Mas as frases também podem ter mais formas:

afirmativa / negativa	activa / passiva	neutra / enfática
-----------------------	------------------	-------------------

5.1 – Lê agora as seguintes frases:

- O pescador pesca o peixe.
- O peixe é pescado pelo pescador.

Ambas as frases têm o mesmo significado. Contudo, as palavras alteraram a sua função em cada uma das frases. Assim:

- O sujeito da 1ª frase passou a integrar o predicado da 2ª frase, assumindo-se como complemento directo;
- O complemento directo da 1ª frase passou a ter a função de sujeito na 2ª frase.

O pescador
sujeito

pesca o peixe.
predicado

O peixe
sujeito

é pescado pelo pescador.
predicado

As frases também podem ter **as formas activa e passiva**:

Forma activa	Forma passiva
Quando indica a acção em desenvolvimento, em que o sujeito é dinâmico.	Quando indica a acção em desenvolvimento, mas em que é indicado pelo complemento o ser que pratica a acção sofrida ou recebida pelo sujeito.

5.2 – Repara agora nas frases:

- É o pescador que pesca o peixe.
- O pescador é que pesca o peixe.

c) O pescador pesca mesmo o peixe.

Estas frases contêm palavras (que se encontram destacadas) que servem para dar maior destaque àquilo que é dito.

As frases também podem ter ainda as formas neutra e enfática:

Forma neutra	Forma enfática
Quando não são utilizados elementos na frase para dar maior destaque ao que é dito, mantendo-se a estrutura base da frase.	Quando são utilizados elementos na frase para dar maior destaque ao que é dito.

5.3 – Constrói frases de acordo com o seguinte esquema:

	Tipos				Formas					
	declarativo	interrogativo	imperativo	exclamativo	afirmativa	negativa	activa	passiva	neutra	enfática
a)				x	x					x
b)	x					x		x		
c)		x			x		x			
d)			x		x					

5.4 – Copia as frases para o teu caderno e sublinha as palavras que tornaram enfáticas as frases:

- O cozinheiro é que tinha razão.
- Ele prometeu mesmo!
- É o cozinheiro que cozinha.

5.5 – Passa as frases para a forma passiva:

- As marés alagam as zonas lodosas.
- O sal acrescenta-se no final da cozedura.
- A cachupa serve-se numa travessa funda.

ORTOGRAFIA

1 – Observa com atenção o sentido com que se escrevem as seguintes palavras:

Palavra	Classe de palavras	Situação de uso
decerto	advérbio	O arquipélago dos Bijagós é, decerto, uma das 7 maravilhas do mundo. (o mesmo que com certeza)
de certo	preposição + determinante indefinido	Não gosto nada de certos enchidos da cachupa. (o mesmo que com todas as coisas)
enfim	advérbio	Até que enfim que chegaste! (o mesmo que finalmente)
em fim	preposição + nome	Em fim de cozedura, tempera-se o calulu com piri-piri. (o mesmo que no final)

1.1 – Copia as frases e completa-as com as expressões adequadas, tendo em atenção as palavras do quadro anterior:

- _____ que vais adorar esta cachupa!
- Este arquipélago tornou-se, _____, um paraíso para muitos peixes.
- O feijão é o alimento preferido _____ povos.
- _____ de período de emigração, as aves passam o inverno nos Bijagós.

DESENVOLVER A ESCRITA

Os textos desta unidade falam-nos de características de 2 países lusófonos.

Elabora um texto sobre a tua localidade, em que descrevas as suas características relativamente á paisagem, aos serviços existentes, á forma como vive a sua população, as tradições e costumes e outros dados que aches importantes.



Um pingo de chuva

Eu acho que nunca cheguei a dizer a ninguém, talvez mesmo só à Romina, mas na minha cabeça eu sempre escondia este pensamento: as despedidas têm cheiro. E não é cheiro bom, tipo chá-de-caxinde, ou as plantas a darem ares numa primeira respiração na frescura da manhã, entre silêncios e **cacimbos**¹ molhados. Não. Despedida tem cheiro de amizade cinzenta. Nem sei bem o que isso é, nem quero saber. Não gosto mesmo de despedidas.

Um dia nós, os do grupo, quase silenciosos, tínhamos combinado encontro na escola Juventude em Luta, depois do almoço. Os mais atrasados, como sempre, eram o Bruno e o Cláudio. As meninas já tinham chegado, ficámos ali no campo de futebol a olhar a escola quase vazia.

Como num filme, sempre me acontecia isso: eu olhava as coisas e imaginava uma música triste; depois quase conseguia ver os espaços vazios encherem-se de pessoas que fizeram parte da minha infância. (...) Quando alguém me tocava no ombro, as imagens todas desapareciam, o mundo ganhava cores reais, sons fortes e a poeira também.

- **Tás** a ouvir? – alguém dizia.

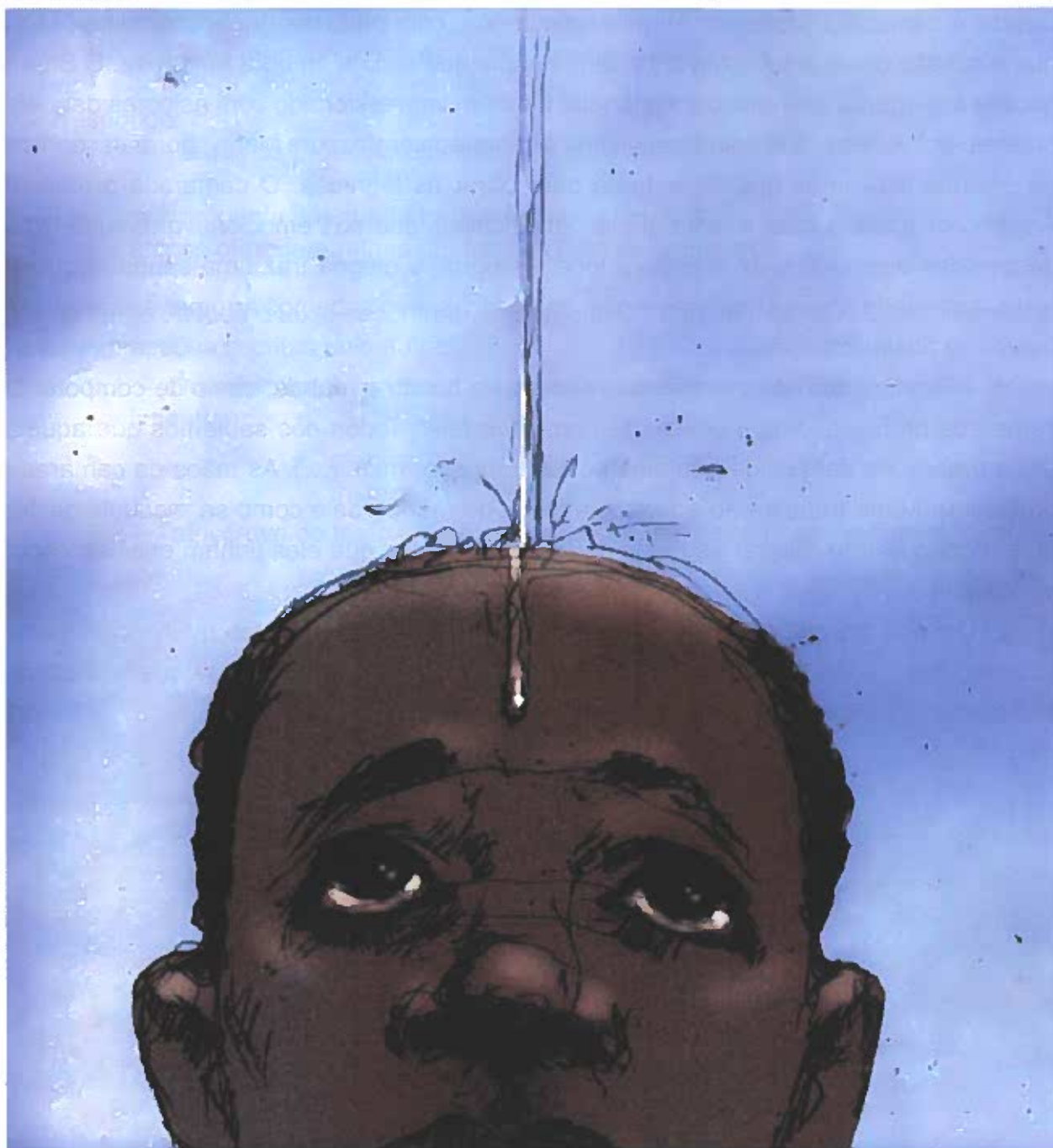
Eu tinha que fingir que sim e engolir com os olhos todas as lágrimas. A escola vazia e sem ninguém dizer nada, todos tínhamos medo daquela sensação. O fim da sexta classe: a incerteza sobre quem íamos encontrar no ano seguinte. As pautas já tinham saído, todos tínhamos passado com boas notas e muitos estavam contentes por causa das férias grandes. Eu não.

Chamaram-me, para irmos andando. Já tinham chegado todos. Tínhamos combinado encontro na escola Juventude em Luta, para depois do almoço irmos até à casa dos camaradas professores Ángel e Maria. Aquilo tudo cheirava a despedida até mais não.

- Não sentem o cheiro? – brinquei.

- Só se for da tua **catinga**² – disse o Bruno.

Todos riram. Eu também. Embalei-me naquelas gargalhadas para olhar bem para eles, para eles todos, os meus colegas da sexta classe, e quase todos também tinham sido meus colegas desde a segunda até à quarta. Bons tempos. Uns traziam lanche, outros não; uns tinham bola e carrinhos bonitos, outros não; todos vínhamos vestidos com o fardamento azul, de modo que no intervalo a escola ganhava uma gritaria toda azul de crianças a quererem aproveitar aqueles vinte minutos de liberdade e maluqueira. Os asmáticos, como eu, voltavam transpirados para a sala de aulas, com falta de ar, a tossir, e eram ralhados pela camarada professora Berta. No dia seguinte corríamos outra vez.



Chegámos a casa dos camaradas professores Ángel e Maria. O camarada professor não estava vestido com a calça militar dele, tinha uma camisa creme tipo “goiabera” e uma calça justa. A camarada professora Maria tinha a cara toda pintada, com exagero mesmo, mas eu não queria que ninguém lhe gozasse porque vi nos olhos dela a olhar para nós, que ela queria só estar bonita a disfarçar toda a tristeza dela.

- A camarada professora está muito bonita – a Petra disse, as outras meninas concordaram. Eu também. O Bruno olhou com cara feia, mas conseguiu controlar-se, não riu nem estigou.

Era uma tarde quase bonita numa cor amarela e castanha que o sol tinha posto dentro do apartamento pequeno deles. Serviram chá para todos, um chá aguado mas doce, cheio de ternura. Quase ninguém tinha palavras para falar – nem ele, nem nós.

Depois o camarada professor Ángel explicou-nos, com palavras um bocadinho difíceis, que a missão deles em Angola tinha terminado e que se iam embora em breve. O Bruno coçava a garganta e olhava para a janela, também impressionado com as cores daquele amarelo-sol. A Petra, a Romina e eu vimos a camarada professora Maria chorar escondida na cozinha e tivemos que fazer força para parar as lágrimas. O camarada professor Ángel continuava a falar e, sem querer, dizia coisas que nos emocionavam muito. Nas despedidas acontece isso: a ternura toca a alegria, a alegria traz uma saudade quase triste, a saudade semeia lágrimas e nós, as crianças, não sabemos arrumar essas coisas dentro do nosso coração.

A Romina tirou da mochila dela um frasco bonito e grande, cheio de compota. O camarada professor Ángel deixou de conseguir falar. Todos nós sabíamos que aquela era a prenda de despedida que eles podiam apreciar mais (...). As mãos da camarada professora Maria tremiam ao agarrar as mãos do marido dela como se, naquele gesto, eles conseguissem agarrar as mãos de todos os alunos que eles tinham ensinado aqui em Angola.

Quando chegámos lá abaixo, o sol já tinha ido embora. O céu queria começar a ficar escuro (...). Um pingo de chuva, sozinho, caiu-me na cabeça, nessa que foi a última vez que vimos aqueles camaradas professores cubanos.

- 1 – nevoeiros
- 2 – mau cheiro

Ondjaki (escritor angolano)
Um pingo de chuva in Os da minha rua
Editorial Caminho

COMPREENDER O TEXTO “UM PINGO DE CHUVA”

- 1 – Responde:
 - 1.1 – O narrador deste texto é presente ou ausente?
 - 1.2 – Justifica a tua resposta.

- 2 – Explica o sentido da expressão, de acordo com o texto:

As despedidas têm cheiro.

- 3 – O grupo de jovens combinou um encontro. Responde:
 - 3.1 – Em que local?
 - 3.2 – Por que motivo?

- 4 – Responde:
 - 4.1 – Todos os alunos compareceram no local do encontro à hora marcada?
 - 4.2 – Justifica a tua resposta, retirando uma expressão do texto.

- 5 – Responde:
 - 5.1 – Esta história passa-se em tempo de aulas ou de férias?
 - 5.2 – Justifica a tua resposta, retirando uma expressão do texto.

6 – Responde:

De que país eram oriundos os professores?

7 – Responde:

Porque é que os professores se iam embora de Angola?

8 – Escreve a pergunta adequada para a seguinte resposta:

Os alunos ofereceram-lhes um frasco cheio de compota.

9 – Ao longo de todo o texto encontram-se presentes 2 sentimentos que são transmitidos pelas expressões escritas pelo autor.

9.1 – Dos seguintes grupos, selecciona aquele que indica quais são esses sentimentos:

alegria	mágoa	ternura
tristeza	incerteza	tristeza

9.2 – Transcreve do texto uma frase onde estejam visíveis esses sentimentos.



Ídris

Num país muito quente e seco, algures em África, entre a região do Sael e do deserto do Sara, vivia um menino (...) chamado Idrís, da **tribo**¹ dos Tubus. Idrís era, à semelhança de outros meninos, e nomeadamente dos seus primos, pastor de camelos e vivia num **oásis**², que era o único sítio da região onde havia um poço com água e onde a sua tribo vivia em paz e sossego.

Todos os dias, Idrís, os seus primos e amiguinhos saíam com os camelos, levando uma vara na mão para os conduzir. Os camelos nunca poderiam ir muito longe, porque uma das suas patas dianteiras estava dobrada e amarrada para que não pudessem correr e afastar-se.

Um dia, Idrís, com quatro dos seus primos, afastou-se um pouco mais do oásis e teve a pouca sorte de se cruzar com soldados de um país que acabara de invadir a região. Esses soldados, que vinham de uma batalha onde tinham perdido vários amigos, estavam particularmente zangados e, ao verem aqueles meninos e os camelos, começaram a disparar.

Ídris foi atingido apenas num braço, mas caiu ao chão e fez-se de morto. Não queria que os soldados pensassem que estava vivo, não fossem disparar outra vez, e assim ficou até a noite chegar. Só então se levantou. Chamou pelos primos, mas nenhum lhe respondeu. Da cáfila que tinham a obrigação de guardar, apenas dois estavam de pé. Idrís chamou e chamou e foi nesse momento que, já exausto, começou a ouvir as vozes da sua tribo a aproximarem-se. Os adultos vinham à procura das crianças, preocupados por não as terem visto, como de costume, chegar ao oásis ao final da tarde. Foi nessa altura que se aperceberam de que, dos cinco pastorinhos, só Idrís sobrevivera; e que só tinham escapado dois camelos. A tribo levou Idrís, ferido num braço, e os corpos de todos os outros meninos para serem **sepultados**³, lamentando a tragédia daquele dia. Sabiam que aqueles quatro meninos já se tinham transformado em estrelas no céu.

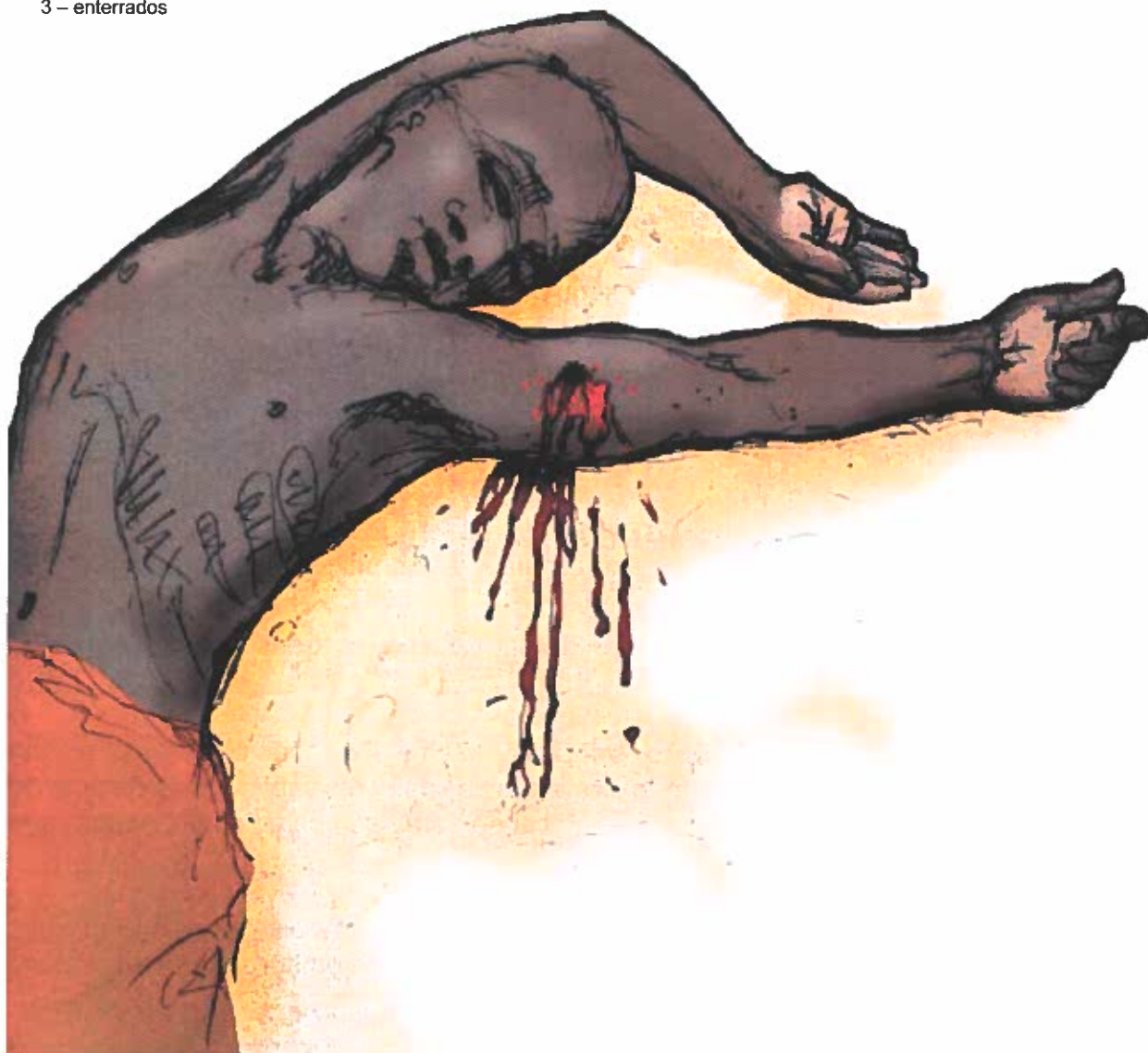
Ídris teve muita sorte, porque naquela altura, estava um cirurgião estrangeiro instalado no seu oásis. Foi esse cirurgião que tratou o braço de Idrís, conseguindo que não o perdesse inteiramente e não ganhasse infecção. Depois de ser operado, Idrís tomou uma decisão muito importante e falou com os seus pais, dizendo-lhes que queria estudar. No oásis havia um velhinho, o mais sábio de toda a tribo, que aceitou ensiná-lo. E foi assim que Idrís deixou de ser só pastor e passou a dedicar a maior parte do seu tempo ao estudo. E estudou muito. À noite, à luz do luar – em noites de lua cheia --, das estrelas ou de muitos pirilampos dentro de uma garrafa, ia sentar-se sempre em cima de uma pedra, tendo o cuidado de espreitar para debaixo dela, não fosse haver algum escorpião escondido, à procura de um local fresco. Idrís olhava todas as noites para o céu e tentava saber que estrelas representavam os seus amigos. Mas era difícil, porque naquelas noites, no

deserto, os céus são muito estrelados, têm milhões de estrelas. Idrís punha-se a sonhar e desejava ser um dia, também ele, mais uma estrela, lá no céu.

Com o passar do tempo, Idrís tornou-se num sábio: tinha estudado muito e, com o saber acumulado ao longo da sua vida contribuía para o desenvolvimento da sua tribo e terra. Já velho, com barbas brancas muito longas, Idrís muitas vezes se perguntava se aquele médico que o tratara também já se teria transformado numa estrela. Seria bom que um dia se pudessem encontrar lá em cima: ele, os primos, toda sua família que já havia partido e também aquele simpático médico que lhe salvara o braço, permitindo-lhe assim ver o mundo e as coisas de forma tão diferente. Lembrou-se de que tinha sido graças àquele acidente horrível, que matara os seus amiguinhos e primos, que se tinha dedicado aos estudos e se transformara no velho sábio que já era. E foi assim que também ele, um dia, se transformou numa estrela do céu do universo, iluminando a noite de outras crianças que queriam estudar. (...)

Fernando Nobre (Presidente da AMI)
Idrís in Histórias que contei aos meus filhos
Editorial Caminho

- 1 – pequeno povo
- 2 – espaço coberto de vegetação no meio do deserto
- 3 – enterrados



COMPREENDER O TEXTO "ÍDRIS"

- 1 – Responde:
Onde vivia Ídris?
- 2 – Responde:
O que faziam os meninos da tribo de Ídris?
- 3 – Responde:
 - 3.1 – Achas que os meninos iam à escola?
 - 3.2 – Justifica a tua resposta, com frases do texto.
- 4 – Responde:
 - 4.1 – Quando os meninos levavam os camelos a pastar, podiam perdê-los?
 - 4.2 – Justifica a tua resposta.
- 5 – Um dia, os meninos cruzaram-se com uns soldados. Responde:
 - 5.1 – Porquê?
 - 5.2 – O que aconteceu?
 - 5.3 – Qual a justificação que o autor dá para o sucedido?
- 6 – Responde:
O que fez Ídris para se salvar do ataque dos soldados?
- 7 – O incidente levou Ídris a tomar uma grande decisão na sua vida. Responde:
 - 7.1 – Que decisão foi essa?
 - 7.2 – A quem recorreu para conseguir concretizar o seu desejo?
- 8 – Escreve a pergunta adequada para a seguinte resposta:
Ídris contribui para o desenvolvimento da sua tribo e terra.

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

- 1 – Recorda o que já aprendeste sobre divisão silábica e translineação em anos anteriores
 - 1.1 – Repara no excerto do texto "Um pingo de chuva" e, após copiares o modelo de quadro, completa-o, separando as sílabas das palavras sublinhadas, **de acordo com as regras de translineação**, e indicando para cada palavra qual a regra que aplicaste:

O camarada professor Ángel explicou-nos, com palavras um bocadinho difíceis, que a missão deles em Angola tinha terminado e que se iam embora em breve e, sem querer, dizia coisas que nos emocionavam muito.

Palavras	Translineação	Regra aplicada

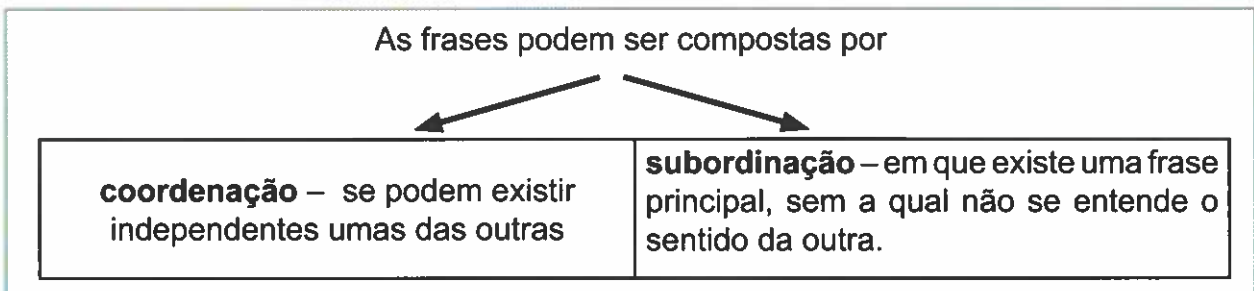
1.2 – Copia o modelo de quadro e completa-o, dividindo as palavras sublinhadas da frase e classificando-as quanto ao nº de sílabas

Num país muito quente e seco, algures em África, entre a região do Sael e do deserto do Sara, vivia um menino (...) chamado Idrís.

palavra	divisão silábica	classificação quanto ao número de sílabas

Vamos aprender as conjunções!

Na 5ª classe aprendeste que as frases podem ser simples ou compostas.



Também aprendeste que as frases compostas são ligadas por palavras que se chamam **conjunções** que podem ser coordenativas ou subordinativas, conforme o sentido da frase. Se forem formadas por mais do que uma palavra chamam-se **locuções conjuntivas**.

Conjunções Coordenativas – ligam frases compostas por coordenação	
Sub-classe	Exemplos
aditivas	Servem para ligar simplesmente duas frases - e, nem
adversativas	Ligam duas frases, acrescentando uma ideia de oposição – mas, porém, todavia, contudo, no entanto, entretanto
alternativas	Ligam duas de sentido distinto, indicando que ao cumprir-se um facto o outro não se cumpre – ou, ora, quer, seja, nem (repetidas)
conclusivas	Servem para ligar à anterior frases uma que exprime conclusão, consequência – logo, pois, portanto, por conseguinte, por isso, assim
explicativas	Ligam duas frases, a segunda das quais justifica a ideia contida na primeira – que, porque, pois,

Conjunções Subordinativas – ligam frases compostas por subordinação	
Sub-classe	Exemplos
causais	Iniciam a frase que indica uma causa - porque, pois, como, pois que, por isso que, já que, uma vez que, visto que, que,...
concessivas	Inicia a frase em que se admite um facto contrário à acção principal, mas incapaz de impedi-la – embora, ainda que, mesmo que, se bem que, por mais que, apesar de que, nem que, que, ...
condicionais	Iniciam a frase em que se indica uma hipótese ou uma condição necessária para que o facto se realize – se, caso, salvo se, dado que, sem que, desde que, a menos que, a não ser que, ...
finais	Iniciam a frase que indica a finalidade da frase principal – para que, a fim de que, porque, ...
temporais	Iniciam a frase que indica a circunstância de tempo – quando, antes que, depois que, até que, logo que, sempre que, assim que, desde que, ...
comparativas	Iniciam a frase que encerra uma comparação – que, do que (depois de mais, menos, maior, menor, melhor, pior), qual (depois de tal), quanto (depois de tanto), como, assim como, bem como, como se, que nem, ...
consecutivas	Iniciam a frase em que se indica a consequência do que foi declarativo na anterior – de forma que, de maneira que, que (combinada com as palavras tal, tanto, tão , presentes na frase anterior)
integrantes	Servem para introduzir uma frase que serve de sujeito, predicado, complemento directo ou complemento indirecto de outra – que, se

Repara que algumas conjunções podem pertencer a mais do que uma classe. Assim, para as distinguíres terás que ter em atenção o contexto em que são utilizadas.

1.1 – A partir das seguintes frases simples, forma frases compostas por coordenação, de acordo com as indicações:

frases simples	frases compostas por coordenação
As crianças encontraram-se na escola. Não chegaram todos à hora.	adversativa
Eu queria despedir-me dos professores. Eu gostava deles	explicativa
A professora Maria foi para a cozinha. O professor Ángel ficou na sala.	aditiva

1.2 – A partir das seguintes expressões, forma frases compostas por subordinação, de acordo com as indicações:

expressões	frases compostas por subordinação
Ídris estudou. Ele queria ser um sábio.	final

Os soldados estavam zangados. Eles tinham perdido uma batalha.	explicativa
Ídris poderia ajudar outras pessoas. estudasse bastante	aditiva

ORTOGRAFIA

1 – Observa com atenção o sentido com que se escrevem as seguintes palavras:

Palavra	Classe de palavras	Situação de uso
demais	advérbio	Demais, o sábio ensinou-lhe tudo o que sabia. (o mesmo que além disso, de resto)
de mais	locução adverbial	Saber de mais nunca ocupou lugar! (o mesmo que demasiado)
onde	advérbio	Onde foram os jovens? (o mesmo que o lugar em que...)
aonde	advérbio	Aonde vão os professores? (o mesmo que para onde)

1.1 – Copia as frases e completa-as com as expressões adequadas, tendo em atenção as palavras do quadro anterior:

- Não se podem atrasar _____!
- Os professores explicaram _____ iam.
- O rapaz explicou aos mais velhos para _____ foram os soldados.
- _____, Ídris percebeu que tinha que estudar.

DESENVOLVER A ESCRITA

Os textos desta unidade transmitem-nos a importância dos professores, da escola, de aprendermos e desenvolvermos conhecimentos.

Desde que iniciaste a tua aprendizagem na escola já tiveste contacto com muitos tipos de textos.

Vais então dar “asas à tua imaginação” e escrever textos de acordo com as seguintes indicações:

1 - **Texto descritivo**, com o título “Espreitando pela porta”, em que vais descrever o que vês da porta da tua casa; não te esqueças que a tua descrição deve ser construída de forma organizada e pormenorizada, seguindo uma determinada ordem, por exemplo, do mais próximo para o mais afastado, e utilizando recursos expressivos para tornar o teu texto mais interessante.

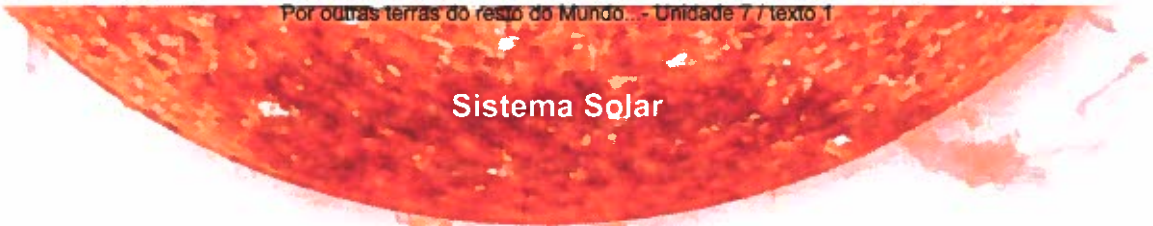
2 - **Texto narrativo**, com o título “A travessia do rio”, em que os personagens são um cão, um rato e um gato. A acção passa-se numa das margens de um rio e todos os

personagens têm que passar para a outra margem. Apenas existe uma canoa e, como sabes, estes 3 animais nem sempre convivem de forma pacífica...

3 – Após teres construído o texto narrativo, transforma-o para um **texto dramático**, recordando as características deste tipo de texto que aprendeste na 5ª classe.



Por outras terras do resto do Mundo... - Unidade 7 / texto 1



Sistema Solar

(Fundo escuro com pontos luminosos.)

(Entra o Sol encalorado)

Sol - Hoje estou demais, as minhas altas temperaturas estão sufocantes. Isto de ser o astro mais importante do Sistema Solar é muito desgastante.

Terra - És o quê?! Mais importante?! Então e eu que tenho as condições ideais para existir vida em mim.



Sol - Mas eu sou a estrela e os planetas são os meus fãs



porque andam à minha volta. Sem mim não haveria Sistema Solar nem vida em ti.

Espero que saibas que o Sistema Solar é o conjunto dos dez planetas e eu.

Mercúrio - Oh Terra, nunca te achei tão prepotente, não vês que o Sol é um milhão de vezes maior que tu? Para além de ser ele que nos dá luz e calor.

Terra - Está bem, convenceram-me. Têm toda a razão. Olha Mercúrio conta-nos como é ser o planeta mais próximo do Sol.

Mercúrio - Por isso sou muito especial. Do lado iluminado pelo Sol tenho uma temperatura muito elevada. Do lado escuro sou fatalmente frio. Para além disso, canso-me muito menos que tu pois uma órbita em volta do Sol dura 88 dias.

(Vénus passa pelas personagens distraído)

Sol - O nosso amigo Vénus anda mesmo com a cabeça nas nuvens... Vénus, Vénus chega aqui!



Vénus - Nuvens? Eu ouvi falar em nuvens? Pois é, essa espessa camada de nuvens não permite a passagem da tua luz até mim. No entanto, sou um corpo celeste brilhante conhecido na Terra por Estrela D'Alva ou Estrela do Pastor.

Sol - Calma aí. A estrela aqui sou eu! Para além disso, dizem as más-línguas que és

venenoso.

Vénus - Pronto está bem. O que se diz é verdade. Para além de ser considerado irmão da Terra, a minha atmosfera é sufocante e venenosa.

Terra - Irmãos?! Não sabia que tinha um irmão!!! Hoje o dia está a ser cheio de emoções e eu já me sinto é tonta!

Sol - Tonta? É claro que te sentes tonta! Ou já te esqueceste que para além do movimento de translação, ou seja, o movimento que fazes à minha volta, dás voltas sobre o teu próprio eixo mais conhecido por movimento de rotação.

Terra - Ai esta minha cabeça! Tenho tanta actividade. Sou especial, única...

Vénus e Mercúrio - Única?!!

Terra - Sim, sou o único planeta que tem condições para a vida.

Vénus - Bem, nisso tens razão.

(Chega Marte)



Marte - Olha a minha amiga Terra, o planeta com quem eu sou parecido. Pois, é que o meu dia também tem vinte e quatro horas, embora tenha metade do teu tamanho.

(Aparece Júpiter)

Júpiter - Mas qual é o vosso problema? O maior sou eu.

Marte - O quê?

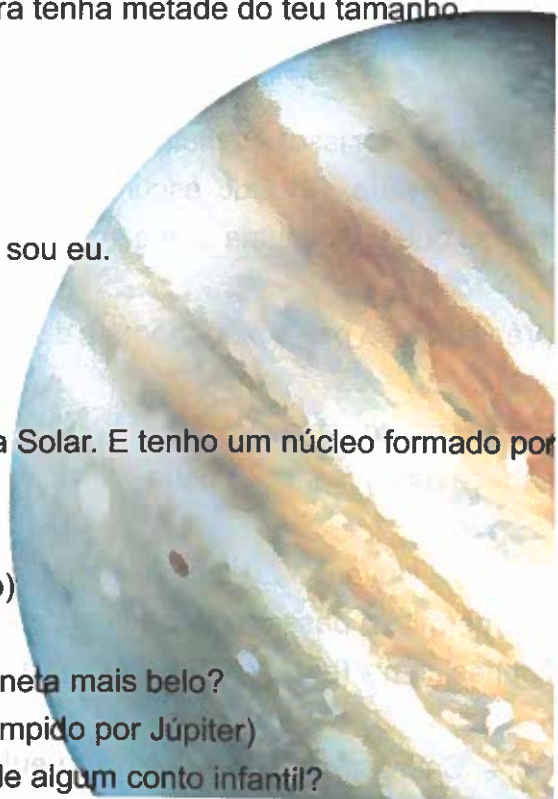
Júpiter - Sim, eu sou o maior planeta do Sistema Solar. E tenho um núcleo formado por gelo e rochas.

(Entra Saturno distraído com um espelho na mão)

Saturno - Espelho meu, espelho meu, qual o planeta mais belo?

(Irritado com a ausência de resposta... foi interrompido por Júpiter)

Júpiter - Mas quem é este que parece ter saído de algum conto infantil?



Saturno - Quem sou eu? Eu sou o Saturno, o planeta mais belo pois tenho anéis formados por rocha e gelo que giram à minha volta. E não digas mal de mim porque a nossa constituição é muito parecida.

(Entretanto, entram Urano e Neptuno a cantarolar)

Saturno - Por falar em parecenças, alguém conhece estes gémeos? Quem são vocês?

Úrano e Neptuno - Gémeos?! Nós não somos gémeos!

Úrano - Eu explico: nós temos algumas semelhanças, somos cerca de quatro vezes maiores que a Terra, embora sejamos muito diferentes dela.

Saturno - Ah!! Já agora quantos planetas somos? Oito?

(Plutão entra a choramingar)

Saturno - Mais um? Seremos nove? Mas o que é que se passará?

(Neptuno aproxima-se de Plutão e dá-lhe um lenço)

Neptuno - Posso ajudar em alguma coisa, colega? Por que razão está triste?

(Plutão tenta conter-se)

Plutão - Eu sou o Plutão, o último...

Neptuno - Último? Último em quê? Sabe que os últimos são sempre os primeiros? Anime-se.

Plutão - Fui o último planeta a ser descoberto pelo Homem e como estou afastado do Sol, a minha temperatura é de duzentos e trinta graus negativos.

(Todos se aproximam tentando animá-lo)



Terra - Não esteja assim. Como pode ver somos diferentes. Há pouco quando disse que era especial estava com a cabeça na lua. Peço-vos desculpa.

(Terra é interrompida pela voz do seu satélite)

Lua - Notícia de última hora. Atenção.



(Todos se assustam com a voz que ouvem)

Terra - Não se assustem! É a Lua, o meu satélite, aquele que gira à minha volta. Mas aviso já que ela é mentirosa.

Lua - Eu ouvi essa. E é mentira. Tenho fama de mentirosa porque quando estou a decrescer pareço um C de crescer. É por isso que tenho essa alcunha. Mas mudando de assunto, estão preparados para a notícia que marca a actualidade?

(Todos esperam ansiosos)

Lua - Foi descoberto mais um planeta do Sistema Solar.

(Plutão interrompe)

Plutão - Mas eu era o último... Não pode ser!

Lua - É verdade! Chama-se Sedna e foi descoberto a 14 de Novembro de 2003.

Plutão - E como é que ele é?

Lua - Isso já não sei bem, ainda não foi muito observado. É melhor esperarem para que o observem pessoalmente.

(Muito timidamente Sedna aproxima-se de todos os outros planetas)

Sedna - Incomodo? Eu sou o Sedna.



(Todos ficam espantados)

Todos - Muito prazer Sedna! Sê bem-vindo ao conhecido Sistema Solar.

Sedna - O prazer é todo meu. Peço desculpa pela minha temperatura, mas como sou o planeta mais afastado do Sol, sou o mais gélido de todos.

(Plutão sussurra entre dentes)

Plutão - Como eu te compreendo! Pelo menos deixei de ser o último e o mais frrrriio!

Sol - Embora estejas a milhares e milhares de quilómetros de distância fico contente por ter ganho mais um membro para a minha família. E acho que temos um grande motivo para comemorarmos, não acham?

(Todos saltam de alegria e gritam yuppi)

(Todos se colocam à volta do Sol pela sua respectiva ordem fazendo uma dança e cantando uma alegre canção).

(O Sol muito pensativo)

Sol - Afinal de contas cada elemento deste conjunto, com todas as suas características próprias, tem um lugar próprio na gigantesca família que é o Sistema Solar.

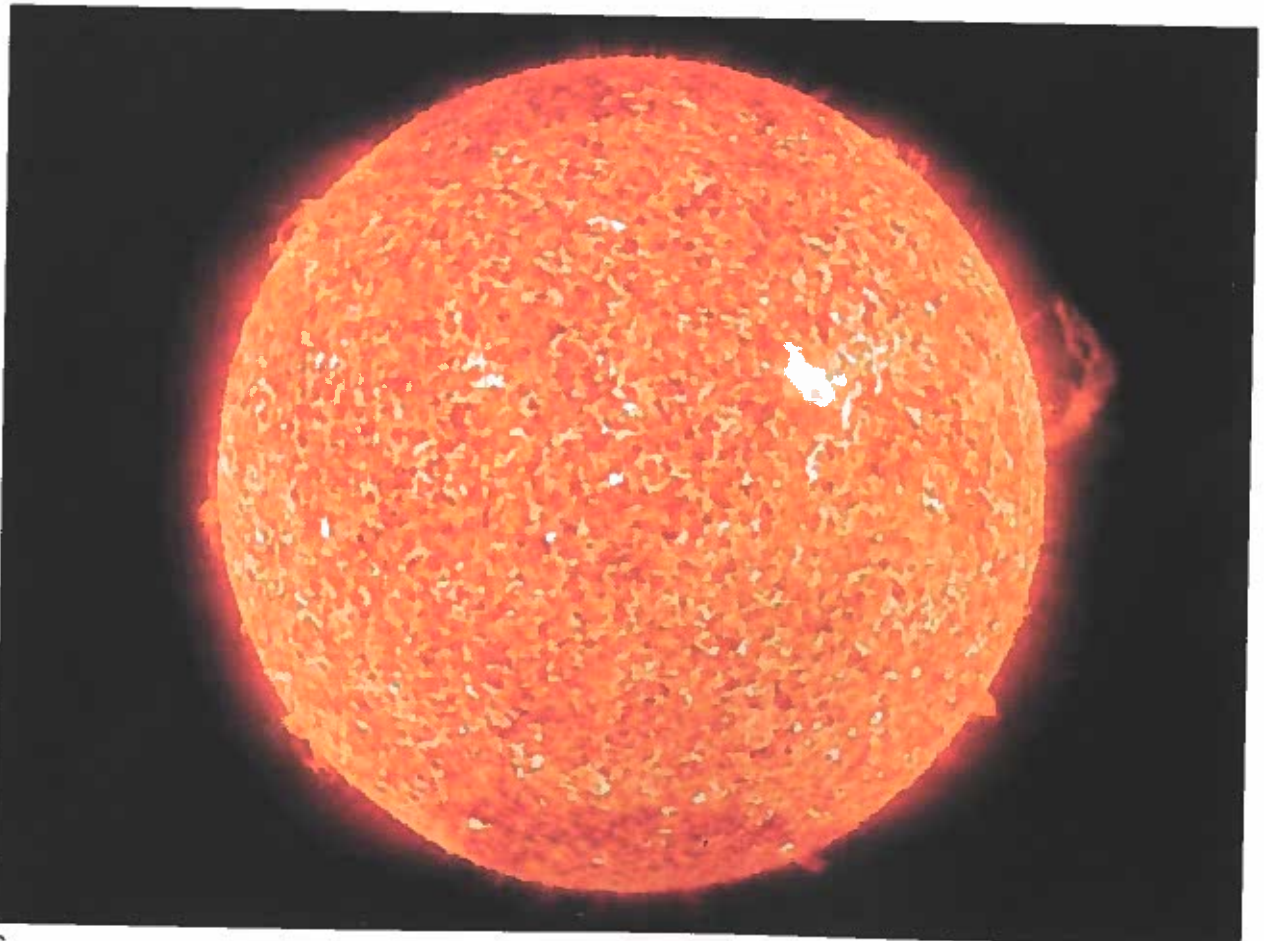
Glossário:

- encalorado – que está a sentir muito calor
- desgastante - que arrasa, que estraga
- prepotente – que abusa da autoridade, opressor



COMPREENDER O TEXTO "SISTEMA SOLAR"

1. Como deves ter reparado, o texto que acabaste de ler é um texto dramático.
 - 1.1 Justifica esta afirmação, escrevendo no teu caderno de entre as hipóteses a seguir indicadas, a que achas mais adequada:
 - a) reconta uma história
 - b) apresenta a história sob a forma de diálogo
 - c) organiza a história de maneira a poder ser representada em público.
2. Qual é o tipo de personagens que entram nesta peça?
 - 2.1 Diz o nome de cada uma delas.
3. Qual é a figura que entra primeiro em cena?
 - 3.1 De que fala?
 - 3.2 Escreve as frases que mostram que o Sol é vaidoso.
4. A Terra também acha que é importante?
 - 4.1 Escreve a fala dela que mostra essa ideia.
 - 4.2 A Terra chama mentirosa à Lua.
 - 4.3 Transcreve a fala da Lua quando respondeu à Terra
5. Diz, por palavras tuas, o que o Sol quis dizer na última fala do texto.
6. No texto dramático existem frases entre parênteses que não pertencem às falas das personagens. Qual é a função dessas frases?
7. No texto dramático, que tipo de discurso é utilizado, o directo ou o indirecto. Diz porquê.



O pano subiu

A música troou! O pano subiu! Em cena, quatro homens faziam ginástica. Por fim, saíram, e o palco ficou vazio. Era a minha vez de entrar. Avancei, numa tortura de mil emoções. Ou nos mostramos à altura das circunstâncias ou sucumbimos. Logo que pisei o palco, senti-me aliviado, tudo me pareceu claro. Entrei de costas para o público – uma ideia minha. De costas tinha um ar impecável, de fraque, chapéu alto, bengala e polainas. Depois virei-me, mostrando o nariz vermelho. Houve risos. Aquilo captou a simpatia dos espectadores. Encolhi os ombros, num gesto melodramático; dei estalinhos com os dedos e rodopiei para atravessar o palco em diagonal, tropeçando num halter. Ao mesmo tempo a minha bengala tocou num saco de areia, dos que se usam para os treinos de boxe, e o saco, balançando, bateu-me na cara. Cambaleei, vacilei um pouco e bati em mim mesmo, dando com a bengala na testa. O público delirara.

A partir daí, achei-me descontraído e cheio de imaginação. Teria podido manter-me em cena cinco minutos e continuar a fazer rir os espectadores sem pronunciar uma palavra.

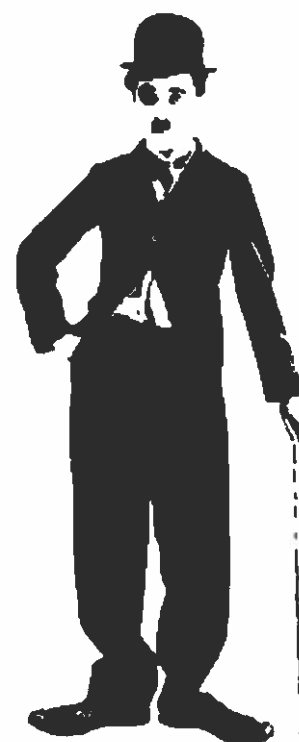
Charles Chaplin

Autobiografia

In Maria de Lurdes Marcelo, No Segredo das Palavras, Plátano Editora

Glossário:

- Sucumbir – deixar-se vencer ou abater.
- Melodramático – relativo a melodrama; expressão dramática de sentimentos ou situações violentas.
- Halter – aparelho de ginástica que serve para exercitar os músculos dos braços.



COMPREENDER O TEXTO "O PANO SUBIU"

1. Neste texto verifica-se que o autor fala de si próprio e da sua vida no palco. Qual é o seu nome?
 - 1.1 O que é que ele sentiu antes de entrar em cena?
 - 1.2 Escreve a frase que traduz esse sentimento.
2. Qual foi a ideia que ele teve quando pisou o palco?
3. Achas que o público estava a gostar da actuação dele? Diz porquê.
4. Houve, de seguida, um episódio que fez com que o público ficasse entusiasmado.
 - 4.1 Diz em que é que consistiu esse episódio.
 - 4.2 Qual é a frase do texto que diz que o público estava muito contente?
5. A que conclusão chegou o autor no final do texto?
6. Ele era um actor de comédia ou de tragédia. Justifica a tua opinião.
7. Esta narrativa é uma autobiografia.
 - 7.1 Diz por palavras tuas o que isto quer dizer.
 - 7.2 Que relação existe entre Charles Chaplin e Charlot?



FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

Como te deves lembrar, **nome** é a palavra com que designamos pessoas, animais, objectos, acções, qualidades e estados.

Os **nomes** apresentam as seguintes **subclasses**:

- Comuns –
- Próprios –
- Colectivos –

Vamos aprender outras subclasses dos nomes:

Concretos – designam pessoas, animais, objectos.

Ex: João; porta; gato

Vamos aprender agora os nomes abstractos.

Abstractos – designam qualidades e estados.

Ex: honestidade; alegria.

1. Ordena, em grupos, segundo a subclasse a que pertencem, de acordo com o esquema abaixo apresentado, os seguintes nomes:

- rio; Joana; homem; arquipélago; nuvem; irmã; caderno; Brasil; Lisboa; rebanho; bando, palmeiral; lobos, pomar, estrelas, cacho.

Nomes próprios	Nomes comuns	Nomes colectivos

2. Preenche o quadro seguinte, distinguindo os nomes concretos dos nomes abstractos: verdade; alegria; escola; bola; inteligência; café; medo; coração; amizade; cabra; hotel.

Nomes concretos	Nomes abstractos

3. Lê o seguinte excerto de um poema e transcreve todos os nomes que encontrares, indicando a subclasse a que pertencem.

“Numa janela do meu bairro
 Uma mulher do povo
 Dependurou na corda
 Roupas com rendas de miséria
 E camisas degoladas pelo vento...”

José Gomes Ferreira, Memórias das Palavras

Nomes

Comuns e concretos	Comuns e abstractos	Colectivos

Os **determinantes** – são palavras que aparecem antes dos nomes e que com eles concordam em género e número

Ex: o meu casaco; este lápis; aquela menina; aquelas senhoras

Os **determinantes** têm as seguintes subclasse:

. artigos **definidos** e **indefinidos**; **possessivos**; **demonstrativos**; **numerais cardinais e ordinais**; **indefinidos**; **interrogativos**.

Os **pronomes** são palavras variáveis (em género e número) que substituem os nomes, evitando a sua repetição.

Os **pronomes** têm várias subclasse:

- pessoais; possessivos; demonstrativos; indefinidos; interrogativos.

O **adjectivo** é a palavra que caracteriza ou qualifica as pessoas ou os objectos a que se refere.

O adjectivo apresenta flexão em:

- **género** (masculino /feminino)
- **número** (singular/plural)
- **grau** (normal/comparativo/superlativo)

1. Lê o seguinte texto e completa o quadro que vem a seguir com adjetivos retirados do texto:

“Pequeno, buliçoso, vivo como um raio de sol, o rapaz tinha uma esquisita cabeleira avermelhada, olhos azuis picados de malícia e um riso fácil que, como um silvo alegre de um comboio, atirava baforadas de um fumo azulino logo perdido nos ventos...

Vestia desajeitadamente um casaco de xadrez encarnado e simples e calçava umas botas enormes, inverosímeis: sim, como um palhaço”.

Bernardo Santareno, Nos mares do Fim do Mundo (adaptado)

	Adjectivos	
Quanto ao género	uniformes	
	biformes	
Quanto ao número	uniformes	
	biformes	

2. Escreve os numerais cardinais e ordinais que correspondem aos seguintes algarismos indicados:

Algarismos	Cardinais	Ordinais
1		
4		
63		
124		
200		
97		
1000		

3. Retira para o teu caderno os determinantes (indefinidos, interrogativos, demonstrativos) das seguintes frases:

- Hoje, não comprei nenhum bolo.
- Já fizeste todos os exercícios?
- Numa pequena herdade, quantas cabrinhas havia?
- Quem te falou em limonada? – perguntou o dono do bar.
- Ontem, escolhi estes bonitos pincéis, aqueles lápis e o tal livro que eu procurava.

ORTOGRAFIA



Palavra	Classe de palavras	Situação de uso
acerca de	Locução prepositiva	Ex: Sabes alguma coisa acerca do livro recomendado pela professora?
/cerca de	Locução prepositiva	Ex: A casa do António fica a cerca de 3 Km da cidade.
Há cerca de	Forma do verbo haver Mais locução prepositiva	Ex: Há cerca de vinte livros naquela prateleira.
Enquanto	Conjunção temporal	Ex: Enquanto saí, vocês chegaram.
Em quanto	Preposição mais pronome (exprime quantidade)	Ex: Em quanto tempo leste o conto?

4. Constrói uma frase para cada um dos exemplos de ortografia acima apresentados

SUGESTÃO DE ESCRITA

1. Recorda o palco em que entrou o actor Charles Chaplin quando outros actores faziam ginástica.

1.1 Vais imaginar uma cena em que entra Charlot e também o que ele diz a um homem que continuou a fazer ginástica sozinho, sem os companheiros, ou seja, imagina o diálogo entre os dois.

Não te esqueças de dar ao teu texto a forma de peça de teatro e de introduzires as indicações cénicas sobre guarda-roupa, tom de voz, atitudes das personagens, linguagem gestual, etc.



O Rei dos Mares da China

- Se ao menos houvesse árvores, fazíamos uma jangada para sairmos daqui – resmungou António Faria. – Maldita ilha. Maldita a hora em que viemos cá parar!

Os companheiros bem gostariam de lhe responder mas dominaram-se. A culpa era dele. No entanto não valia a pena agravar a situação provocando conflitos.

Alguns dias antes tinham capturado um belo navio onde viajava a noiva de um mercador chinês. António Faria não revelara a menor compaixão por ninguém. Tinha-se tornado especialmente cruel desde que os chineses lhe davam o título de Rei dos Mares. A fama subira-lhe à cabeça e considerava-se invencível. Naquele caso, o intérprete fartara-se de avisar:

- As noivas são sagradas! Quem se atrever a maltratar uma noiva atrai a ira dos génios malignos.

Esta e outras advertências similares não produziram qualquer efeito.

- Génios malignos? Quero lá saber! Aquele que me pode prejudicar ainda não nasceu.

Para provar que não tinha medo, dirigiu-se à rapariga, arrancou-lhe o toucado e atirou-o ao mar. Depois reduziu-lhe a túnica a fiapos de pano.

Ela não esboçou um único gesto para se defender. Também não se ouviu um queixume. Impávida, de porte altivo, nunca olhou o seu agressor uma só vez, limitando-se a repetir baixinho algumas palavras surdas terminadas em “ióóó”.

- O que é que isto significa? – perguntou irritado.

Os intérpretes fingiram-se incapazes de traduzir, mas como ele insistiu confessaram:

- Temos medo. A rapariga rogou-nos pragas, vamos naufragar.

E não é que naufragaram mesmo? O cobriu-se de nuvens negras e desabou uma tempestade súbita. Ventos furiosos varreram o convés, quebraram mastros, rasgaram velas, afundaram vários navios.

No meio de tanto azar ainda tinham tido sorte porque escaparam com vida e encontraram água doce e plantas comestíveis naquela ilha deserta.

- Não podemos é sair daqui! – suspiravam.

- Vamos morrer de pasmo, estendidos ao sol como lagartos.

O desespero aumentava de dia para dia. Já ninguém se dava ao trabalho de perscrutar o horizonte, só António se mantinha alerta. Foi portanto ele quem primeiro avistou um junco que se aproximava.

Os outros reagiram como seria de esperar:

- Acendam fogueiras! Façam sinais a pedir socorro!

Ele barrou-lhes o caminho:

- Imbecis, escondam-se!

Esconderem-se? Porquê?

A ordem tinha a sua razão de ser. Se os chineses os encontrassem ali desprotegidos e desarmados era pouco provável que os salvassem. Caso fosse algum pirata inimigo, decerto aproveitava para se vingar.

- Pschiu! Todos calados, tenho um plano.

Escondidos atrás das rochas, aguardavam com impaciência a chegada do bote que vinha buscar água para abastecer o junco. Depois, apanhando os chineses desprevenidos, caíram-lhes em cima, mataram-nos e aguardaram o cair da noite. A coberto da escuridão executaram o plano de Faria. Muito simples e eficaz, como de costume: bastava subir a bordo, aniquilar a tripulação e tomar conta do navio. Foi isso que fizeram com o maior êxito. Puderam então seguir viagem, cantando e rindo.

- Viva o rei dos mares! Viva o rei dos mares da China!

Ana Maria MAGALHÃES e Isabel ALÇADA,
Piratas e Corsários, Caminho

Glossário:

Advertência – aviso

Aniquilar – exterminar

Bote – pequena embarcação a remos ou à vela

Compaixão – pena; piedade

Cruel – desumano; bárbaro

Desabou – saiu com intensidade

Impávido – destemido, audaz

Intérprete – tradutor

Ira – cólera; desejo de vingança

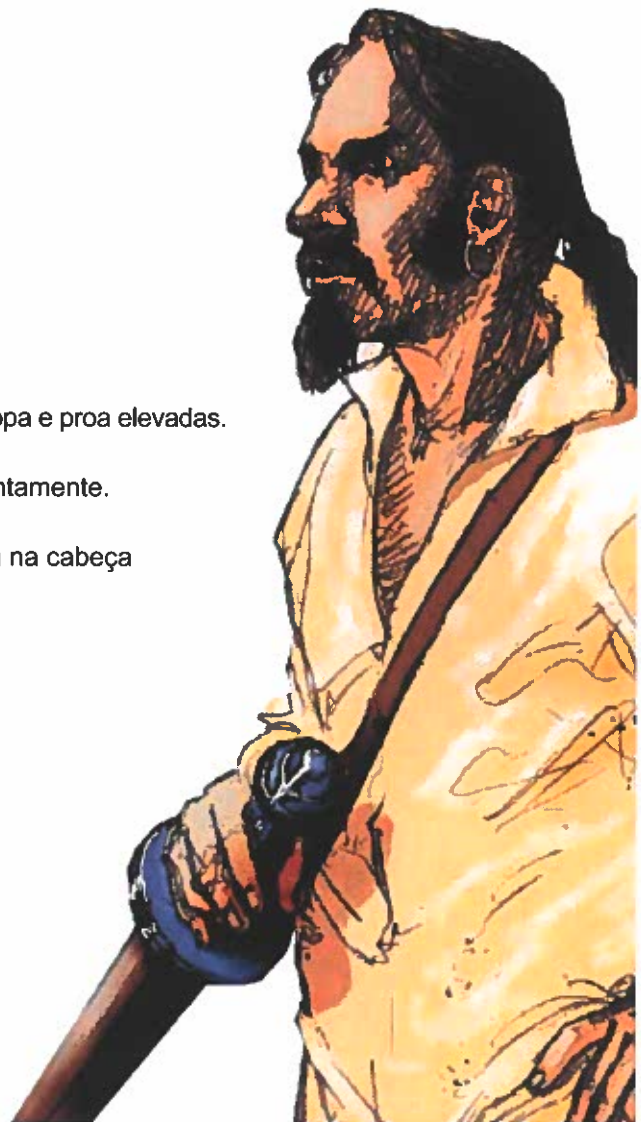
Junco – barco oriental, de tamanho grande, Com a popa e proa elevadas.

Malignos – maus

Perscrutar – examinar minuciosamente; sondar atentamente.

Rogar pragas – pedir maldições

Toucado – adorno ou enfeite que as mulheres usam na cabeça



COMPREENDER O TEXTO "O REI DOS MARES DA CHINA"

1. Como se chama o protagonista desta história?
2. Qual o título que lhe davam os chineses? Diz a razão desse título.
3. O que é que ele fez à noiva de um mercador chinês?
4. Que desgraças aconteceram em consequência dessa atitude?
5. Como é que António Faria e os seus companheiros conseguiram sobreviver na ilha durante vários dias?
6. Qual foi a solução proposta pelo Rei dos Mares para conseguirem salvar-se?
7. Diz, por palavras tuas, o sentido das seguintes frases:
 - a) António Faria não revelara a menor compaixão por ninguém
 - b) "Vamos morrer de pasmo, estendidos ao sol como os lagartos"
8. Tenta descrever os traços psicológicos do protagonista que tu aches mais importantes.
9. Copia as seguintes frases, ordenando-as de acordo com a sequência dos acontecimentos do texto:
 - a) Depois do plano proposto por António Faria ter sido bem sucedido, os seus companheiros aclamaram-no e seguiram viagem, todos felizes.
 - b) Os intérpretes sentiram-se incapazes de traduzir as pragas rogadas pela rapariga chinesa.
 - c) Alguns dias antes tinham capturado um belo navio onde viajava a noiva de um mercador.
 - d) António Faria amaldiçoou a ilha e a hora em que foi lá parar, juntamente com os seus companheiros.



O Peixe

Cá fora a tarde estava maravilhosa e fresca. A brisa dançava com as ervas dos campos. Ouviam-se pássaros a cantar. O ar parecia cheio de poeira de ouro.

Oriana foi pela floresta fora, correndo, dançando e voando, até chegar ao pé do rio. Era um rio pequenino e transparente, quase um regato e nas suas margens cresciam trevos, papoilas e margaridas. Oriana sentou-se entre as ervas e as flores a ver correr a água. E ouviu uma voz que a chamava:

- Oriana, Oriana.

A fada voltou-se e viu um peixe a saltar na areia.

- Salva-me Oriana – gritava o peixe. – Dei um salto atrás de uma mosca e caí para fora do rio.

Oriana agarrou no peixe e tornou a pô-lo na água.

- Muito obrigado, muito obrigado – disse o peixe, fazendo muitas medidas. – Salvaste-me a vida e a vida de um peixe é uma vida deliciosa. Muito obrigado, Oriana. Se precisares de alguma coisa de mim, lembra-te que eu estou sempre às tuas ordens.

- Obrigada – disse Oriana -, agora não preciso de nada.

- Lembra-te da minha promessa. Nunca esquecerei que te devo a vida. Pede-me tudo quanto quiseres. Sem ti eu morreria miseravelmente asfixiado entre os trevos e as margaridas. A minha gratidão é eterna.

- Obrigada – disse a fada.

- Boa tarde, Oriana. Agora tenho de me ir embora, mas quando quiseres vem ao rio e chama por mim.

E com muitas medidas o peixe despediu-se da fada.

Oriana ficou a olhar para o peixe, muito divertida, porque era um peixe muito pequenino, mas com um ar muito importante.

E quando assim estava a olhar para o peixe viu a sua cara reflectida na água. O reflexo subiu do fundo do regato e veio ao seu encontro com um sorriso na boca encarnada. E Oriana viu os seus olhos azuis como safiras, os seus cabelos loiros como as searas, a sua pele branca como lírios e as suas asas cor do ar, claras e brilhantes.

- Mas que bonita que eu sou – disse ela. – Sou linda. Nunca tinha pensado nisto. Nunca me tinha lembrado de me ver! Que grandes que são os meus olhos, que fino que é o meu nariz, que doirados que são os meus cabelos! Os meus olhos brilham como estrelas azuis, o meu pescoço é alto e fino como uma torre. Que esquisita que a vida é! Se não fosse este peixe que saltou para fora da água para apanhar a mosca, eu nunca me teria visto. As árvores, os animais e as flores viam-me e sabiam como eu sou bonita. Só eu nunca me via!

Oriana estava maravilhada com a sua descoberta. Debruçada sobre a água não se cansava de se ver. As horas passavam e ela continuava conversando com a sua imagem.

Até que o Sol se pôs, veio a noite e o rio escureceu. Oriana deixou de ver o seu reflexo. Levantou-se e ficou algum tempo imóvel a cismar. Depois olhou à sua volta e disse:
- Chegou a noite! Como o tempo passou depressa!

Sophia de Mello Breyner Andresen
A Fada Oriana
In Português Aqui e Ali, Plátano Editora

Glossário:

Mesuras – vénias, reverências

Asfixiado – sufocado, sem ar

Cismar – pensar muito em, meditar.



COMPREENDER O TEXTO "O PEIXE"

1. Oriana ouviu uma voz que a chamava. De quem era essa voz?
2. Qual foi a boa acção que Oriana fez?
3. Descreve todos os traços físicos da fada quando ela se olhou nas águas do rio.
4. Podemos chamá-la vaidosa?
 - a) Se responderes afirmativamente, justifica a tua opinião, mas se não concordares justifica também, dizendo porquê.
5. Faz a localização do espaço e do tempo desta narrativa e refere:
 - a) o lugar onde ela decorre
 - b) a duração dos acontecimentos.
6. Nesta história existem algumas passagens de descrição.
 - a) refere os momentos descritivos do ambiente relativo aos dois primeiros parágrafos do texto.
7. Faz a caracterização das personagens com base:
 - a) naquilo que o narrador diz delas
 - b) naquilo que elas próprias dizem ou fazem.
8. Refere quais destas fontes de informação te permitiram caracterizar a fada Oriana e o Peixe.
9. Depois de teres lido estas duas narrativas, deves ter verificado que elas são de natureza diferente, em grande parte porque introduzem personagens com características muito diferenciadas.
 - a) Diz então porque é que a uma se pode chamar simplesmente narrativa e à outra um conto maravilhoso.

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

Como te deves lembrar, **o verbo** é a mais variável de todas as palavras da Língua Portuguesa e exprime a **acção**, as **qualidades** ou os **estados**, situando-os no tempo.

O verbo varia em **tempo, modo, pessoa, número e voz**.

Chamamos **conjugação** ao conjunto de todas as formas do verbo

Os tempos verbais indicam **o momento em que se realiza a acção** expressa pelo verbo: presente, pretérito (pretérito perfeito, imperfeito e mais –que-perfeito) e futuro do indicativo.

Vamos aprender mais sobre os verbos

O **pretérito mais-que-perfeito** – a acção é anterior a uma outra acção já passada. (Esta forma do passado é usada principalmente na linguagem literária)

Ex: Ontem, encontrei um professor que **conhecera** na escola do 1º ciclo.

Os tempos dos verbos podem ser **simples** ou **compostos**.

Algumas formas verbais têm uma só palavra – são os **tempos simples**.

Outras formas verbais são constituídas por duas palavras – são os **tempos compostos**.

Ex: Ele estuda – **tempo simples**

Ele tem estudado – **tempo composto** (este tempo forma-se com um verbo auxiliar e um verbo principal).

Os **modos** são as formas que os verbos tomam para indicar a maneira como a pessoa que fala encara a realização da acção:

Modo indicativo – a pessoa que fala encara a acção como real. Transmite uma ideia de certeza.

Ex: Eu **gosto** da minha escola

Modo conjuntivo – a pessoa que fala encara a acção como uma possibilidade ou um desejo.

Ex: Talvez a nossa equipa **ganhe** o jogo

Modo condicional – indica que a realização da acção depende de uma condição.

Ex: Se viesses comigo, **ficaria** feliz.

Modo imperativo – exprime uma ordem, um conselho ou um pedido.

Ex: **Vai sentar-te!** – uma ordem

Compra este livro – um conselho

Ajuda a tua amiga – um pedido

Modo infinitivo – exprime a ideia geral da acção.

Ex: **Dormir** faz bem, **chorar** também.

O verbo, para além do tempo e do modo, também varia em **pessoa e número**.

1. Repara nas formas verbais das seguintes frases do texto "O Rei dos Mares":
 - a) Maldita a hora em que **viemos** cá parar!
 - b) António Faria **não revelara** a menor compaixão por ninguém (...)
 - c) E não é que **nafragaram** mesmo? O céu **cobriu-se** de nuvens negras e **desabou** uma tempestade súbita.
- 1.1 E agora nas formas verbais das frases do texto "O Peixe"
 - a) A brisa **dançava** com as ervas dos campos.
 - b) Oriana **agarrou** no peixe e **tornou** a pô-lo na água
 - c) Agora **tenho** de me ir embora, mas quando **quiseres** vem ao rio e **chama** por mim.
2. Classifica essas formas verbais quanto ao tempo, modo e pessoa. Responde pela ordem das alíneas indicadas.
3. Organiza em três conjuntos os verbos que pertencem às formas verbais assinaladas, os quais vais distribuir pelas diferentes conjugações: 1ª, 2ª e 3ª.
4. Indica o infinitivo que corresponde às seguintes formas verbais:
 - a) tornou
 - b) dançava
 - c) quiseres
 - d) viemos

ORTOGRAFIA

Palavra	Classe de palavras	Situação de uso
Têm/	Forma do verbo ter – 3ª pes. Plural prés. Indi.	Ex: Os alunos daquela turma ainda têm muitas lições para aprender.
tem	Forma do verbo ter – 3ª pes. Sing. Prés. Indic.	Ex: .Ex: A minha amiga Manuela tem muitos colares.
Ter de	Verbo ter conjugado na forma perifrástica.	Ex: Ex: Tenho de tomar hoje o pequeno almoço cedo.
Ter que		Ex: Ex: Tenho muito que dizer acerca do filme.

Ter de + infinitivo = precisar, dever

Ter que + infinitivo = ter algo para

Ter de - exprime obrigação ou necessidade, sendo equivalente a precisar, dever.

Ex: Tenho de ir trabalhar.

Ter que – é equivalente a **ter algo** para e utiliza-se quando o antecedente de **que**, expresso ou não, é indefinido.

Ex: Hoje tenho muito que fazer.

1. Repara nas formas verbais das seguintes frases:

- Oriana **tem** uns lindos cabelos loiros
- As flores dos campos **têm** cores muito alegres.

1.1. Diz qual é a diferença entre as duas formas.

1.2. Constrói e escreve no teu caderno duas frases onde empregues cada uma dessas formas.

Repara agora na expressão assinalada da fala do peixe quando se despede de Oriana: “Agora **tenho de** me ir embora (...)”.

1. Constrói uma frase com a expressão sublinhada na frase anterior no pretérito perfeito do indicativo.

2. Constrói uma frase de sentido completo onde empregues a expressão **ter que**.**Sugestão de escrita**

1. Como sabes, o narrador é a personagem que conta a história; pode participar ou não nos acontecimentos.

Assim, o narrador pode estar **presente** na acção (quando participa da acção); ou **ausente** da acção (quando se encontra “de fora” e não acompanha os acontecimentos).

1.1 Relativamente à narrativa O Rei dos Mares, vais fazer de conta que és um narrador participante da aventura.

1.2 Deste modo, inventa e constrói as falas dessa tua participação na história, substituindo as intervenções do narrador existente, desde o início do texto até ao final do 8º parágrafo. Essa personagem será da tua inteira responsabilidade. Não te esqueças de a situar na acção e no espaço.

2. Dá largas à tua imaginação e faz uma composição que conte o teu encontro com uma fada. Entre outros aspectos, diz o que pedirias se uma fada te quisesse dar um dom.

Organiza as tuas ideias segundo o esquema:

Introdução - Situação Inicial - Apresentação de personagens ; circunstâncias em que ocorre o encontro; localização da acção no espaço e no tempo.

Desenvolvimento – O que altera a situação e como a altera
 - Início da narração (o que acontece)
 - Desenrolar dos acontecimentos (o que acontece depois)

Conclusão – situação final Desenlace da história.

O Diário de Robinson

30 de Setembro de 1659 – Eu, pobre Robinson Crusoe, depois de ter naufragado durante uma horrível tempestade, sou lançado para a costa desta desolada ilha, à qual dou o nome de ilha do Desespero. Toda a tripulação do buque pereceu e eu próprio me encontrei na praia quase moribundo.

Passei o resto do dia a lastimar-me da triste situação em que me via, falho em alimentos, em guarida, em fatos, em armas e sem esperança de socorro de qualquer espécie. Aguardava de um momento para o outro vir a ser presa das feras, vítima dos selvagens, ou morrer de fome; numa palavra, apenas via à minha frente a imagem da morte. Ao aproximar-se a noite, subi para uma árvore, com medo dos animais selvagens, dormindo apazivelmente, apesar de ter chovido até ao amanhecer.

1 de Outubro – De manhã fiquei extremamente surpreendido quando reconheci o buque, que arrastado pela maré, tinha sido lançado para muito mais perto da margem. Isto serviu-me de grande consolação, porque vendo que não fora destroçado e que se conservava direito sobre a quilha, pensei que se o vento amainasse poderia ir visitá-lo, encontrar de comer e recolher os objectos que me pudessem ser mais úteis. Por outro lado, aquele espectáculo renovava a dor que me causou a perda dos meus camaradas. Se tivéssemos ficado a bordo, dizia para comigo, teríamos podido salvar o buque ou, pelo menos, as nossas vidas, e então construir com os destroços uma embarcação que nos transportasse para qualquer outro lugar. Passei uma boa parte deste dia em penosas reflexões; finalmente, vendo que o buque ficara quase em seco, dirigi-me para ele a nado. A chuva continuou durante todo o dia. Mas o vento tinha-se acalmado.

De 1 a 24 de Outubro – Empreguei todos estes dias a fazer muitas viagens à embarcação; tirei dela tudo o que pude levar em jangadas, que dirigia para a praia com o auxílio da maré. Durante todo este tempo choveu muitíssimo, parecia que estávamos na estação das chuvas.

24 de Outubro – A minha jangada voltou-se com o seu carregamento, mas como aquelas paragens eram pouco profundas e a carga se compunha, na sua maior parte, de objectos pesados, recuperei-os quase todos depois da baixa-mar.

25 de Outubro – A chuva continuou todo o dia e toda a noite, acompanhada de rajadas de vento que, sendo cada vez mais violentas, reduziram o buque a um montão de destroços. Mal avistei alguns restos durante a baixa-mar; ocupei o dia a resguardar as minhas coisas e a procurar para elas um abrigo, com receio de que ficassem estragadas com a água.

26 de Outubro – Andei quase todo o dia a passear em busca de um local bom para me albergar. Por outro lado, tinha de pôr-me em segurança contra os ataques nocturnos dos selvagens ou das feras. À noite fixei-me já num sítio conveniente, junto de um penhasco,

e tracei um semicírculo para indicar os limites da minha casa, que resolvi fortificar com uma muralha ou parede feita com duas séries de estacas entrelaçadas com cabos e reforçadas na parte de fora por um declive formado por relva.

De 26 a 30 de Outubro – Trabalhei com ardor no transporte das coisas para a minha nova habitação, embora a chuva não deixasse de cair durante todo esse tempo. (...)

(E, durante mais de vinte anos, Robinson escreveu o seu diário)

Swift
Aventuras de Robinson Crusoe

Glossário:

Amainasse - acalmasse

Aprazivelmente – agradavelmente

Buque – pequena embarcação de pesca

Declive – inclinação, ladeira, encosta

Destroçado – destruído

Guarida – abrigo

Penhasco – rochedo elevado

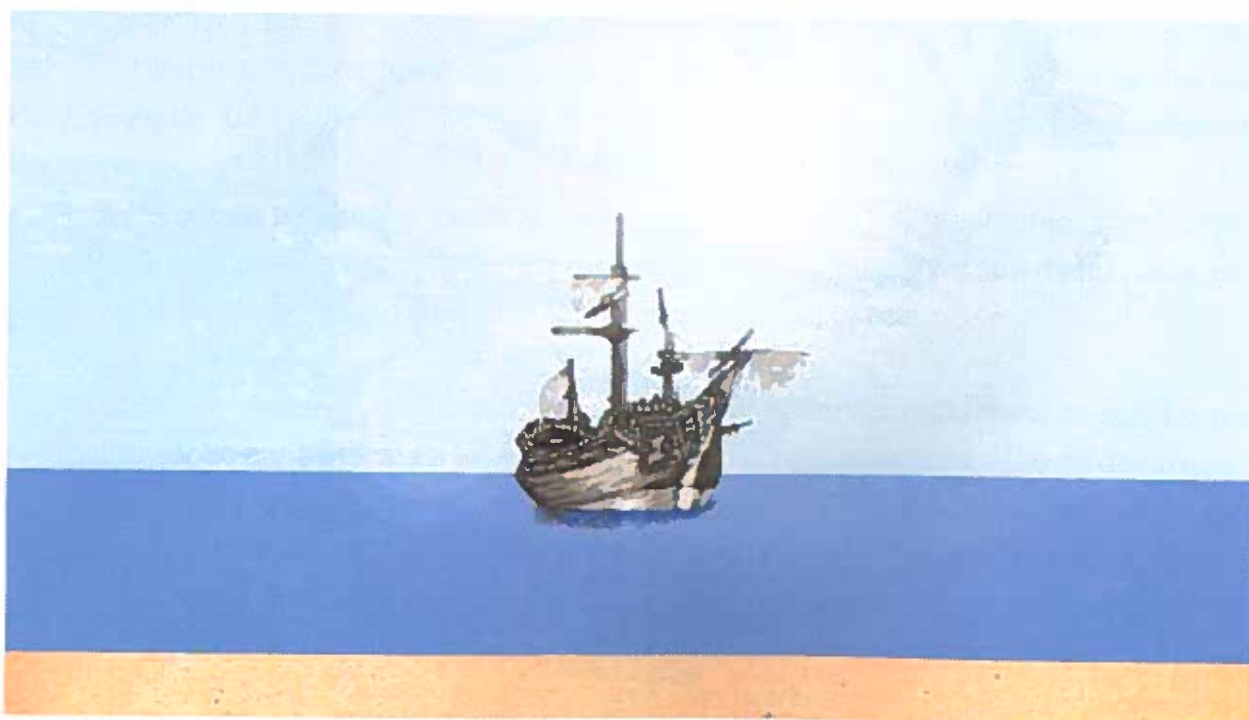
Quilha – peça forte e comprida que se estende da proa à popa do navio

Rajadas – ventanias fortes e violentas



COMPREENDER O TEXTO "O DIÁRIO DE ROBINSON"

1. Quem é o protagonista desta narração?
2. Em que ano se passam os acontecimentos narrados?
3. O que aconteceu no dia 30 de Setembro daquele ano?
4. Como podes verificar, o título da obra, da qual foi retirado este texto é o seguinte: Aventuras de Robinson Crusoe. Diz, por palavras tuas, se o título foi bem aplicado e justifica a tua opinião, de acordo com o que leste.
5. Conta o tempo que se passou desde o início do texto até ao final.
6. Quantos anos ao todo o protagonista escreveu o seu diário?
7. Que tipo de acontecimentos ele conta?
8. Ordena as frases a seguir apresentadas, de acordo com a sequência dos acontecimentos narrados:
 - a) 24 de Outubro - "A minha jangada voltou-se com o seu carregamento (...) depois da baixa-mar."
 - b) De 26 a 30 de Outubro - "Trabalhei com ardor no transporte das coisas para a minha nova habitação..."
 - c) 1 de Outubro - "De manhã fiquei extremamente surpreendido quando reconheci o buque, que arrastado pela maré, tinha sido lançado para muito mais perto da margem."
9. Escolhe os adjectivos mais adequados para melhor caracterizares o protagonista nas suas aventuras e aponta-os no teu caderno:
 - a) tímido b) aventureiro c) ousado d) cruel
 - e) covarde f) com iniciativa g) persistente h) alegre
 - i) triste j) com esperança l) preguiçoso m) trabalhador
10. A partir dos adjectivos que escolheste, e com base no texto, constrói no teu caderno uma pequena narrativa, com três ou quatro linhas, na qual retrates algumas das características psicológicas de Robinson.



“Fábula”

Havia muito já que Robinson vivia
 Sozinho na sua ilha;
 Era um Robinson só, não tinha Sexta-feira.
 De manhã, a juntar lenha pr’á fogueira,
 Escutava os pássaros cantar, na ramaria,
 E, à noite, quando a mesma lenha ardia,
 O latir dos chacais, rondando perto.

Robinson encarava o céu aberto,
 E de manhã com os pássaros cantava,
 Assobiando branda, longamente.
 E à noite, olhando as brasas da fogueira,
 Baixo, imitava o grito do chacal.

Aprendera
 Todos os vários sons da floresta
 O do vento furioso ou amoroso,
 O da chuva das bâtegas cinzentas,
 Como baças cortinas, ocultando
 O diário horizonte da baía,
 E, acordando pr’a luz, ágil e lesta,
 O som de toda a fauna despertando.

Mas um dia,
 Já tudo isto, soturno, lhe pesava
 No seu isolamento,
 Estava encostado à porta da cabana
 Quando na árvore em frente, viu pousado,
 Enfeitando as grinaldas de liana,
 Um bando de flamantes papagaios,
 E vê-los, recordou-lhe a voz humana,
 E uma onda interior de simpatia
 Fê-lo gritar ansioso, erguendo as mãos:
 - “Papagaios!
 Ó verdes papagaios, meus irmãos!...”
 Então, sobre a grinalda de liana,
 Houve uma indescritível gritaria,
 Asas batendo em louca confusão;
 E os papagaios lá se foram, irónicos, cortando
 O diário horizonte da baía.
 Quem assim nasce tem de viver só.
 Pr’a que serve falar se vos não ouvem
 E andar fingindo que outros nos entendem?...

Francisco Bugalho

Canções de entre céu e terra

In Maria de Lurdes Marcelo, No Segredo das Palavras, Plátano Editora

Glossário:

Ramaria – conjunto dos ramos e folhas das árvores

Chacais – mamíferos quadrúpedes ferozes

Bátegas – pancadas de água

Baças – sem brilho, opacas

Fauna – conjunto de animais próprios de uma região

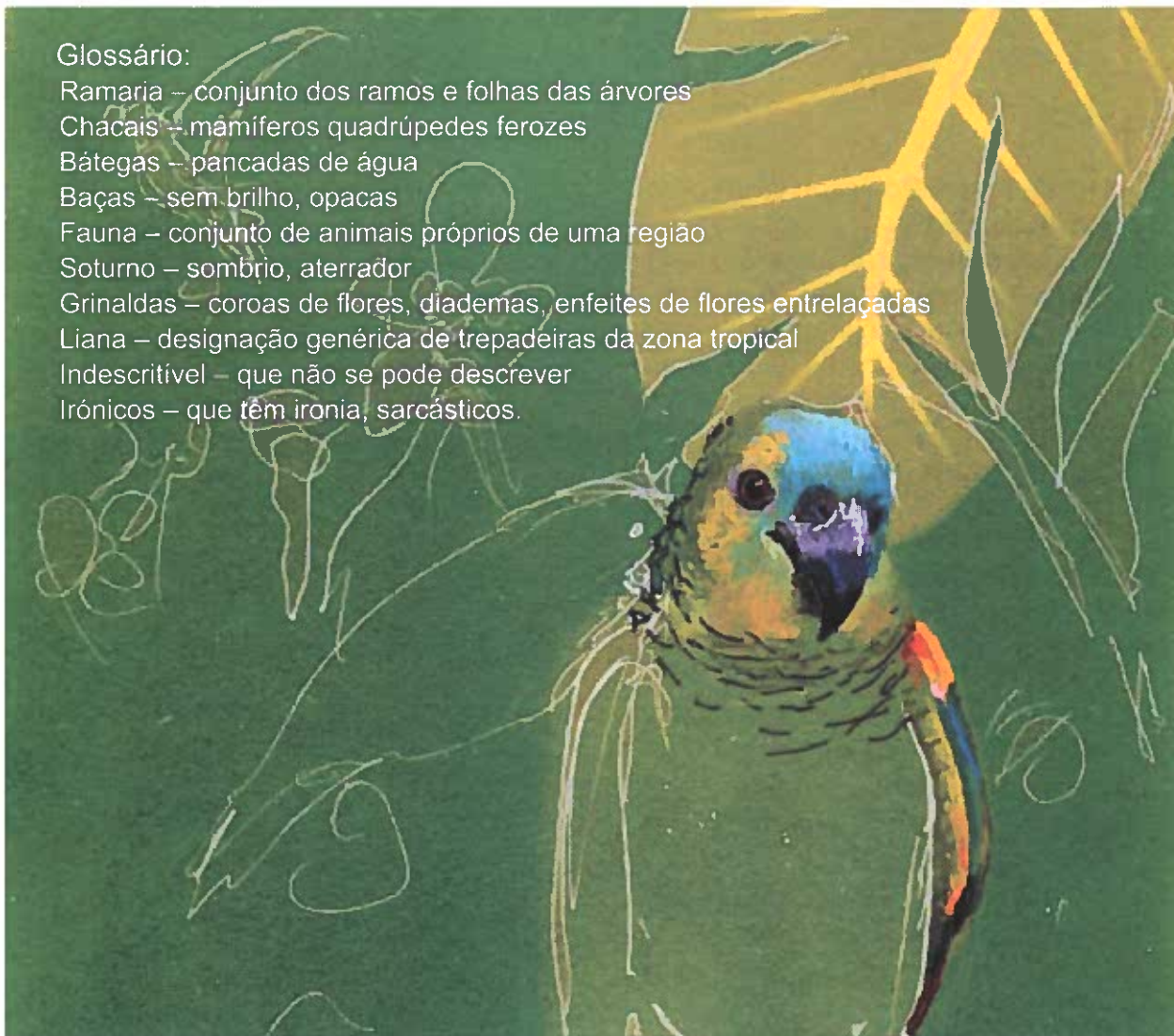
Soturno – sombrio, aterrador

Grinaldas – coroas de flores, diademas, enfeites de flores entrelaçadas

Liana – designação genérica de trepadeiras da zona tropical

Indescritível – que não se pode descrever

Irónicos – que têm ironia, sarcásticos.



COMPREENDER O TEXTO "FÁBULA"

1. Qual é o nome da personagem principal deste texto?
2. Embora falando da mesma personagem que é Robinson, os dois textos que acabaste de ler são de tipos diferentes.
 - 2.1 Completa no teu caderno os espaços com as letras que faltam:
O texto A é escrito em p___ a
O texto B é escrito em v___ o.
3. Esta fábula tem também a participação de animais. Qual foi o animal ou os animais que fizeram com que Robinson ficasse mais alegre?
 - 3.1 Passa para o teu caderno a fala em directo de Robinson quando isso aconteceu.
4. Esta fábula refere também aventuras de Robinson. Escolhe uma delas e escreve-a, por palavras tuas, no teu caderno.
5. Como sabes, estamos perante uma composição poética.
 - 5.1 Diz quantas estrofes tem esta poesia?
 - 5.2 E cada estrofe, quantos versos tem?

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

Verbos – tempos simples e compostos

Os tempos dos verbos podem ser **simples** ou **compostos**.

Algumas formas verbais têm uma só palavra – são os **tempos simples**.

Outras formas verbais são constituídas por duas palavras – são os **tempos compostos**.

Ex: Ele estuda – tempo simples

Ele tem estudado – tempo composto

Como se formam os tempos compostos?

Formam-se com um verbo auxiliar e um verbo principal.

Ex. Ele tem brincado

(Só se conjuga o verbo auxiliar, porque o verbo principal se apresenta numa forma particular: gerúndio, particípio passado ou infinitivo pessoal)

O **verbo principal** é o verbo brincar, enquanto o verbo ter é apenas um **verbo auxiliar**, uma vez que sozinho não tem qualquer significado.

Os verbos auxiliares são: ser, estar, ter, haver.

1. Assinala a diferença nas formas verbais nas frases seguintes e passa-as para o teu caderno:

	Tempo Simples	Tempo Composto
A Ana traz um balão		
O meu livro foi ilustrado		
O menino tem estudado		
As férias são agradáveis		
Eu tenho escrito poemas		

2. Quais os verbos auxiliares que encontraste nestas frases?

3. Escreve agora os verbos principais das frases anteriores.

O verbo e suas subclasses**Transitivos, Intransitivos e Copulativos.**

Existem verbos que têm um significado completo. A acção não transita para além deles. São os **verbos intransitivos**.

Ex: A mãe chegou.

Há verbos, no entanto, que necessitam de transitar para um complemento que lhes complete o sentido. São os **verbos transitivos**. Constroem-se com a ajuda dos complementos directo e indirecto.

Os **verbos transitivos** podem ser:

- **transitivos directos** – Ex: A avó dá um livro
- **transitivos indirectos** – Ex: A menina agradece à avó
- **transitivos directos e indirectos** – Ex. A avó conta histórias à neta.

1. Identifica a subclasse a que pertencem os verbos nas frases seguintes, colocando uma cruz no local adequado:

Frases	V. intransitivo	V. transitivo directo	V.transitivo directo e indirecto
A Raquel comprou uma pasta bonita.			
O João ofereceu um livro à namorada.			
Ele adormeceu.			
A Rita comprou um vestido novo.			

2. Explica qual é a diferença entre um verbo transitivo e um verbo intransitivo.

3. Quando se diz que um verbo é transitivo directo e indirecto?

4. Escreve quatro frases, empregando em cada uma delas um verbo das seguintes subclases:

4.1 Verbo intransitivo: _____

4.2 Verbo transitivo indirecto: _____

4.3 Verbo transitivo directo e indirecto: _____

4.4 Verbo transitivo directo: _____

Os verbos ser, estar, parecer, ficar, permanecer e continuar são chamados **verbos de ligação** ou **copulativos** – ligam o sujeito a um predicado.

O complemento que se segue à forma verbal chama-se **predicativo do sujeito**.

Ex: A Maria é risonha

O Manuel continua divertido

A Joana parece triste.

1. Copia para o teu caderno os verbos copulativos das frases anteriores.

2. Copia também os predicativos do sujeito das mesmas frases.

3. Assinala as frases cuja forma verbal pertence a um verbo copulativo:

4.1 – A casa que eu decorei ficou muito confortável.

4.2 - Eu prometi não estragar aquele brinquedo.

4.3 – Os pais do João pareceram satisfeitos.

4.4 – Aquele lugar na serra é um bom abrigo.

4.5 – O meu irmão continua insuportável.

ORTOGRAFIA

Palavra	Classe de palavras	Situação de uso
Contanto que /com tanto	Locução condicional	Ex: Compro-te os livros contanto que os leias depois.
	Preposição mais pronome	Ex: Não sei como as plantas aguentaram com tanto calor.
Porquanto	Conjunção explicativa	Ex: Não posso dar a minha opinião, porquanto não tenho informações suficientes sobre o assunto
Por quanto	Preposição mais advérbio de quantidade	Ex: Por quanto tempo ainda aí vais estar?

1. Preenche os espaços em branco com as palavras que viste no quadro anterior:

- Irei a tua casa _____ que me recebas bem.
- Não posso acreditar nele, _____ mentiras que ele conta.
- Não vou esperar mais, _____ já é noite.
- Imagino _____ pessoas já passou esta notícia.

Sugestão de escrita

I- Imagina que, tal como o herói da história que leste, tens algumas situações do teu dia-a-dia, engraçadas ou tristes, ou diferentes do habitual, que gostavas de lembrar mais tarde.

Escreve, assim, numa página do teu caderno, o que te apetecer, como se fosse teu costume fazeres o diário (não esqueças as referências de lugar e de tempo).

II – Agora vais construir uma pequena poesia, com uma estrofe de 5 ou 6 versos, onde irás utilizar o nome de Robinson. Começa assim o 1º verso:

“Era uma vez um homem...



Uma Carta do México

Chamo-me Paquita. Sou uma rapariga mexicana. O meu país, o México está situado na América do Norte, mesmo por baixo dos Estados Unidos. Sei tudo isto porque, na escola, vi o mapa do Mundo. A nossa capital também se chama México. É uma grande e bela cidade onde vivem muitas pessoas. Também é uma cidade muito rica, com numerosos edifícios, belas igrejas e jardins floridos. Nas ruas passam milhares de carros. Nas paredes dos prédios há, por vezes, magníficos desenhos que contam a história do nosso país e dos povos que nele viviam há muito tempo: os Maias e os Aztecas. Esses desenhos também contam a chegada dos soldados espanhóis e as guerras que travaram contra os índios.

Eu não moro na cidade do México. Moro numa pequena aldeia, Metepo, onde vivo com o meu pai, a minha mãe e o meu irmão José. O meu pai é hortelão. Cultiva toda a espécie de legumes: tomates, beringelas, alfaces e tudo o que serve para fazer salada, cebolas, feijões, alho e pimentão. O meu irmão José não anda na escola porque tem de ajudar o nosso pai a cultivar a horta. Puxa a água do poço e rega os legumes. É um trabalho difícil, porque de dia faz muito calor. De manhãzinha, muito cedo, meu pai vai colher os legumes e minha mãe vai vendê-los ao mercado.

Minha mãe também se ocupa da cozinha, fazendo a comida para toda a família e eu, às vezes, ajudo-a. Logo que nasce o dia, vou buscar água para nos lavarmos, para lavar a roupa e para fazer o almoço. Depois, em cima de uma pedra cinzenta muito dura, esmago os grãos de milho fervidos; com a massa que se obtém, faço bolinhos redondos que são cozidos sobre uma placa de ferro aquecida por um fogo de lenha. Esses bolinhos chamam-se tortillas. Comemo-las às refeições, com feijões vermelhos e pimentão.

Minha mãe também pinta as panelas e os pratos de barro que o meu tio Fernando fabrica, pois ele é oleiro. Com terra muito fina e um pouco de água, ele prepara uma massa mole que transforma depois em pratos, tigelas e panelas.

Todos esses objectos de barro são cozidos num forno para secarem e endurecerem. Às vezes, quando o forno está muito quente, acontece partirem-se alguns pratos ou panelas: então deitam-se fora. Felizmente isso não acontece muitas vezes. (...)

E no teu país, também se fazem trabalhos de olaria?

Agora vou falar-te da minha casa. É bastante pequena. Foi construída com tijolos de terra seca. Está coberta com telhas vermelhas. Nas regiões quentes, na costa, por exemplo, as casas são feitas de bambu e os telhados são de palha. A minha casa tem apenas uma divisão que serve de cozinha, sala de jantar e quarto. Num canto, sobre um grande bloco de pedra, há uma lareira onde se faz a fogueira de lenha. Mesmo por cima, no tecto, há um buraco para deixar passar o fumo: é aí que preparamos as refeições.

(sem indicação de autor), in Sete Meninos do Mundo, Edições 70

Glossário:

Olaria – objectos de louça de barro

Travaram – empreenderam, levaram a cabo

COMPREENDER O TEXTO “UMA CARTA DO MÉXICO”

1. No texto que acabaste de ler, existe uma personagem feminina que se apresenta. Qual é o seu nome?
2. Quem será o receptor da mensagem que ela pretende enviar?
3. Transcreve uma frase do texto que exemplifique que o emissor se dirige directamente ao receptor.
4. Qual é o País de que fala o texto?
 - 4.1 E o lugar onde vive a personagem feminina?
 - 4.2 Para além dela, existem mais personagens? Quem são elas?
5. O texto relata factos e situações relacionadas com a vida da cidade ou do campo?
 - 5.1 Justifica e transcreve duas frases que sirvam de exemplos à tua resposta.
6. Este é um texto narrativo que apresenta uma intenção específica. Diz, de entre os aspectos a seguir enumerados, o que se adapta melhor ao texto. Justifica a tua resposta.
 - 6.1 – narração
 - 6.2 - descrição
 - 6.3 - monólogo e/ou diálogo



AMIGO

Ao ouvires falar tanto no 25 de Abril, que pensaste e que desejaste que fosse?

Eu não sabia o que era, mas pensei e idealizei uma coisa maravilhosa, porque via todos felizes e os meus pais radiantes.

Pensei que o sofrimento desaparecia da nossa terra, que não haveria crianças que fossem maltratadas, que os pais estivessem separados ou que fossem para França; que não haveria mais crianças sem casa confortável.

Que as crianças fossem muito felizes, muito alegres e que os velinhos não sentissem a solidão.

Pensei que as guerras iam acabar e que só haveria paz.

Então sonhava...

Que o 25 de Abril era uma pomba com um cravo vermelho na boca e que essa pomba depois ia pelo mundo inteiro anunciar a paz, a alegria.

E depois pensei, pensei, pensei...

E não quis o cravo vermelho que me lembrava sangue e guerra e então substituí-o por um cravo branco, que me lembrava Paz e Amor.

E se o 25 de Abril fosse mesmo Paz e Amor?

Vamos ajudar?

Queres?

Um abraço do teu amigo

Miguel

In Diálogos, Porto Editora

Glossário:

Idealizar – imaginar, sonhar com

Radiantes – felizes, contentes



COMPREENDER O TEXTO "AMIGO"

1. Este texto revela a intenção de escrever a um interlocutor na forma de carta, mas tem características diferentes das do texto anterior.
 - 1.1 Diz, por palavras tuas, quais são as diferenças entre os dois textos que acabaste de ler.
2. Diz quem é o emissor desta carta e quem é o receptor.
 - 2.1 E qual será a mensagem que o autor quis enviar?
 - 2.2 Transcreve algumas frases do texto que mostram essa mensagem.
 - 2.3 Diz quais as principais funções da linguagem que estão presentes no texto, a partir das seguintes hipóteses:
 - a) função informativa
 - b) função emotiva ou expressiva
 - c) função poética.
3. O autor manifesta um desejo no final da sua carta. Diz qual é esse desejo.
4. Diz o que sabes sobre o 25 de Abril em Portugal e o que essa data representou na história do País.
5. No texto encontram-se referências aos cravos brancos e vermelhos.
 - 5.1 Diz o que o autor pensa sobre cada uma dessas cores.
 - 5.2 No final, o autor faz uma comparação. Transcreve a frase que contém essa ideia.
6. Faz um resumo do texto.

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

Vais aprender o que são **palavras simples** ou **primitivas** e **palavras compostas**.

Palavras simples são palavras a partir das quais são formadas outras palavras.
Palavras compostas são aquelas que derivaram das palavras primitivas.

A partir de uma palavra primitiva, podemos formar novas palavras, acrescentando determinados elementos (conjuntos de letras) que designamos por **afixos**.

Os **afixos** dividem-se em **prefixos** e em **sufixos**.

Prefixos: acrescentam-se antes da palavra primitiva

Ex: desleal (**des-**, prefixo; leal – palavra primitiva)

Sufixos: acrescentam-se depois da palavra primitiva.

Ex: lealdade (leal – palavra primitiva; **-dade**, sufixo)

Há palavras que contêm um **prefixo** e um **sufixo**.

Ex: **deslealdade**.

A este processo de formação de palavras chama-se **derivação** (As palavras compostas podem ser por prefixação e sufixação).

Ex: sufixo – manhãzinha, bolinhos

Ex. prefixo – endurecerem) – para ver se fica

1. Descobre a palavra primitiva que deu origem às seguintes:

- a) pereira
- b) amarelado
- c) impaciente
- d) facilidade
- e) envelhecimento

2. Classifica a palavra **maravilhosamente** quanto ao seu processo de formação.

3. Liga cada uma das seguintes palavras primitivas a um dos sufixos e escreve as palavras derivadas que se formaram.

casa	ão
gato	ito
vidro	inha.

4. Diz como se formam as seguintes palavras e classifica-as, como no exemplo:

Ex: novato

- formação: palavra primitiva **nov**o mais sufixo **-ato**

- a) -camisolão
- b) - esverdeado
- c) – abotoar
- d) – infiel.

Vamos aprender o que são frases simples e frases complexas

A **frase simples** é constituída por uma só oração, isto é, tem apenas uma forma verbal.

Ex. A **brincadeira** acabou
Eu **emprestei** o meu caderno diário.

A **frase complexa** é constituída por duas ou mais orações.

Ex: **Encontrei** o Rui e convidei-o para tomar um café.
Ontem, **faltei** à escola, porque estive doente.

1. Diz se as seguintes frases são simples ou complexas:

- 1.1 Era manhã mas o Sol adormecera.
- 1.2 Nas árvores, havia avesinhas impacientes
- 1.3 O galo cantou e o Sol finalmente acordou
- 1.4 As flores espreitavam o nascer do dia.

2. Agora vais transformar as seguintes frases complexas em duas frases simples:

- 2.2 O Sol acordou e estendeu os seus longos braços.
- 2.3 Ouvia-se um pássaro que cantava docemente.

3. Vais transformar cada uma das seguintes frases simples numa frase complexa:

- 3.1 A Helena faz sempre os deveres. Ela ajuda a mãe.
- 3.2 Estou muito doente. Não quero ser incomodada.
- 3.3 O João vai à biblioteca. Ele gosta de ler.

ORTOGRAFIA

Palavra	Classe de palavras	Situação de uso
Vem/vêm Vêm	Formas do verbo vir -3ª pes. Sin. e 3ª Plural do indi. Prés.	Ex: Ela vem todos os dias à escola. Ex: Eles, às vezes, vêm ver o mar.
	3ª pes. Pl. Ind. Prés. Verbo ver	Ex: Os professores vêm com muito cuidado os trabalhos dos alunos.
lavamos	1ª pes. Pl. Prés. Ind. Verbo lavar	Ex: Eu e as minhas irmãs lavamos a nossa loiça do almoço.
Lavamo-nos	1ª pes. Pl. Prés. Ind. Verbo lavar conjugação pronominal	Ex: Nós lavamo-nos depois de chegarmos do trabalho.

1. Com base nos exemplos que viste no quadro anterior, constrói uma frase para cada uma das seguintes formas verbais:

- a) vem
- b) vêm
- c) vêem
- d) lavamos
- e) lavamo-nos.

Sugestão de escrita

1. Já aprendeste a escrever cartas. Desta vez, vais escrever uma carta, em tom familiar, dirigida a um rapaz ou rapariga, que não vivam no teu país, na qual irás fazer o teu retrato físico e também psicológico. Poderás igualmente acrescentar descrições do teu dia-a-dia em família ou da tua escola.

Não te esqueças das palavras de saudação e de despedida.

2. Redige, no teu caderno, curtas mensagens relativas à Paz e à Liberdade. Para que tenhas uma ideia mais precisa sobre o assunto, seguem-se alguns exemplos:

- a) "Queremos ver o verde da Terra e o azul do Céu, sem a ameaça da guerra".
- b) "Onde te escondes, ó paz?"
- c) "A Paz é o renascer de pombas brancas, num coração cinzento, marcado pela guerra..."

Este, é um trabalho que pode ser feito em grupo. Depois de feitas as mensagens, podes compará-las com as dos teus colegas, e no final, lê-las em voz alta para toda a turma.

As minhas aulas de chinês

Já não sabia como repelir aquele vendilhão obstinado que me acoitava pelas vielas com o seu tabuleiro e a sua arenga incompreensível. Salvou-me uma menina de vestidinho branco e amplo chapéu de palha, sentada a uma porta, no Pátio dos Lírios. Pôs-se a ralhar ao vendilhão, e de forma convincente, suponho, porque ele afastou-se resmungando. Depois, fitando-me risonhamente, a menina disse trocista:

- Tão grande e não fala chinês! Tão grande e não fala chinês!

Tinha olhitos amendoados num rosto redondinho. A sua casa era a menos pobre do Pátio dos Lírios e os seus notáveis conhecimentos de língua portuguesa, como depressa apurei, vinham sendo ministrados pelas freiras do colégio infantil de Santa Rosa de Lima.

Fez-me então uma proposta aliciante:

- Eu ensino chinês a tu, senão tu continua burro e não saber falar com gente.

Fechámos imediatamente contrato. Nada de papelada, nada de assinaturas: um sorriso bastou.

A partir daí, ao entardecer, sempre que podia, detinha-me no Pátio dos Lírios, a fim de receber os ensinamentos da menina, pagos à razão duma tira de coco espetada num palito, que comprava a uma velhota com carrinho estacionado ali. Aulas memoráveis. Sentado junto da minha minúscula professora, no degrau da porta, esforçava-me por dizer em chinês “devemos comer doces mesmo sem ter forme”, “flores trazem cheirinho bom ao nariz de nosco”, “dormir na cama fofinha é melhor do que dormir no chão” e outros sábios pensamentos. Mas – ai de mim! – o chinês é um idioma difícil e eu muito falto de aptidões naturais, pois já me dá grande trabalho falar razoavelmente português, embora o venha praticando todos os dias há mais de quarenta anos. A menina ria até às lágrimas quando eu diligenciava repetir com acerto os seus dizeres. Depois instalava-se no seu rostinho uma expressão severa, como convém às professoras conscienciosas que não brincam em serviço.

- Tu não aprende nada! – ralhava implacável. – Tu muito burro! Não fala assim, assim...

E cheia de paciência, pronunciava devagarinho as palavras chinesas, para ver se as assimilavam desta vez os meus miolos de pedra.

Certa tarde, outros chinesitos lá do Pátio dos Lírios agruparam-se à nossa frente, rindo também da minha espantosa ignorância. A troça deles encolerizou a menina que lhes ralhava duramente, como bem se percebia nas suas caras culposas. Ela orgulhava-se de me ter por aluno e reservava para si o privilégio de troçar. Com este meu aspecto estranho – pois nem sequer era amarelo nem tinha olhos oblíquos, como as pessoas normais -, eu constituía uma raridade em gente, era certamente perigoso e só alguém

muito dotado poderia zombar de mim sem risco gravíssimo de vida. Disposto a avalizar o olhar zangado da menina, levantei-me bruscamente e ensaiei arremetidas ferozes sobre a miudagem.

Houve um recuo geral. Para infundir ainda mais temor, tirei da boca a prótese dentária e, de gengiva arreganhada, rugi. Os chinesitos deram prontamente à perna, espavoridos, ficando lá longe, nas portas a espreitar. Então, a menina intrigada, exigiu-me os dentes e pôs-se a examiná-los demoradamente, suspeito que no propósito de deslumbrar a miudagem, para que ela desse o devido valor à sua intimidade comigo, criatura tão inquietante, e ficasse a saber que não fora brincadeira nenhuma domesticar-me.

Mas já me mandava sentar outra vez a seu lado:

- Agora lição! Falar chinês!

Pus-me a falar, apliquei-me ao máximo, mas o chinês saía-me esquisito. Descobri porquê: faltavam-me os dentes. Pedi à menina que mos devolvesse. Ela recusou.

- Tu menos burro sem dentes – explicou. – Tu fala melhor chinês sem dentes.

Com efeito, achava a menina que os dentes me prejudicavam a pronúncia, que sem eles na boca o meu chinês melhorava bastante. No começo das aulas passou a exigí-los. No fim restituía-mos e eu pagava a lição, isto é, dava-lhe a tira de coco espetada no palito.

Altino do Tojal

Histórias de Macau

In Português: Aqui e Ali, Plátano Editora

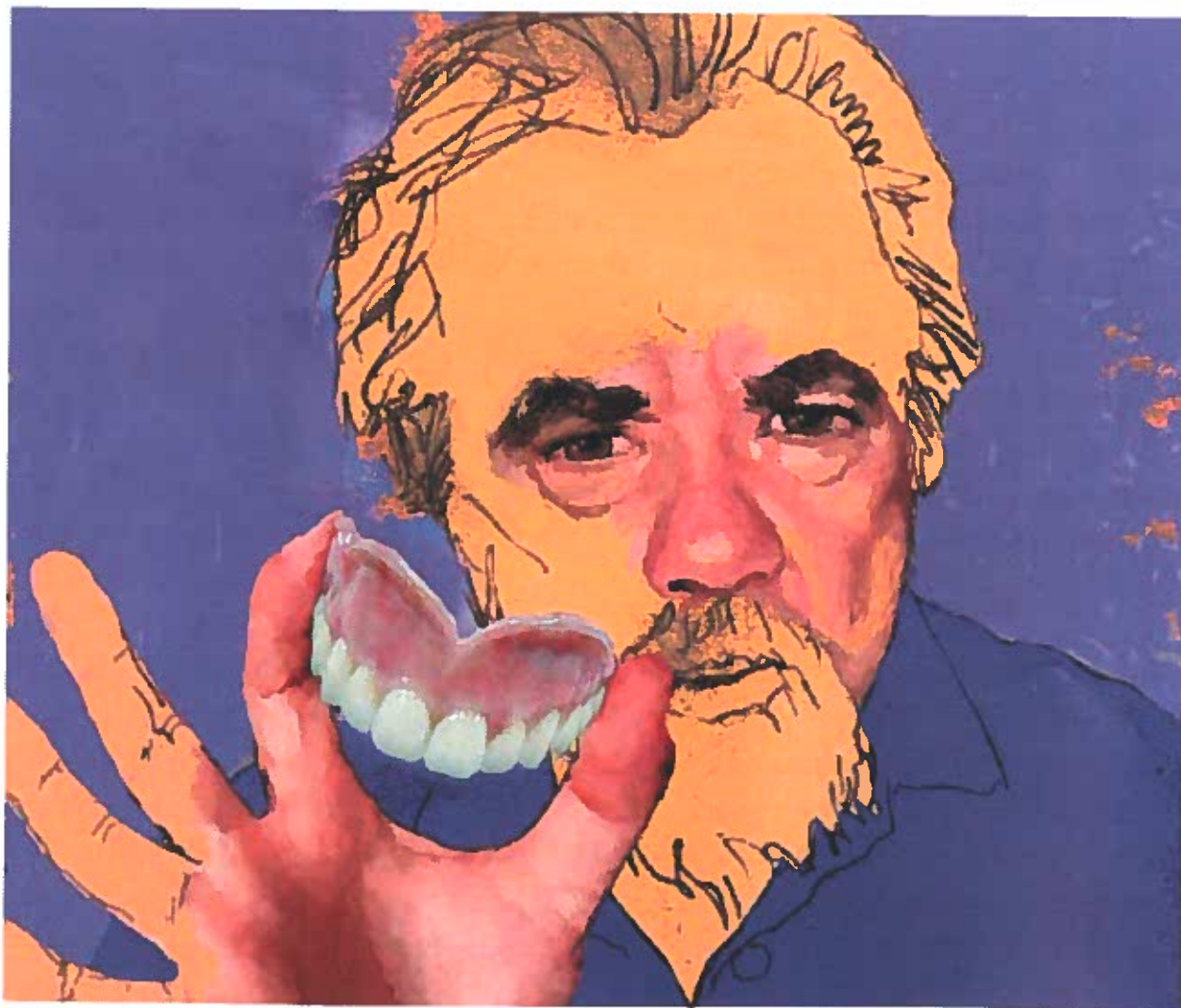
Glossário:

- Aliciante – atractivo
- Arenga – discurso cansativo
- Arremetidas – ataques súbitos, conflitos
- Apurei – concluí
- Assimilavam - aprendiam
- Avalizar – garantir por aval
- Convincente – que convence
- Diligenciava – procurava, tentava
- Devolvesse – entregasse
- Implacável – inflexível
- Ministrados – ensinados
- Oblíquos - que têm forma enviezada
- Vielas – ruas estreitas
- Vendilhão – vendedor ambulante, aldrabão



COMPREENDER O TEXTO: "AS MINHAS AULAS DE CHINÊS"

1. O narrador travou conhecimento com a menina no Pátio dos Lírios.
 - 1.1 Em que circunstâncias?
 - 1.2 Qual foi a opinião dela sobre ele?
2. Apesar das incorrecções que se verificam nas falas da criança, os seus conhecimentos são considerados "notáveis".
 - 2.1 Explica essas incorrecções.
 - 2.2 Tenta corrigi-las.
3. O narrador e a menina acabam por fazer um contrato, fechado com um sorriso.
 - 3.1 Em que consistiu esse contrato?
 - 3.2 Diz, por tuas palavras, qual o significado desse sorriso entre ambos.
4. Assim começaram umas aulas fora do vulgar
 - 4.1 Organiza as informações que o texto te fornece directa ou indirectamente sobre a professora e o aluno, no que se refere a:
 - a) raça; b) idade aproximada; c) língua materna; d) retrato físico.
5. Diz que qualidades a menina revelou como professora.
6. Indica as justificações apresentadas pelo aluno para os seus fracos progressos.
7. Explica o sentido da expressão: "miolos de pedra".



Notas de Viagem

Fecho os olhos, apuro os sentidos. Diante de mim desfilam lugares por onde andei em percursos de prazer, vivências que me trazem, num repente, sentimentos tão diversos, de contraste inquietante. São memórias de partir e de chegar, lembranças dos vários cantos da terra que se encontram dormentes, em secreta quietude. Saltam da caixa do tempo, tão presentes como os acontecimentos que evocam.

Escolho uma de um recente trajecto de que guardo, quase intacta, a impressão de fascínio de um mundo, pequeno na geografia, imenso em colorido e tradição. Revejo um local de cultura milenar onde se cruzam influências de curioso matiz, como um bordado feito por mão de artista. Lembro ainda esse país onde o português transmitiu comunicação e cultura e se encontrou a partilhar, por largo tempo, um espaço de convívio com dialectos da China Sul. Hoje, em Macau, quase se não ouve falar essa língua. Amanhã, quem sabe, talvez já ninguém recorde que ela um dia existiu.

Mas, deambular pelas ruas sem programa definido, ao sabor da aventura, é algo difícil de descrever. Mil sensações me transportam para outros universos, como se fora figura de uma história de encantar. A cada passo surgem templos e santuários, exemplos vivos da arquitectura chinesa, envoltos numa atmosfera única, que só quem estremece perante a mítica dos dragões ou se comove com a pureza dos nenúfares sobre as águas pode avaliar. (...)

Nesses jardins do Nascente, assiste-se com frequência a um facto singular. É um fenómeno simples, profundo, que se observa no dia-a-dia. Profundo, repito, porque pertence à tradição e a um modo próprio de olhar o universo. Figuras de homens, normalmente solitárias, saem de casa bem cedo, com destino ao passeio matinal levando por companhia o seu pássaro, na gaiola de bambu. Transportam-na pausadamente, sem pressa, numa atitude toda própria do jeito oriental e, ao chegar, suspendem-na de um galho próximo, em sombra amiga. Também essas pequenas aves anseiam por estar junto à natureza e cantar ao som de outros cantos companheiros.

A caminho dos bairros mais populares sinto ainda, como se fosse hoje, aquele cheiro intenso a invadir tudo, as narinas e os ares, escapando-se de cada porta, assomando a cada esquina. Até nas ruas onde o lixo se avoluma, as ondas de incenso azul envolvem teimosamente quem passa, perseguindo o seu caminho, autónomo e indecifrável. Por acaso, ao passar às portas de um daqueles locais de descanso eterno, quedei-me a observar mais um costume, estranho aos nossos olhos.

Então vi, junto à estrada, pessoas preocupadas em agradar aos mortos, aos seus mortos, que preparam com o devido carinho os víveres que eles em vida preferiam. Em seguida, vêm colocá-los ao pé da campa com a crença de que nada vai faltar ao conforto

daqueles entes e, por isso, o seu espírito permanecerá em sossego. Por vezes, colocam também dinheiro: certamente o bem-estar será maior.

Quase no fim do percurso, desço por uma colina em direcção ao mar e lembro o Templo da Barra, também chamado de Á Má. Este é, de entre os templos existentes na cidade, o mais artístico e o mais lendário e até, segundo dizem, anterior à chegada dos portugueses ao território.

Uma das narrações populares conta que um dia uma donzela, filha de gente pobre, quis embarcar num dos juncos, em direcção ao sul. Todos lhe recusaram passagem por ela não ter dinheiro, mas um deles ofereceu-se para a transportar gratuitamente para Cantão. No caminho, rebentou uma tremenda tempestade e todos os outros barcos se afundaram menos aquele. A donzela tomou o leme e guiou o barco a um porto de refúgio. Ao desembarcar, ela subiu a um rochedo e desapareceu envolta numa intensa luz. Perante o fenómeno, os barqueiros ficaram convencidos que ela era a deusa que os havia salvo e erigiram ali um templo em honra de A Má, a divindade protectora dos mareantes. (...)

(texto com supressões)

Isabel Rondoni, A REVISTA DA ESES, nº9

Glossário:

- Apurar – melhorar, aperfeiçoar
- Desfilar – passar em frente
- Vivências – experiências
- Trajecto – percurso, viagem
- Fascínio – encantamento
- Mítica – conjunto de lendas relativas aos dragões
- Ansiar – desejar ardentemente
- Indecifrável – de difícil decifração ou descodificação
- Quedar-se – ficar quieto
- Viveres – mantimentos, alimentos
- Erigir – erguer, fundar, criar.



COMPREENDER O TEXTO "NOTAS DE VIAGEM"

1. Diz, de entre as várias hipóteses a seguir apontadas, qual será o tipo de texto que estás a observar:

- a) narrativo b) descritivo c) dramático d) poético

1.1 Diz porquê.

2. De que país se fala no texto?

2.1 Transcreve a frase que apresenta essa informação.

3. No texto descreve-se uma situação relacionada com homens que transportam pássaros em jardins públicos.

3.1 Tenta dizer por palavras tuas o que compreendeste da situação referida.

4. Quase no final do texto, há a referência a um templo. Qual é o seu nome?

5. O final deste texto relata uma lenda.

5.1 Qual foi o nome dado à figura da deusa que ficou célebre?

5.2 Diz porquê e transcreve a frase do texto que contém essa ideia.

6. Explica por palavras tuas as expressões seguintes:

- a) "Diante de mim desfilam lugares "
 b) "como se fora figura de uma história de encantar"
 c) "mil sensações me transportam"
 d) "este (templo) é o mais artístico e o mais lendário de entre os templos (...)"
 e) " que ela era a divindade protectora dos mareantes".

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

Como sabes, os **verbos regulares** são os verbos que mantêm o radical em toda a sua flexão.

Ex: andar – **anda**, **andei**, **andava**, **andaria**, **andasse**, **andando**...

Regulares: acossar; salvar, ensinar, perceber. (do texto)

Vamos agora aprender os verbos irregulares

Ao contrário dos verbos regulares que se conjugam de acordo com um modelo e mantêm ao longo da conjugação o mesmo radical, como por exemplo, o verbo amar (amo, amava, amarei, etc.), os **verbos irregulares**, em certos tempos verbais, alteram o seu radical. (por ex: digo, dizia, diga, etc.) e têm de ser estudados individualmente.

Vejamos exemplos de alguns verbos irregulares das várias conjugações:

1ª conjugação:

-verbo dar; estar;

2ª conjugação:

- verbo caber; dizer; fazer; perder, ler, etc.

3ª conjugação:

-acudir; cair; descobrir; construir, etc.

Obs: ver lista de verbos irregulares presentes no texto.

Formas de conjugação pronominal e reflexiva

Pronominal:

O verbo pode conjugar-se com os pronomes pessoais **o, a, os, as**, que desempenham a função de complemento directo do verbo.

Ex: A Mariana cortou **as tranças**.

A Mariana cortou-**as**

Na conjugação pronominal, estes pronomes tomam, por vezes, formas diferentes.

Repara:

Se o pronome está precedido de vogal, mantém a sua forma inicial

Ex: chama-**o**

Come-**o**

Trouxe-**o**

Se o pronome está precedido de r, s ou z, esta consoante final desaparece e o pronome toma as formas lo, la, los, las.

Se o pronome está precedido de m, toma a forma de no, na, nos, nas.

No futuro e no condicional, os pronomes o, a, os, as tomam as formas lo, la, los, las e colocam-se no meio da forma verbal.

Ex: Eu beberei o leiteEu bebê-lo-ei (Beber - o - ei)

Eu escreveria o livro Eu escrevê-lo-ia (Escrever – o –ia)

No caso de a frase ser negativa, os pronomes colocam-se antes da forma verbal.

Ex: Eu não vi o filme. Eu não o vi.

Quando a frase é introduzida pela palavra que os pronomes pessoais escrevem-se também antes da forma verbal.

Ex: Ele prometeu que levava o casaco.Ele prometeu que o levava.

Reflexiva:

O verbo pode conjugar-se com os pronomes pessoais **me, te, se, nos, vos, se**.

Os pronomes pessoais reflexos indicam que a acção (verbo) se aplica sobre a pessoa que a pratica. Desempenham a função de complemento directo.

Nesta conjugação, a primeira pessoa do plural perde o s final.

Ex: nós **lavamo-nos**

No futuro e no condicional, o pronome coloca-se no meio da forma verbal.

Ex: eu **calar-me-ei**.

Quando a frase é negativa ou introduzida pela palavra que, os pronomes colocam-se antes da forma verbal.

Ex: Ele não se cala nunca.

Ela pensa que **se** veste bem.

I - Completa as seguintes frases, escrevendo o tempo e o modo do verbo indicado:

1. Verbo **sorrir**

- Tu (presente do indicativo) com esta história. A Maria também (pretérito perfeito do indicativo) ao ouvi-la. Amanhã, a Joana(futuro do indicativo) quando eu lha contar.

Diz se o verbo é regular ou irregular.

2. Verbo **ir**

- O João (pret. Perf. Do indi.) ao cinema com um novo amigo. Eu (prés. Do indicativo) com a minha irmã ver o mesmo filme. Tu (fut. Indic.) também, se pedires à tua mãe.

Diz se o verbo é regular ou irregular.

3. Verbo **querer**

- Eu (prés. Do indicativo) muito comprar um computador. Sempre (pret. Perf. Indic.) ter um de presente. Oxalá o meu pai me(prés. Conjuntivo) fazer essa surpresa. Se a minha mãe..... (pret.imperf. conjuntivo), podia ajudar a convencê-lo.

Diz se o verbo é regular ou irregular.

II - Agora vais substituir as seguintes palavras destacadas, conforme o exemplo:

- Nós adoramos floresNós adoramo-las.

1. Eles ganharam todos os jogosEles
2. Ela faz bonitas camisolasEla
3. Eu vou chamar o João. ----- Eu vou
4. Ele leva a bola Ele

III - Completa as frases seguintes com formas pronominais reflexivas:

1. Se houvesse água, a Ana (lavar).
2. O João acha que ----- (comportar) muito bem nas aulas.
3. Eu(olhar) muitas vezes ao espelho.

IV – Agora vais descobrir, no texto “As minhas aulas de chinês”, três formas verbais que pertençam a verbos irregulares, dizendo qual é a forma do infinitivo (exemplo: “Já não sabia como repelir” ...Verbo saber)



Palavra	Classe de palavras	Situação de uso
Porque	Conjunção causal	Ex: Não me viste porque não saíste de casa.
Por que	Preposição + pronome relativo	Ex: Não sei por que razão não me chamaste.
Porquê	Advérbio de causa	Ex: Não me chamaste, mas não sei porquê
Portanto	Conjunção conclusiva	Ex: Está um lindo dia, portanto vamos passear.
Por tanto	Preposição + determinante	Ex: Ficou escandalizado por tanto ódio que viu.

Porque e por que - são palavras que exprimem causa.

Porque – é equivalente a **uma vez que, já que**.

Ex: O João saiu porque tinha de ir fazer compras.

Por que – usa-se ligado a substantivos, como “razão”, “motivo”.

Ex: Desconheço por que razão a Maria não veio. Porque e por que utilizam-se também em interrogativas.

Ex: Porque saiu o António? (porque vem seguido de um verbo)

Por que gramáticas aprendeste? (por que vem seguido de um substantivo)

Porque/Porquê – ambas exprimem causa, são usadas em interrogativas e significam por qual razão, por qual motivo.

Porque – é uma palavra de ligação.

Porquê – usa-se sozinho, com expressões nominais ou frases infinitivas.

Exs: 1. Porque saiu o Manuel?

2. A Mariana ficou tão contente. Porquê?

3. Porquê toda essa alegria?

4. Porquê complicar tudo?

5. É preciso sabermos o porquê de toda essa alegria.

Portanto/Por tanto

Portanto – é uma conjunção que exprime consequência ou conclusão e equivale a logo, por isso, conseqüentemente, por conseguinte.

Ex: Ela chegou agora, portanto não deve ainda saber da triste notícia.

Por tanto – é uma expressão constituída pela preposição por e pelo pronome tanto, que exprime quantidade, é seguido de substantivo e é variável.

Ex: Não sei como as obras ficaram por tanto dinheiro.

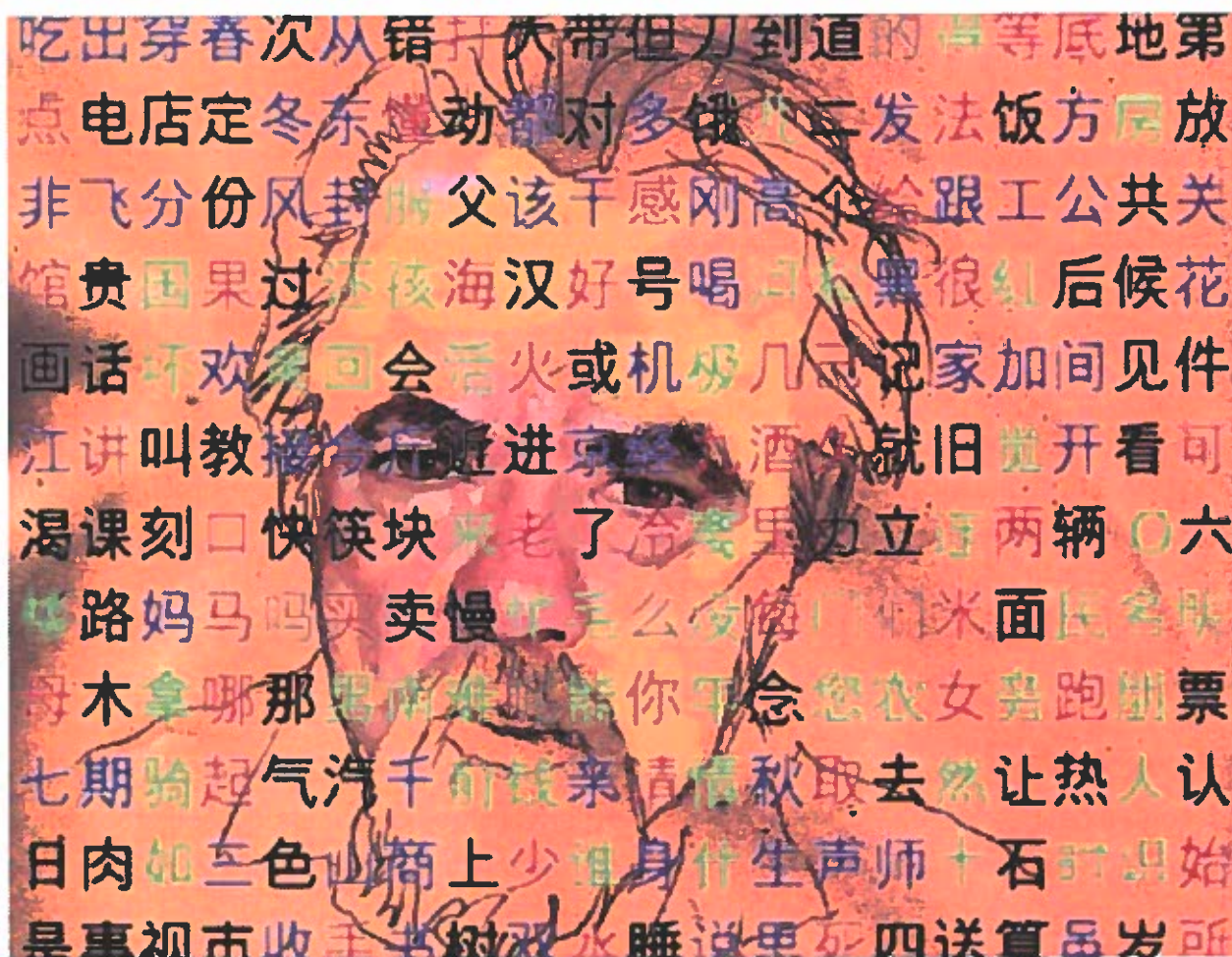
1. Completa as frases seguintes com as expressões atrás apresentadas, preenchendo os espaços em branco:

- 1.1 A Antonieta vem da escola muito contente ----- teve uma boa classificação na prova de Língua portuguesa.
- 1.2 Não sei o motivo ----- ele não contou à mãe que tinha ido à pesca.
- 1.3 Ela ficou triste. -----?
- 1.4 É necessário saber o ----- da invasão de tantos mosquitos.
- 1.5 ----- tantas explicações?
- 1.6 O Rodrigo ficou em casa, ----- não sabe o que se passou na escola.
- 1.7 É difícil pensar como ela passou ----- dificuldades na vida.

Sugestão de escrita

I - Faz o reconto da história “As minhas aulas de chinês”, tendo em atenção que no texto que fizeres não podem aparecer diálogos, isto é, tens de o redigir em discurso indirecto.

II – Por outro lado, imagina uma viagem ou um passeio que tenhas feito. No teu caderno, faz um pequeno texto no qual possas descrever as coisas que viste, quer se trate de uma viagem, quer de um passeio, ou de outra actividade do género.



Caminhos do Brasil – ontem e hoje

O Brasil foi descoberto no século XVI por Pedro Álvares Cabral, sendo o território dividido em capitanias. Aí os missionários jesuítas desempenham um papel muito importante na expansão da religião cristã e na educação.

Os primeiros escravos africanos são introduzidos no século XVI para trabalhar na produção do açúcar, que se torna a principal indústria.

Nos meados do século XVI, devido às lutas políticas entre os vários países da Europa, a costa brasileira foi constantemente atacada por piratas franceses e holandeses.

Em fins do século XVII, os habitantes da capitania de S. Vicente descobriram extensas jazidas de ouro no sertão de Minas Gerais. O facto provocou uma grande afluência à região, tendo a população local reagido violentamente a esta intromissão. A esta “guerra” se chamou a guerra dos “emboabas”, nome dado pelos habitantes de S. Vicente a qualquer forasteiro.

O comércio do ouro e dos diamantes domina a economia do século XVIII, tal como o do açúcar tinha dominado a economia dos dois séculos anteriores.

No início do século XIX a família real portuguesa foge para o Brasil, devido à invasão de Portugal pelas tropas de Napoleão. Em 1822, após o regresso do rei a Portugal, o Brasil é declarado independente por D. Pedro, filho do rei D. João VI, que se torna o primeiro imperador do Brasil (D. Pedro I).

Durante o período de organização do Estado brasileiro, houve várias lutas político-partidárias entre os grupos dominantes. Porém, o partido republicano vai ganhando cada vez mais importância, levando em 1889 à proclamação da República. A primeira Assembleia Constituinte que elaborará a primeira Constituição republicana data de 1890.

Os primeiros anos do regime republicano são de grande instabilidade política e social. Sucessivas revoltas levam à proclamação de sucessivos governos que procuram, sem grande êxito, dar estabilidade ao país.

Em 1920 é fundada no Rio de Janeiro a primeira universidade brasileira. No plano financeiro, no entanto, a situação continua bastante difícil devido à crise financeira internacional dos anos 20/30, que torna difícil a exportação de certos produtos brasileiros, como o café.

Em 1930, com o governo de Getúlio Vargas, o Brasil sofre uma transformação política e económica, permitindo a participação no desenvolvimento do país de sectores até aí marginalizados, tais como a classe média e as massas populares urbanas.

Nos anos 50, os governos de Kubitscheck de Oliveira e de Jânio Quadros tentaram

desenvolver a indústria, sobretudo a naval, automobilística e siderúrgica. No entanto, na década de 60 o Brasil encontrava-se ainda numa situação difícil: inflação, desvalorização da moeda, alta do custo de vida e uma enorme dívida externa.

Esta situação ainda continua pelos anos 70 e 80, caracterizados por uma maior abertura política e social, o que permitiu uma maior abertura a nível partidário. De 64 a 78 existiam apenas dois partidos: o ARENA (Aliança Renovadora Nacional) e o MDB (Movimento Democrático Brasileiro). A partir de 1979, durante o governo do Presidente Figueiredo, organizam-se novos partidos: o PDS (Partido Democrático Social), o PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro), o PT (Partido dos Trabalhadores), o PTB (Partido Trabalhista Brasileiro) e o PDT (Partido Democrático Trabalhista).

In Isabel Abranches e Iolanda Gonçalves,
Rumo ao Português no Mundo, Plátano Editora



Glossário:

- Missionários – padres que divulgam a religião
- Expansão – alargamento, propagação
- Jazidas – sítios em que abunda o ouro
- Afluência – abundância
- Intromissão – acto ou efeito de intervir a despropósito
- Forasteiro – estrangeiro, aquele que não é da terra
- Marginalizados – afastados de uma comunidade
- Urbanas – próprias da cidade
- Siderúrgica – indústria do ferro e do aço.

COMPREENDER O TEXTO “CAMINHOS DO BRASIL – ONTEM E HOJE”

1. Em que século foi descoberto o Brasil?
 - 1.1 Diz o nome do português que o descobriu.
2. Qual o facto que deu origem à chamada “guerra dos emboabas”, no século XVII?
3. No início do século XIX, qual foi o acontecimento histórico que obrigou a família real portuguesa a fugir para o Brasil?
4. Em que ano foi declarada a independência do Brasil?
5. Qual o nome do rei português que se tornou 1º Imperador do Brasil?
6. Em que data foi fundada a 1ª universidade brasileira?
7. A partir de 1979, quantos partidos políticos foram constituídos no Brasil e qual o nome deles?
8. Nos anos 50, quem foram os governos responsáveis pelo desenvolvimento da indústria brasileira, especialmente, a naval, a automobilística e a siderúrgica?
9. Na década de 60, diz quais foram os factores que contribuíram para a situação difícil em que o Brasil se encontrava.
10. Diz qual a função da linguagem mais importante deste texto e explica porquê.



A língua Portuguesa foi profundamente marcada pelo mar e pelas navegações. A cada passo, todos nós, Portugueses, falamos sem o saber, tão comuns se tornaram certas expressões, uma língua de bordo.

Aqueles a quem sorri a sorte, “Vão de vento em popa”. Marcham triunfantes na vida? “Seguem a todo o pano”. Aceleraram a marcha? “Vão de rota batida”. Guia-os por bom caminho algum anjo protector? “Têm bom piloto”. E, quando escapam de algum perigo iminente, acolhem-se, como Cabral, a “porto seguro”. Alguns há menos conscientes de si e por isso “Navegam na esteira dos outros”, e assim como os barcos vão sendo rebocados, isto é, “à-toa”, assim eles vão à-toa, e, por isso, procedem “à-toa”.

Se os vagarosos “vão na corrente”, os mais ladinos e ágeis “sabem singrar”, “aproveitar a maré”, ou “navegar conforme os ventos”. Quando as dificuldades crescem, o homem “perde o norte”. Os que lutam até ao último extremo agarram-se à “última tábuca de salvação”; e se ao fim se perdem, “Dão consigo à costa”, ou “vão a pique”.

Assim como o navegante deixa cair a sonda para explorar o fundo junto à costa, “sonda-se” alguém e, se a experiência revelou pessoa de bom natural, diz-se dela que “tem bom fundo”. Homem feliz, “voga num mar de bonança”; negócio que se perde, “foi-se à vela”; e, tal como se arma a nau e a frota, assim se “arma uma desordem”. A mesma sabedoria popular, quando incita o preguiçoso à diligência, diz “barco parado não faz viagem”; ou se incita à prudência e à previsão: “quem vai para o mar, aparelha-se em terra”; tanto mais que a experiência lhe ensina: “grande nau, grande tormenta”. O cauteloso, por sua vez, “não mete prego nem estopa” e até às vezes faz “marcha à ré”.

Mas não foi só a náutica: também a expansão económica e política deixou a sua marca na linguagem. “Meter uma lança em África” (neste caso Marrocos) e “fazer um negócio da China”; no primeiro caso, símbolo de um grande esforço; no segundo, de um bom ganho. Reduzidas à expressão mais simples, “uma África” tornou-se também o símbolo do esforço vitorioso; “um Brasil” da riqueza, do êxito na vida.

Jaime Cortesão
Os Descobrimentos Portugueses
In, Português Aqui e Ali, Plátano Editora

Glossário:

- Iminente – que ameaça suceder de um momento para o outro
- Rebocados – arrastados, trazidos para terra
- Sonda – objecto com que determina a profundidade das águas
- Nau – grande embarcação, antigo navio de guerra
- Frota – porção de navios de guerra reunidos
- Incitar – impelir a, estimular
- Náutica – ciência ou arte de navegar.

COMPREENDER O TEXTO "FALARES DE MAREANTES"

1. Diz, por palavras tuas, qual é a informação que nos fornece o primeiro parágrafo.
2. Explica como essa informação é desenvolvida ao longo do texto.
3. No segundo parágrafo, existem expressões relacionadas com a sorte de certas pessoas.
 - 3.1 Transcreve duas expressões com esse sentido.
4. Transcreve uma expressão do texto que tenha o sentido correspondente a cada uma das seguintes situações:

a) os vagarosos	b) os mais ladinos	c) negócio que se perde
d) homem feliz	e) o preguiçoso	f) o cauteloso
5. Para além da náutica, houve outros aspectos da expansão que deixaram marcas na Língua Portuguesa.
 - 5.1 Diz quais são.
 - 5.2 Indica os parágrafos que tratam de cada um deles.
6. O texto que leste apresenta muitas expressões que mostram a evolução de sentido, ao longo dos tempos.
 - 6.1 Escolhe, de entre os vários exemplos, quatro de que gostes mais e diz porquê.
 - 6.2 Escolhe também 3 provérbios, transcreve-os no teu caderno e explica, por palavras tuas, o seu significado.

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

Recordando o que aprendeste sobre a **família de palavras**, faz os seguintes exercícios:

1. No texto a seguir apresentado, encontras uma família de palavras. Passa para o teu caderno as palavras que pertencem à mesma família e faz um círculo à volta da palavra da qual derivam.

"O gato estava furioso. Tinha corrido furiosamente atrás de um pobre rato e este conseguira escapar-se! Nada o deixava mais enfurecido do que ser vencido por tal animalzinho. Iria tentar dormir para esquecer e toda a fúria passar.

Mas, quando o voltasse a encontrar, o seu enfurecimento seria ainda maior, caso ele lhe voltasse a escapar."

2. A partir das palavras terra e livro cria duas famílias de palavras.
3. Tendo como exemplo o texto anterior, constrói duas frases a partir de um dos conjuntos de palavras que escreveste.

Já estudaste em anos anteriores o que são as palavras homónimas e homófonas. Existem ainda as palavras homógrafas que são aquelas que se escrevem da mesma forma, mas que se pronunciam de forma diferente e têm significados diferentes.

Ex: O bebé come a sopa com uma **colher**

A minha irmã está no jardim a **colher** flores.

Também já sabes o que são palavras **sinónimas** e **antónimas**.

Existem ainda as palavras **parónimas** que são aquelas que têm significado diferente, mas que se aproximam tanto na escrita como na grafia.

Ex: Esta letra é **ilegível**, não a consigo decifrar
 Este homem é **elegível** porque tem um passado exemplar.
 O **comprimento** da sala é exagerado
 Aceitei prontamente o **cumprimento** desta tarefa.

1. Lê os exemplos seguintes e depois completa os espaços que aparecem em branco:

1.1 A minha prima está a partir uma **noz** para o seu prato.

Nós vamos todos ler uma história

- As palavras destacadas são -----, porque -----1.2

Eu **rio** sempre que vejo palhaços.

Nós fizemos um piquenique na margem daquele **rio**.

- As palavras destacadas são -----, porque -----.

1.3 O sol do deserto era escaldante e o pobre viajante estava a morrer de **sede**.

Os elementos do Conselho Geral reuniram-se na **sede** da empresa.

- As palavras destacadas são -----, porque -----.

2. Observa a frase:

Eu estudei muito bem os verbos. Sei-os de **cor**.

2.1 Escreve uma frase em que utilizes uma palavra homógrafa da palavra destacada.

3. Inventa frases em que utilizes as seguintes homógrafas:

3.1 Segredo (nome) /segredo (verbo segredar)

3.2 Governo (nome) / governo (verbo governar)

4. Copia a sopa de letras que se segue para o teu caderno onde vais encontrar quatro pares de palavras homófonas (na horizontal e na vertical). Assinala-as e copia-as.

C	O	N	S	E	R	T	O
C	Q	H	W	C	E	R	T
O	P	O	O	O	I	U	Y
Z	C	U	A	N	S	D	F
E	O	V	K	C	J	H	G
R	S	E	M	E	Q	M	N
L	E	Z	X	R	C	V	B
L	R	K	J	T	G	F	D
V	C	X	C	O	Z	A	S
O	U	V	E	G	H	J	K
B	H	U	M	I	O	P	L

5. Escreve uma frase em que utilizes uma palavra homónima de cada palavra sublinhada:

5.1 A casa do gigante era enorme e estava rodeada por muitas árvores.

5.2 O meu cão Piloto é um grande companheiro.

6. Agora repara no seguinte conjunto de palavras onde há um grupo de sinónimos. Escreve-o no teu caderno.

- doce/verde; lindo/bonito; claro/escuro; fada/duende

7. Neste outro conjunto, há um grupo de antónimos. Escreve-o também no teu caderno.

- atenção/coragem; amor/ternura; alto/baixo; riso/ajuda.

8. A partir dos pares de palavras **parónimas** a seguir apresentados, escolhe dois e com eles constrói duas frases:

8.1 Descrição (acto de descrever) – discipção (discernimento)

8.2 Emigrante (o que sai da pátria) – imigrante (o que entra noutra país)

8.3 Moral (relativo aos costumes) – mural (relativo a muro)

8.4 Perfeito (sem defeitos) – prefeito (vigilante, chefe)

8.5 Rebelar (revoltar) - revelar (dar a conhecer).

As interjeições são palavras ou grupos de palavras (locuções interjectivas) com que exprimimos os nossos sentimentos e as nossas emoções. Na escrita, as interjeições vêm acompanhadas de ponto de exclamação.

Eis alguns exemplos:

Ah! Que maravilha!	alegria
Ai! Ui! Que dor	dor
Oh! Essa agora!	espanto
Bravo! Apoiado! Bis!	aplausos
Olá!	cumprimento
Psst! Ei! Socorro!	chamamento
Oxalá! Quem me dera! Valha-me Deus!	desejo
Caluda! Silêncio!	silêncio
Apre! Irra! Ora bolas!	irritação
Força! Vamos! Ânimo!	encorajamento
Cuidado! Atenção!	advertência
Credo! Cruzes! Que horror!	medo

1. Inicia as frases com interjeições que reforcem os sentimentos ou as emoções assinaladas entre parênteses.

1.1 _____ Agarrem esse ladrão! (chamamento)

1.2 _____ Que belo trabalho fizeste! (aplausos)

1.3 _____ Eu não aguento esta dor! (dor)

2. Sublinha as interjeições presentes nas frases e diz qual o sentimento ou a emoção que elas exprimem:

Bravo! Actuaram muito bem! _____

Chiu! Pouco barulho! _____

Bis! Só mais uma música! _____

Ui! Que horror! _____

Credo! Amedrontaste-me! _____

Ortografia

Palavra	Classe de palavras	Situação de uso
Sobretudo/	Advérbio de modo	Ex: O João é simpático, sobretudo com as crianças.
Sobre tudo	Preposição mais pronome indefinido invariável	Ex: Quanto à organização da festa, já pensei sobre tudo.
Senão	Advérbio de exclusão	Ex: Fala mais alto senão não ouço.
Se não	Conjunção condicional mais advérbio de negação	Ex: Se não chover, vamos à praia.

1. Constrói uma frase de sentido completo com cada uma das palavras incluídas no quadro anterior.

Sugestão de escrita

Imagina que vives no séc. XVI e que pertences à tripulação do navio de Pedro Álvares Cabral, que vai partir em direcção à descoberta de outras terras, por esses mares fora.

És, de facto, o comandante do navio e és tu que dás as ordens para que a viagem corra bem.

1. Constrói um texto que narre algumas aventuras dessa viagem e as falas entre ti (o comandante) e as personagens que participam nela que, neste caso, serão os teus subordinados. Para tornar a narrativa mais realista, não te esqueças de empregar termos próprios da linguagem náutica.

Índice

1 - Por terras de São Tomé e Príncipe: histórias e gentes da minha terra	3
Unidade 1	3
Unidade 2	15
Unidade 3	27
2 - Por outras terras de África	37
Unidade 4	37
Unidade 5	53
Unidade 6	60
3 - Por outras terras do resto do mundo	71
Unidade 7	71
Unidade 8	82
Unidade 9	90
Unidade 10	98
Unidade 11	104
Unidade 12	114

Cooperação entre

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA  DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CULTURA, JUVENTUDE E DESPORTO

e



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN